



12)(046)







Volume Terceiro  
(III m 3)

A AUTOR ...FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA

N CONTEÚDO:::ARTIGOS DE JORNAIS REGIONAIS  
(E ALGUMA RESPOSTA E ATÉ CARTA)

D TEMPO:::;UM QUARTO DO SÉCLO XX (1971-1996)

O ARRUMAÇÃO----EM 12 CADERNOS OU VOLUMES

R SERIAÇÃO ::::CRONOLÓGICA NÃO ESTRITA

I DEPÓSITO DOS ORIGINAIS(DOS JORNAIS):  
NA BIBLIOTECA DA C.M.de BARCELOS

N

H ÍNDICES: A) NÚMERO/TÍTULO DO ART/QUE JORNAL/  
QUE DATA/\_FOLHA/\_OBSERVAÇÕES  
ÍNDICE::::B) IDEOGRÁFICO SEM RIGOR ALFABÉTICO

A

TÍTULO DA COLECÇÃO:

A N D O R I N H A



Barcelos  
Perm.

LISBOA.....1996



52826  
RECEIVED  
JAN 14 1964  
C. M. B.



FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA  
JUIZ DE DIREITO JUBILADO

ALTERO a nota infra:

Rua D. Carlos Mascarenhas, 70, 2.º-Esq. — 1070 LISBOA q. aconteça...leitor do  
☎ 385 58 55 q. segue (mutatis mutandis)

A quem aconteça

vir a ser leitor dos artigos que  
seguem: foram todos publicados no jornal barcelense A Voz do Minho; são de texto menos pesado que o da Monografia a Galegos. Reuni esses artigos porque a Monografia se esgotou. As pessoas de Galegos não puderam entender bem a Monografia (é uma sopa com muita "sustância" que poucos "stâmagos" suportaram), mas entenderam bem estes artigos. Exigem os artigos menos de mim do que a idealizada nova Monografia que me PROPUSERAM FIZESSE (a máquina, hoje, está a pregar-me partidas). Também os artigos saíram com gralhas, mas não é preciso que rectifique.

Aos curiosos direi que escrevi o seguinte:

C/ a S.ra D.ra Lança Cordeiro-1967 Ou  
1966, 1 Colecção de Pontos de Exame-  
A Minha Sexta Classe. Língua Pátria.  
Uns 10 anos depois, um Guia do Sin-  
nistrado do Trabalho.

A seguir, a Galegos, Sta Maria Barcelos,  
que, de 160 fui apertando e ficou com  
32 páginas apenas. Alguns artigos de Di-  
reito, nem todos com Separatas. De 71 a  
96 publiquei mais que mil artigos em  
vários jornais de terras como estas:  
Viana, Vilaverde, Braga, Barcelos, Sertã,  
T. Vedras e uma ou outra mais, tudo em  
menor escala e menos valia que os tra-  
balhos do ex-condiscípulo e amigo,  
Silva Araújo Mas também já o compen-  
saram: tem seu nome gravado na Gr. En-  
ciclop. Port. e Brasã. Parabéns.



Em 1967 foi um texto de suas 90  
pgs que me atrevi a fazer circular pe  
los, então meus alunos, mais de 400. Matéria bem  
difícil - A Religião e a Moral. O Autor teve  
aplausos, mas de sacerdotes não se lembra  
de os ter tido, sinal evidente de que lhos não  
mereceram. Mesmo assim, ainda às vezes se  
distrai a ler alguma daquelas 90 folhas que  
já não saberia repetir.

Ultimamente começou a elaborar um Dicionário  
de Galegos (de Coisas e pessoas de...);  
e portanto autonomizou umas folhas pa-  
ra Santo Amaro; e quanto aos Azevedos;  
e meteu-se também nuns Estudos sobre o  
Tombo de Galegos. E dos tais mil e tal  
artigos fez estes ou aqueles recortes  
que colou sobre folhas A4, e destas, cons-  
truiu 12 volumes a 60 para 80 fls. cada  
um. O trabalho que isso deu nem digo nem  
o conto. Perguntam-me quando publico.  
Mas não tenho intenção de publicar nem  
sequer os Estudos acerca do Tombo. Falta um  
Latim (Exerc. c/ Soluções), de 67.

Dedico este trabalho, assim: 1ª a  
Deus. Depois, a minha Mulher e aos  
meus Filhos, a meus Pais, em Galegos  
e ao sr. dr. Vale Lima, de A Voz do  
Minho, em que, primeiro, saíram.

24.2.97.

e 20.3.97







CADERNO N° 3 (III)

N°	1	Título do Artigo, ab.	Jornal	data	=fls	+Obsrvaç
1		Dto Trab ,tempo Act.	Card.			
2		Achegas...	Saraiva Barc	28/1/78 1.1.80	1	Ad Moreir Bravo
3		Assoc. na Terra Cáv/ /Neiva	VM	19.4.80	3	Ass -1400 P Gatim
4		Da visita ao Papa	CV	29.5.80		A Pintasssllgo
5		Apontam úteis	Barc	7.6.80	5	Malheiros pas. a réu
6		Nova com.-dia da dio	22.6.80	OC Sar	6	
7		S Mig Car.	J Barc	3.7.80		Mem Par.Silv e F Cob.-stoAm,
8		(um punhado de Not.	---	---	8	<del>Ver V-7</del>
9		Rentalhos	Badal	11.7.80	8	
10		Papa França Rev Cult	Not Fam	25,7,80	9	
11		Cur para petróleo	Vm	2.X.80	10	
12		Alg. Jornal de Barc	VM	22XI80	11	
13		Papa ,Japão				Oliv.Marq -frac
14		Guin e*port (ex)	J B	27XI80	13	
15		Coisas...	V M	3X80		
16		Natal ( ver n°24)	C S	10I82	15	
17		Barc e Catolicidade	Barc	30I82		A cont. esta no caderno 1 e 2 Cad1,f 45
18		Leis fund das Naç.	C Sar	26.2.82:		<del>polu</del>
19		Meia Dúzia de Probl.	" "	19.3.82-19-19		Divórc, pec um ; beijo?
20		Páscoa 82	V M	17.4.82	20	No s Usos não V Pas Excluir da V Pasc . João
21		Cade Jun-São L de Cam	J Barc	5.6.82	21	madrasta;Xav não diz
22		Hist da Filosofia	C S	20.X.82:		(v.cad 2 n65)
23		Ano Novo	" "	31XI82	23	Os Votos.Onde é feria
24		Natal p descrentes	C .V	6.1.83:	24	FédonS' lê desc
25		Autobiog.(cad 2-n29)	J Barc	20.1.83	25	auto-análise.1850 Diários.Uma alma
26		Livro do Krohn	Barc	26.2.83	26	
27		Rel.e Política	C S	15.3.83		V não tiveram hereje Comicus
28		5 de Out/1910	C Sar	14.X.83	28	Diz Oliv Marq. O Gulag
29		Dinh. de S Pedro	V M	24/83	29	C.B -fotosMáiro e 29JodaeDaušgr.continua
30		Relatos do P Guerra (ex)	Not Fam	9XI83	30	Na China é ao acu do q.cabe demonstrar q é inocente.
31		Anti-Páscoa	?	?	32	M em Braga;Paula:Teo
32		Ronda p-jorn de Jan	C S:	7.3.86	33	Direita são..A Mar d+24%,e 24%=24/26 (26/26 Port:80% são prol.
33		Cida de Ressurrei ção	Not Fam S. Gomes	18.4.86	34	Provas .Ele era ateu Galegos duvida de aqbMcAtpeasao mar
34		OpinPúbl.barcel e mundial	J Barc	3786	35	<del>S</del> Araújo.Opin DOV certo .1 aula Teo p.semana



Nº	Titulo de artigo	Jornal	data	fls	no	Observ.
				cad.		
35	Festa de <u>Sto Ant</u> Prob.antrop.-Conhec.	C S.	4.7.86	36		C e ateus.n duvide
37	Mártires de <u>Qion</u>	Barco	18X86	37		Sartre
38	Rombos na Opin Públca CV		24VII86	38		Crist à Antiga.
39	Dia Mund dAs Missões C S		10X86	39		V Seca nem 1 freir
	Opin Púb.- da fls 35					ervAkanzpoó a96nto
40	Samora Machel	J.Barco	30X86	41		Gal só luxo
41	Papa ir.não ir à Rússia	J Barco	18XII86	42		Mis e Mis.-1941
42	Renião intern Assis	Not Fam	19XII86	43		Salonica,zenov
43	Carta de Lisboa					<del>Inman</del>
44	conves com leitores	J Barco	29/I/86	44		Jorn.Mauricias
45	Crónica jornais	semana -C Sar	20/2/87	45		J Vaz(Ceilão)
45	Leigos Cat. -Cong e	Barco	11.4.87	46		NóGórdio
	Sinodo					
46	Pá:87A Res.de Cristo	Card Sar	17/4/97	47		
n	e a Nossa					
48	Deste Mundo e Outro	Barco 49	2.5.87	49		Gomes Leal..Surre
49	Pascoela	J.Barcelo	7/5/87	50		Primária-Prob.
	(Da Tailândia)					O Rosa Coutinho
50	Hist Lit.Laurinda	Cáv	14/5/87			Prudência da mãe
	poetisa					
51	Notícias	:C S	:3/7/87:	51.52		fls 51e52
52	Coisas..Probl de Bar: V M		19/9/87:	55		Autologia.J.Note
	celesMundo					ensino.Port dos af
	Postal doP.Avelino -22.9.87 :					int.cion.Prof cat
53	Gr.operação fem-					54:Não q sab de jorn
	Expans da Catolic.	V Verd.	3/1/88			e 56 peq ponte.LOr 104
	-parte. 17					56 H -100 M.
54	Nat 87 p.N 88	Barco	9/1/88			57:As Comeno.Ana Os.
55	Probl da Cult actual	J Barco	28/I/88	58		Pol.religH 4000
	Antropol...					M 25000
56	Novo Núncio em Lisb B	V M	12/4/80	59		J -
57	Coisas...	V M	5/3/88	60		Noldim,intragável
58	Apontam p o dia de	Barco	: 25/6/88	61		citaR sáb laicoS
	S.Pedro					
59	Set/88 Papa Costa Afr.	C Sar	:30/9/88:	62		modadas mong..Esme
60	Bispo doPorto.reb H					anos 100 .Roma es
	de Portugal	Cáv	:4.5.89:	63		de cateq.Sim.Bar J
61	O Mundo gira n só Bar..J Barco		11/5/89	64		Cef o Pedra(o)
62	Correio pedag	: ?	?	65		Só 1500 anos P C.
						64:O Crei.C a Salazar
						65
						66 fim.

v.33

Serv. Educ.  
fmg-

MC

20/8/88



UNIVERSIDADE DO MINHO  
BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

III

Exmo. Senhor  
Dr. Francisco Alves de Almeida  
Rua D. Carlos Mascarenhas, 70-2º E  
1070 LISBOA

Sua referência

Sua Comunicação

Nossa referência

Data

BPB-117/96

Assunto

**021642**

**30. OUT. 1996**

Em resposta à prezada carta de V. Exa., aqui recebida em 23 Out. 96, informo que é com todo o gosto que a Biblioteca Pública receberá a oferta da colecção de artigos publicados na imprensa local, bem como os Apontamentos da autoria de V. Exa.

Sendo esta a mais importante biblioteca do Norte do país (excluindo, naturalmente, o Porto) temos sempre o maior interesse em receber documentação sobre a região, nomeadamente quando se trata de colecções de artigos escritos em diversos jornais, por isso mesmo de difícil localização e compilação.

Relativamente à questão do tombo de Galegos, Sta. Maria, transmiti a informação à senhora directora do Arquivo Distrital de Braga.

Pedia a V. Exa. que, quando nos enviasse os livros referidos, os fizesse acompanhar de uma nota bio-bibliográfica, para uma completa identificação do doador desses documentos.

Renovando os meus agradecimentos pela iniciativa, aproveito para enviar os melhores cumprimentos.

Henrique Barreto Nunes  
(Assessor de Biblioteca)





四





## Índice B - TEMÁTICO

A

Achegas(Hist) 3.2

(Os ) Anes 3.2

Abade de Tamel, 1705, dr  
3.2

Ab Matias Pais, em P.de

Gatim, nat de Roriz 3.2

Ano Novo é retorno 3.23

Autobiografar-se é difícil  
3.25

Anti-Páscoa 3.39

Almeida Alves(Prof) 3.35

Atento p. Avelino 3.56

Dobuanos 3.18

Dez de Junho. Lusiad 3.21

Descrentes-Natal doce 3.24

Dinheiro de S Pedro 3.28

Dos q. fizeram o 5 de Out.  
3.29Bissau 3.13

Bispo. D. J Pedr 3, 24

Braga-Sínodo 3.46

Carreira-S. Mig

3.7(S. Mem Par)

Costumes decaden-  
tes 3 .8

Catolicid. em

Barc 3, 16e 17

Cristo e nós

(ressuscitar  
3.47)

Caneta-parti-

-la? 3.54

Catolicidade-

per femin 3.57  
França, a re

E

Ensina a Hist da Fil.

que... 3.22(Semedo)

Filósofos e  
Matem. são os Indianos  
3.15

G

Hist Universal e. quas

nem falava DOS Japões 3.8

Homilias 3 .35

Hist Literária 3.51e 52

Intentava

matar o

Papa 3.26

Iam matá

-lo(China

ao P. guer

3.33, 30

(3.40) Ir missionarLião-mártir 3.39

Lei de Deus é: não divor

cies; não poucos cum-

prem 3.19

Lit. de Natal-braga, Vaz

3.27  
Mania do Grego 3.8

Moçambique 3.41

Meus leitores

Mundo 44-este e o Outro

3.49

Jornalistas

em Barc 3.11

Japão : o Papa 3.12

João Marcos, dr 3.36

LC - *[Handwritten signature]*









# O Direito do Trabalho e o tempo actual 797

■ por Francisco de Almeida

*Card. Ferreira 28/4/78*  
NÃO vai longe o tempo em que numa região como Ponte de Lima pouca gente falava de Direito do Trabalho. Desde há tempos pegou por aí acima um fogo tal que agora tudo mudou. Trabalhadores sempre houve. Ora o tal Direito dirige-se sobretudo à indústria e comércio e aqui as fábricas são poucas e o comércio, talvez demais. Esse Direito pretende garantir os por conta de outrem contra o patrão rico, coisa que por aqui é rara. Logo, não tem o impacto que se vê num Porto ou numa Lisboa.

\* \* \*

Vê-se que muitas vezes se é empregado só de fachada, só no papel, para obter abonos de família e reformas fraudulentas. E se tal fraude se compreende quando a causa é a pobreza ou até os catorze filhos de um casal, já merece cadeia quando ditada por vaidades e ânsias de lucros: o reformado tem renda por dois carrinhos que são a Caixa e o trabalho. Porque a passagem à reforma cura logo a doença que levou à reforma. Que médicos são estes? Os mais prejudicados com tais fraudes vão ser os realmente doentes. E' que o leite da vaca não aumenta (os dinheiros das Caixas) pelo facto de nela mamarem bezerros e cabritos. A fraude, seja qual for, deve ser reprimida e pu-

nido todo aquele que a faz ou nela colabora: fazem injustiça social em vez da apregoada e humana e constitucional e cristã justiça social. Tais cabritos são uns exploradores do vizinho pobre, devem ser desmascarados.

\* \* \*

Nota-se que os patrões portugueses são em geral amigos dos empregados. E estes já algumas vezes lhes têm perdoado dinheiros a que tinham direito: os pobres ajudam os pobres. E permite a lei que perdoem? E' complicada a resposta.

Tudo gira em boa fé, mas com enorme ignorância. Como pode um patrão cumprir com a lei se nem sabe que ela existe? Mas os trabalhadores também a não conhecem muito melhor pelo menos aqui na região. Não sabem nem querem saber. O importante é que a coisa dê dinheiro. Mas no tempo actual não basta.

78-11-13 - 60

246-13.00 17 44A  
23

111-68







# ACHEGAS PARA A HISTÓRIA DE BARCELOS

puto cat. Anes.

960

I — A Rússia invadiu o seu vizinho Afeganistão. Isso prova que é uma ilusão aquela ideia de que todos os estados são iguais. A URSS só sai se e quando o quiser fazer, que foi sempre assim que os poderosos fizeram aos pequenitatis. Ora não sai. Que futuro espera a Humanidade? Dar a César o que for de César é o que, queiram ou não, terão de fazer agora os afegãos como os Judeus o deram aos Romanos. Mas que coisas são de César e quais as que são de Deus? É o que podem ler em Ciência Política do Prof. dr. Adriano Moreira. Vamos à que a nós toca.

II — Na Revista Itinerarium, publicou António de Sousa Araújo um estudo sobre Visitas Pastorais, no n.º 98, Separata de 1978. Estuda as dos anos 1573 a 1831 e no que toca a Parada de Gatim, que fica ali ao pé de Prado. É um tema que também já abordei. Vejamos. Barc. 2. 1. 80

III — Já falei dos Anes na região de Barcelos. Pois bem: o abade, confirmado (que é isso?), de Parada era Martim Anes (pg. 12 da Separata). E todavia em 1576 Martim Anes é apenas cura (de almas). Não sei se é o mesmo Anes, mas isso dos curas faz-me

Heli

3.1 Pedrosa -  
in Base Revista

lembrar duas coisas: a 1.ª — que o nobre A ou B era nomeado juiz de fora em Barcelos e afinal quem julgava era este ou aquele Substituto, formado em Direito e ainda em 1870 era assim como demonstram processos do Arquivo de Galegos — longe e ainda bem, disso estamos; a 2.ª — que o padre cura era sempre um mero coadju-

tor, que em Galegos nem vivia no mesmo edifício que o abade (pároco) já que em Memórias descritivas dos bens do povo (paróquia) se dizia, ainda por 1730: n.º 4 — casa térrea onde costumam morar os curas (manuscrito n.º 4) que o n.º 5 repete. Ora a residen-

(Continua na página 4)

## Achegas para a História de Barcelos

(Continuação da página 1)

cia de Galegos, pequena embora nesse tempo e desde 1780 palácio, devia ter alojado os dois servidores da mesma obra. Foi na residência que tanto em 1574 como em 1832 se fizeram 2 escrituras: a 1.ª de aforamento de um casal da paróquia e a 2.ª, de dote para Francisco de Macedo (da Ucha), que foi tenente do Facho (ver Ucha do Sr. Padre Hélio), sobrinho do então abade de Galegos e ex-pároco de Quirás. A J. de Macedo, casou com D. Ana Teresa de S. José Bravo, filha do major de milícias, em Barcelos, Caetano António Bravo.

IV — Até à Concordata de 1843 com Roma, Parada pertencia à zona do Mestrescolado (a visitar pelo Mestre-Escola, cônego da Sé) e de facto lá se vê em Parada o Dr. Campelo e outros que Monseñor José Augusto Ferreira relaciona a pgs. 75 da sua História Abreviada do Seminário (ano de 1937). Na nossa zona não era assim e isso por força de uma Concordata havida entre o Cabido e o arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, concordata que um visitador invocou em Galegos contra umas ordens dadas pelo Revisitador mandado pelo Prelado: o cônego ordenou ao abade que não fizesse o que o Revisitador mandou ou era «suspensão de suas ordens». E mestre-escola que é? Ainda há pouco se chamava às professoras «mestras». Era isso: professor da escola pública que a Sé tinha antes de 1560, quando ainda não havia Seminário. Como tudo mudou!

V — Em 1640, o mestre-escola era também «fidalgo da Casa de Sua Majestade» (pg. 17). Ora em Galegos os abades de apelido Azevedo, declararam-se também «fidalgos de Sua Majestade». Ai se lora agora.

Os Visitadores raro não eram formados. Em Braga, em 1533, o futuro padre estudava Gramática

(latina), Poética, Retórica, Filosofia, Teologia e Cânones (Mons. Ferreira, obra citada, 88); depois de 1561, pouco mais, embora melhor estruturado (p. 92). Não havia, então, meios para melhores estudos nem as ideias estavam tão avançadas como agora. Para o tempo, o padre era proporcionalmente mais culto que hoje e segundo a opinião de uns quantos leigos, os párcos rurais de hoje nem carecem de tanto estudo como lhes exigem. 2. 1. 80

VI — Parada visitaram-na 2 ou 3 arcebispos. Ora, se bem recorde e bem reparei, desde 1663 a 1841, Galegos nunca foi visitada por um arcebispo. Nem por bispo. Como eram os Crismas?

Ano de 1705 (Separata, pg. 20): visitou Parada o Dr. João de Carvalho que era o abade de S. Pedro Fins de Tamel — uma achega ao livro do Dr. Teotónio.

Ano 1714: foi secretário do Visitador de Parada o Coadjutor de Barcelos, Padre Domingos Ferreira.

De 1718 até 1733 pelo menos: foi abade de Parada o nosso, de Roriz, parece, Padre Matias Pais de Araujo que em documentos do Arquivo de Galegos aparece como foreiro de bens da Igreja de Galegos, mas já falecido, assim: «Casal do Pó (em Roriz; item (prédio) n.º 19; casal que foi do «Abade Matias Pais que foi abade Parada; e Casal de Pousada (Roriz); n.º 4 — casal que foi de Matias Pais. Note que houve em Roriz um «casal que foi de Bento Lopes Pedrosa» que era Licenciado, isto antes de 1700.

Francisco de Almeida





19/4

## Duas palavras sobre Associações na Terra entre Cávado e o Neiva

É como os senhores leitores sabem a vasta região do Baixo Minho em que a de Barcelos se situa — era autónoma da de Entre Homem e Cávado (Amares, etc.).

Pois Sousa Araújo deu-se ao meritório trabalho de estudar na revista *Itinerarium* — ano XX, n.º 85, uma confraria para sufrágio de Defuntos, muito antiga, que diz fundada pelos anos de 1400 e tal, ali perto de Prado — em Parada de Gatim.

E foi de lá que irradiaram as que existiram na região barcelense?

Pelo Dr. Teotónio Fonseca (Barcelos — Aquém e Barcelos — Além) só vi capela das Almas na freguesia de Gilmonde e isto por 1937, embora numa ou outra, rara, freguesia, existisse confraria das Almas, como Cossourado, por exemplo.

Não está demonstrado que as *Alminhas* que houve e continuam por esse Barcelos além derivam de confrarias das Almas. A mais foga é ainda hoje a de Coura, que tem irmãos mesmo na nossa terra.

Na de Parada, tê-la-ão criado 3 Anes (Luis, Martim e Gonçalo), 2 Pires (Afonso e Álvaro e I Gonçalves (Francisco). Quer dizer: fundação familiar.

Ora é curioso verificar que tanto os Anes como os Pires e os Gonçalves eram gente de bens e espalhados pela região de Barcelos já em 1518 porque eram enfiteutas (aforadores) de prazos da paróquia de Galegos e outras. Assim: «casal e herdades que ora traz João Pires» (tombo de Galegos, título 8.º); «Casal de Domingos do Eido, que ora traz Domingos Anes (idem), n.º 5); «da Portela, que ora traz Brás Anes» (n.º 10); da Portela (2.º), que ora traz João Gonçalves da Portela» (n.º 11). Outro casal tra-

zia-o Maria Anes, de Roriz (título 18) e no n.º 21 — uma herdade em Alvito — andava em 2.ª ou 3.ª vida na posse da viúva Isabel Gonçalves.

Ora eu suspeito que os Anes eram gente graúda de Prado que por longes terras, como os Sousas, se estenderam. Por esta via podem os Barcelenses estar ligados à dita Parada de Gatim.

Só que é provável que a confraria de Parada (dos 6: Anes, Pires e Gonçalves) — Separata da *Itinerarium*, pág. 18, tenha ido de Prado ou arredores para Parada, concretamente, da antiga paróquia de S. Gens de Macarome para Parada. É o que se deduz de Macarome como Parada serem da Terra de Prado, ter transitado uma, de clérigos como a de Parada o era — fiéis de Deus — de Macarome para Prado. E Prado sempre era cabeça de concelho (ver A Vila de Prado — Leonídio de Abreu, págs. 126, 17, 94 e 165) esta a propósito de um da Ucha cujo enterro causou polémica judicial, em 1759, quando a de Parada já tinha trasladado para Cervães (dita Separata, pág. 23).

Ora bem. Desse quando, em nossas freguesias, as confrarias que ainda vivem? Tão antigas como a estudada por Araújo e tão influentes?

— Falem os Arquivos, a examinar como Araújo fez e relata de págs. 15 a 17, 22, 34 e 39 a 46 porque só depois de estudos parcelares como o de Araújo se pode ter ideia de como viveram e morreram nossos Pais, que bem merecem, estas 2 palavras. E Araújo, também.

Francisco de Almeida







# RESCALDO DA VISITA AO PAPA

(Continuação da 1.ª pág.)

Porque não tem mais nada a invocar. Ora a época dos privilégios acabou. Então que fidelidade é essa quando nem cumprimos a Concordata?

Eanes é, até ver, o sol poente, em o ocaso. Que garantias pode dar à Sé Romana de facilitar no futuro a tal fidelidade e respeito para com o Cristo que o Papa representa? A julgar pelas pessoas de que se fez acompanhar, nenhuma.

Portanto o Papa não deve aceitar vir cá. Nem Eanes podia sentir ser nuncio do sentir dos católicos de Portugal para que o Papa cá viesse. Basta olhar para a indiferença senão reprovação com que eles o viram dirigir-se para o Vaticano. Nem a visita podia ser cordial. Basta reparar na solenidade que a Sé Romana imprimiu à visita — porque, apesar de tudo, Eanes é Presidente, eleito, de uma Nação onde o Papa tem muitos e incondicionais aderentes do Chefe, Cristo e respeitadores dele, Vigário.

Entre vir cá e por exemplo ir à Inglaterra, interessará mais a Deus que vá à Inglaterra. Nem Portugal merece deferências especiais já que sem mais aquelas entregou nas mãos de ateus milhões de católicos de Angola, Moçambique e outros. E teima, estúpido, que agiu de todo bem. Não viram que o último Nuncio, contra a praxe antiga, já não saiu de Lisboa cardeal? Mas os jornalistas ocultaram esses desaires, melhor, essa justa atitude. Nem Portugal é hoje potência: o peso dele em influência cristã não é maior que o de uma pequena Bélgica, Irlanda ou Suíça. Que não pesam coisa nenhuma.

Pasma que Eanes não tenha medido esses contras já que, ao contrário do que podia prever, pode sujeitar-nos ao ridículo dos outros povos. Está à vista um novo cristianismo que não é o apregoado acerca de Portugal.

A. Torres

# RESCALDO DA VISITA AO PAPA

m 72

Todos sabem da atrevida ingenuidade com que a Senhora Pintassilgo fez ruir todas as barreiras para que Sua Santidade a recebesse durante 2 minutos nas Nações Unidas. Para o convidar a vir a Portugal? Claro! Mas vem fazer o quê? Então não se recordam já de quantos lutaram para que Paulo VI, que queria vir a Fátima como veio, não viesse porque a vinda poderia ser tomada como de bênção ao regimen? Apesar disso, ele veio. Agora querem-no cá e não há meio de o Papa vir. De facto, nada justifica — nem sequer da parte da população portuguesa — que o Papa venha. Vejamos porquê. cu. 29/5/80

As saídas do Papa só podem justificar-se por motivos pastorais e missionários como foi o caso da ida à África há dias. Ora nem Pintassilgo nem Eanes o querem cá senão para que apareça como a caucionar opções e actuações políticas — e no caso último, uma futura reeleição. O Papa seria «usado», o que nos parece menos digno. E isto é que revolta, a saber: que invocando ser o chefe de fidelíssima Nação não convida o Papa em nome de valores cristãos — os ditos pastorais ou missionários — mas por reais motivações políticas. As aparências iludem, mas só iludem alguns.

Passou o tempo em que correponderia à verdade que se desse ao povo da França o honorífico nome de cristianíssimo. Que resta hoje de cristão na França? Como foi tempo em que a Portugal se deu o nome de fidelíssimo, fiel, leal para com a Sé Romana. De facto, ao que se vê por esse Mundo, o povo de Portugal continua dedicado a Pedro. Mas só uma parcela, grande que seja, é anacrónico que se invoque em Roma esse título porque a Nação Portuguesa, pelo menos em globo, já não o merece! A ele perdeu o direito. E Eanes bem sabe disso. Porque insiste?

(Continua na 3.ª pág.)







# APONTAMENTOS ÚTEIS

(Continuação da página 1)

## II

Clamam muitos contra aquela lei que proíbe despedir, sem um processo escrito, de facto, não têm razão, porquanto é perfeitamente justificado exigir que o patrão se não precipite ao despedir. Ora ao obrigar o patrão a escrever, a lei obriga-o a pensar duas vezes antes de despedir. Logo essa lei protege o próprio patrão precipitado. Nem o trabalhador é máquina a ter ao serviço apenas enquanto dá mais do que ganha. Senão, coloque-se o patrão no lugar do operário e verá como elas doem.

## III

Há greves que são precisas para o trabalhador se defender. Mas outras são grave pecado porque a

vaca não pode dar mais. Quando será que certo patronato pagará o justo ou ao menos o melhor que pode? E quando será que o nosso trabalhador começa a ver ao longe e evita greves disparatadas? Querem as empresas na falência?

## IV

A Engenheira Pintassilgo assinou nova lei do processo para os Tribunais do Trabalho, lei que foi há dias suspensa. Essa lei da Engenheira tinha algumas novidades boas mas as más pesam mais que as boas. A coisa é assim: legisla-se a ver se a lei passa. Grandes técnicos de leis!

## V

Alguns juízes dos Tribunais de Comarca descobriram que os do Trabalho podem eleger represen-

tantes para o Conselho da Magistratura mas não podem ser eleitos. Como se os do Trabalho não tivessem o mesmo curso de Direito e a especialização no do Trabalho, coisa de que os do Comum não podem saber nem o A, B, C.; tal matéria não se dava nas Faculdades. Não é luta de classes mas até parece e apoia-se em lei da dita maioria da esquerda—que luta de classes nunca ensinou nem defendeu....

# APONTAMENTOS ÚTEIS

## I

Começo por relatar um problema que pode surgir por aqui. O Sr. Silva é construtor civil.

No dia X, o capataz manda um operário do Silva ir à casa da Sr. Malafaia fazer uma pintura: fosse depressa com a motorizada que do operário era, a ponto de às 6 da tarde estar de novo na obra do Silva. Só que, no regresso, o

rapaz estampou-se. O Silva recusou pagar, dizendo que não o mandou ir e para mais, tinha seguro. A seguradora alega que o desastre foi de trabalho. Mandou o juiz que o capataz passasse a réu e este sustentou que o rapaz ia por sua própria conta—do rapaz. Mandou-se intervir também a dona da obra, Malafaia, que empurrou

pelo Dr. Francisco de Almeida

a responsabilidade para o capataz, Malheiros, como empreiteiro, tanto mais que este pagava 25\$00 por hora ao rapaz mas dela cobrava 30 por hora. Diziam ainda que o desastre fora um desastre no caminho, sem risco especial e portanto não dava pensão.

De facto o Silva sai porque tem seguro. Seguradora também porque o Silva nem mandou nem autorizou: o capataz roubou-lhe um empregado durante as horas de serviço. Restam como responsáveis ou o Malheiros ou a patroa.

Abstêm-se os que têm obras ou aceitam trabalhadores em grupo. No caso, responsabilizou-se o Malheiros mas não repugna responsabilizar a Malafaia. Não fazer o seguro dá multa.

(Continua na página 4)





# Uma nova comemoração

## — O DIA DA DIOCESE

por Francisco de Almeida

C. Saiz 24/6/80

911  
NÃO vi ainda Diocese alguma fazer sua festa senão agora em Lisboa em 1 de Junho. É uma feliz inovação porque carregada de sentido. E pareceu-me ser vantajoso alinhar alguns considerandos sobre o tema. Ai vão.

Pensando bem, qual foi a Diocese de Jesus Cristo? Apenas o território da velha Palestina. E nem toda.

Celebram os concelhos seus aniversários, em Portugal o seu dia. Bom é que a freguesia conserva o aniversário da padroeira. E que o dia da Diocese se aproveite para divulgar a história da caminhada desas paróquias que se aninharam à sombra de Santa Maria de Braga — a Sé.

Nas Dioceses novas — e são inúmeras após os Descobrimentos dos Portugueses de 1500 — bem se pode saber o dia da fundação delas. Não antigas — e Braga é dessas — nem o ano se sabe. S. Paulo escreveu cartas aos da cidade de Corinto, etc., que foram cabeças de cristandades, logo Dioceses. Há as que ficam, há as que morrem porque o povo se mudou, por exemplo a de Silves; há as que se instituem de novo. A Diocese é a quadrícula necessária ao governo e vida religiosa da população. O número varia de século para século e de país para país — como também os nossos concelhos de quase 1000 que eram em 1830, ficaram reduzidas a uns 300. E são ainda demais.

Curiosas as variações actuais de país para país. Assim Portugal com 10 milhões de habitantes tem 18 Dioceses (a arquidiocese também é diocese). Vejamos outros: Canadá, com 23, tem 53 Dioceses (porque o território é enorme); a Argentina com 26 tem 43 Dioceses; El Salvador com 4,5 tem 4 Dioceses. Diferente é noutras bandas: 20 Dioceses tem a Austrália para 12 milhões, 1 tem a Dinamarca para 5 milhões, 7 tem a Áustria para 7 milhões. Em proporção, o país com mais Dioceses é a Itália que só tem 56,5 milhões e se divide em

### 215 Dioceses ou bispados.

Em geral, as Dioceses aumentam dentro de um território, por exemplo o Minho, por duas razões: aumento da população católica e poder económico desta. Basta ver que há 500 anos a de Braga ia até Bragança e depois se repartiu nas de Miranda, Vila Real e agora a de Viana. Até divisões tardias.

Por isso também é que o Japão, com 113 milhões, de que apenas cerca de 1 em cada 200 é católico, já conta 12 bispados quando uma Espanha com 37 milhões tem 56, a Tailândia com 44 vai em 8 Dioceses e a Rodésia (Zimbawe) com 7 milhões tem só 4 Dioceses. Mas Irlanda, menor que Portugal, tem 23 Dioceses e a Holanda apenas 6 contra a França com 75. Até a Coreia do Sul já vai com 11 Dioceses, a Namíbia em duas, a Alemanha Federal em 17 e a Checoslováquia em 20. 12

As que havia na URSS, católicas, quase terão morrido e todavia nada há neste mundo mais tenaz que as tradições religiosas. Que milagre é este de tantos homens — eles são homens! — 2000 bispos, em tão diversas latitudes, em tão diferentes longitudes, (desde o nascer do pôr do Sol, de tão desencontradas raças, falando tão cruzadas linguas, se manterem como um só corpo, uma só nação sem ser à força do canhão nem do chicote?





# Para a história de S. Miguel da Carreira

I

Como os senhores leitores bem sabem esta é uma das nossas freguesias — sul do Cávado — estudada pelo benemérito Dr. Teotónio no Barcelos Além Cávado (porque o Dr. morava na cidade para a qual as Carreiras ficam além-Cávado). Mas não vou repetir o Dr. Teotónio (e falaria que me dessem sempre coisas novas, mais coisas, e não repetissem os outros). Tinha razão o Dr. Teotónio ao afastar

desta Carreira a célebre Torre de Penegate: é que pela memória de outra Carreira, mas esta do concelho de Vila Verde, essa Torre pertence a este último concelho (freguesia de S. Miguel, antigo concelho de Vila Chã).

Mas então como foi que o autor do Minho Pitoresco colocou a Torre na Carreira barcelense? E eu a pensar que o Minho Pitoresco só descrevia paisagens vistas! Pois sim!

Mais facilmente se desculpará o

erro do Portugal Antigo e Moderno quanto à localização dessa Torre-monumento.

II

Sustenta historiador nosso que onde há o nome da Carreira passou in illo tempore estrada dos Romanos (não se confunda com românico que é coisa 1000 anos mais nova que os últimos Roma-

(Segue na pág. 4)

## Para a história de S. Miguel da Carreira

(Vem da pág. 1)

nos). Ora do tempo dos Romanos, quer dizer, aí pela época do nascimento de Jesus Cristo, só temos documento (o célebre Itinerário) de uma larga estrada, auto-estrada da época a atestar via dos Romanos desde Porto a Braga e depois de Braga a Tui. Então a estrada romana passou aqui por S. Miguel e Santiago e depois no Santiago e S. Miguel Vilaverdenses? Haverá quem saiba, decerto.

Sobre a Carreira barcelense não apurou muito o Dr. Teotónio. Vamos completá-lo com os dados da Memória dela — 1758 — do punho do então vigário, já velhinho a julgar pela letra, que era Paulo da Rocha Guerreiro. Já agora mais 2 párocos que também a assinaram: Manuel Pereira Vilas Boas de Silveiros e Manuel Pereira, de Fonte Coberta.

Ficamos por ela a saber: quem em 1758, S. Miguel da Carreira tinha 128 vizinhos (fogos) e 350 pessoas de sacramentos — o que significa, mais ou menos, acima dos 13 anos. Confirma o Dr. Teotónio.

Que de S. Miguel até Lemenhe (em Famalicão) se vê fica bem lon-

ge. No Padroeiro honra-se «a Aparição de Sam Miguel Arcanjo». Mas aparição a quem? Uma das imagens da igreja era o Senhor da Cruz às Costas — deriva de Barcelos? Havia 3 confrarias: Santíssimo, Rosário e S. Sebastião. A freguesia rendia por ano cerca de 400 mil reis para o Cabido de Braga, que deixava 25% ao pároco. A capela de S. Sebastião pertencia à população (como a de S. João em Galegos). Passava ali o correio de Barcelos que chegava aos Domingos, seguia e estava de volta para Barcelos na Sexta-feira seguinte. Também o correio para Braga — 2 léguas — que vem e volta a Braga num mesmo dia. Dá para distância a Lisboa tanto como deu o de Galegos — 60 léguas — donde concluo que ambos falavam «de ouvir dizer». Refere 2 montes — Perafigueira e Lourentim onde se apascentam gados. O regato que passa pela «Barje» (Várzea) e vai ter ao rio Este em Nine tangia na Várzea um moinho. O que é a Venda Nova em que diz nascer o regato que passa na Ribeira e segue por S. Bento até ao Cávado (ou como a Memória diz «Homem e Cávado» que em S. Miguel tangia 2 moinhos?

Enfim é uma Memória de muitos escassos dados: a vários quesitos respondeu: nada.

Nada parecida com a desenvolvida Memória de Santiago vizinha, do punho de Dr. ou Bacharel Martins, então pároco dela. Este dis-

cute o nome «Carreira» sem ir longe ao mesmo tempo que dá notícia de capela em honra de Santo Amaro — que diz antiga — sem uma palavra sequer para um mosteiro que por aqui existiu e de que já escrevi em algum dos jornais de Barcelos.

Concluo que é precisa de facto uma monografia para S. Miguel da Carreira e dizem-me que se trabalha nela. Oxalá.

FRANCISCO DE ALMEIDA







# Um punhado de notícias

Rádio Renascença — Até 27/8/80 tinha obtido 68 mil contos para os emissores novos. Um aviso: será preciso que não aconteça serem os administradores como os que eram em 73: deixaram penetrar lá os homens do Marxismo. Ali, que exijam só católicos e dos fiéis — porque os há meio avariados, avermelhados, para quem Deus só conta se der tacho.

As dioceses deram: Aveiro, 2.700 contos; Beja, 642; Braga, 3.000 (o que é bem pouco); Bragança, 600; Coimbra, 3.000; Évora, 700; Faro, 1.000; Guarda, 1.700; Lamego, 700; Leiria, 3.800; Lisboa, 17.600; Portalegre, 2.000; Porto, 16.500; Santarém, 2.500; Setúbal, 1.000; Viana, 1.200; V. Real, 1.300; Viseu, 2.700; Angra, 61; Funchal, 1.700. De passar se obtivessem 700 em Évora e

642 em Beja. Então não são comunistas?

Polónia — É tão incrível o que tem havido na Polónia que toda a gente anda com os olhos naquela gente. Grande prova.

Não vou dizer-lhes que um dos maiores músicos que tocou foi polaco, que a Polónia já foi bem maior do que é hoje, que foi das 1.ª vítimas de Hitler, em 1939. E todavia, a massa é crente e católica e é escrava dos feudais ateus que lá fazem de comunistas — também enquanto der tacho.

Ora a Rússia, que anda cheia de problemas, não pode permitir aquelas amplas liberdades exigidas pelos trabalhadores polacos.

Francisco de Almeida

## RETALHOS

I Informam-me de que foram dar ao Hospital de S. José em Lisboa uns 70 alunos liceais para serem desintoxicados de penicilinas que tomaram após saberem os resultados do ano lectivo que agora findou. Os pequenos, que decerto nada estudaram durante o ano, quiseram acabar seus dias por desgosto da vida que têm ou para protestar contra tudo isto. De facto, aos olhos de muitos deles e na esteira dos ideais que muitos adultos lhes propõem, é uma ilusão continuar por cá, sofrendo à procura da felicidade: por estes lados, não há.

Mas se os frutos desta derradeira ideologia são tão absurdos, porque é que não mudam seus caminhos na vida? A continuar-se como temos vindo a ensinar, hipócrita e estúpido será aquele que estranhar depois que os nossos estudantes e outros se matem.

II As populações sempre e em todos os povos tiveram tendência para a decadência de costumes e se mais baixo algumas nações não caíram, isso deve-se em grande parte ao arrimo das tradições familiares, como se deu em terras do Japão e da Índia. Nós Ocidentais, conhecemos pouco das civilizações orientais. Também é verdade que elas pouco influíram a nossa cultura e por isso mes-

mo as Histórias da Civilização quase nem falam de uns Chins, Japões, etc. É certo todavia que mesmo assim, nós conhecemos melhor os Orientais que eles a nós. Quem está em dívida, são eles.

Mas já foi pior quando todas as escolas no Ocidente giraram apenas em torno do estudo das culturas grega e romana. Houve até uma mania do Grego nuns e do Latim, noutros. Isso passou mas não é razão para daquela mania passar à contrária — abandonar o estudo dos exemplos dados pelos Gregos e Latinos.

### III

Aí a História ensina factos que podem suceder novamente, a saber: que os da Grécia invadiam as terras do outro lado do mar que lhes ficava a Oriente aonde iam fixar-se, expulsando de lá ou dominando os naturais da terra. Quando podiam, eram os da Ásia Menor que em seus barquitos se vinham apoderar de terras dos Gregos. Hoje é Crespo da Lídia que invade a Pérsia e a seguir são os reis persas a invadir a Grécia. Se sempre foi assim, que os poderosos fizeram, não é para estranhar se invada o faminto Afeganistão: o invasor não passou a fronteira para prevenir um ataque afegão nem os afegões poderão cedo aspirar a invadir quem quer que seja. No tempo dos Gregos talvez invadissem por necessidade; no nosso tempo, só por desmedida ambição.

Nunca aos invadidos se deu boa vida e é assim que na velha Esparta grega, se por um lado

neravam porque os nascidos com defeito eram logo abandonados e despedaçados por cães e lobos. E para que não viesse algum estrangeiro estragar-lhes o sistema raras entravam em Esparta e por pouco tempo como raríssimos eram os espartanos que conseguiam licença para sair do país. Não é de agora um muro de Berlim nem uma K.G.B. porquanto já Esparta, há 2600 anos, tinha polícia secreta.

### IV

Foi uma grande civilização a grega e todavia davam mais estudos a destinada a prostituta do que à que havia de ser mãe de família porque a esta quase a não deixavam sair de casa — lá sabiam porquê. Mas também se chegou à miséria de as casadoiras da sociedade de Corinto, porto de mar, levarem vida de prostitutas para amontoar um dote e poderem casar.

Mesmo assim, só permitiam o divórcio quando a mulher fosse estéril e a festas como as Olimpíadas faziam-se para unificar as populações que não para as dividir ou para obter trunfos políticos como se vai dando agora e já Hitler fez antes da II Guerra. E uniam mesmo porque se faziam em honra da Divindade tal como os Gregos a concebiam.

Passou ali por Corinto um profeta que se chamou Paulo e que nascera em Tarso, da actual Turquia: os Gregos limaram seus costumes. Paulo já aqui não passa e os portugueses, voltam às asneiras dos velhos Gregos. Uma decadência como a que a Grécia conheceu? Perdeu logo a independência nacional.

FRANCISCO DE ALMEIDA

se obrigavam rapazes e raparigas a expor-se ao frio com pouca roupa, a dormir no chão duro, a suportar açoites sem um gemido, a ginasticarem o corpo, por outro lado, numa população de 238 mil pessoas, só 8 mil eram plenos cidadãos, só 38 mil eram livres e tinham bens contra 200 mil, vendidos, que passaram a escravos ou criados, e de graça, dos outros 38 mil. E os mandões não dege-







# O PAPA, a França e a nova Revol. Cultural

(Continuação da 1.ª página)

quase apática França reagir como reagiu. A tal ponto que o jornal *Le Monde* de 3 de Junho, que traz a maior cobertura da visita do Papa, encerra também uma página com os desabafos e desesperos de um ex-padre e de outros descrentes e ateus. Estes filhos da Revolução Francesa não compreendem o que se passa entre as populações gaulesas e o Papa. Nem nós compreendemos.

## III

Na revista Jour's de France, o ateu convertido (filho do antigo chefe do PC de lá), Froissard explica: que as massas não esperam do Papa uma psicanálise nem uma lição de marxismo, mas antes algumas palavras de fé e espe-

# O Papa, a França e a nova Revolução Cultural

## I

Acerca da ida do Papa a Paris, de que todo o leitor já sabe, parece oportuno tecer algumas considerações e dar algumas notícias à nossa gente quando vejo o pouco relevo que Portugal lhes tem dado. É oportuno porque a

civilização actual, com tantos assaltos, tanto aborto, tanto terrorismo como se vê na Itália e Salvador, está feita em águas de balcão: corrupta, sem freios, desfeita. Já não é civilização nenhuma, mas a selva. Ora uma cultura, assim, espalhada pela «Escola, Realidade Política» e outros meios de ensino desta nossa época, já não se corrige senão por meio de uma Revolução na Cultura — logo, Revolução Cultural.

## II

A nossa cultura parece-me tão decadente ou mais que a descrita pela História ao tempo dos últimos Romanos. Salvem-se algumas ilhas ainda sãs. Nesse tempo, salvou e revolucionou a cultura um Papa que vem nos livros com o nome de Leão Magno. Será que João Paulo II vai tornar-se um novo Leão Magno? Digo isto ao ver ur

(Continua na 2.ª página)

corações. Cá por mim digo que vai ser difícil escolher outro tão dotado mas, como Jour's de France, espero que possa viver até ao ano 2.000 e voltar isto do avesso.

## IV

Muito mais havia a dizer mas para não alongar demais: que outro chefe tem o prestígio do Vigário do Cristo? É o desespero dos políticos, dos ateus a quem rouba as massas, dos protestantes, dos metropolitanos, hindus, etc. Será que começou a contagem para uma nova revolução cultural?







UBIA 28390

# guerra pela caça ao petróleo

Os dois países que agora se degladiam, o Iraque e o Irão, também chamado Pérsia, não seriam falados no Mundo se não estivessem situados numa zona da terra tão cheia de poços donde jorra petróleo e gás, petróleo e gás que, se há 100 anos a ninguém interes-

PELO

Dr. Francisco de Almeida

savam, hoje são a base da nossa civilização ou vida. Sem petróleo param os comboios e os transportes em terra, os navios no mar e os aviões no ar, já que não é viável fazer andar isso tudo com energia atómica, voltar ao carvão ou bois ou cavalos é um atraso de vida e ainda se não encontrou combustível que possa, para já, ser bom substituto do petróleo.

Como foi que tantos milhões de toneladas do dito se foram armazenar naqueles lados é que não sei — e não me parece correcta a teoria que ensina derivar o petróleo de plantas que noutras eras ali houvesse. A zona é tradicionalmente chamada Médio Oriente — que não se sabe onde finda e abrange, além dos mais, a actual Turquia, Suécia, Líbano, Israel, Jordânia, Iraque, Pérsia, Koweit, Arábia Saudita, Iémen do Norte e do Sul,

e outros empórios, comerciais — e por isso sempre cobiçados e logo invadidos.

Difícil será ao Iraque, país novo e mal cimentado, bater-se contra a histórica Pérsia que outrora dominou tudo isto, atacou a Grécia, e venceu os Bizantinos, porque são 72 contra 33 milhões. E bater-se porquê? É o problema do domínio fio Golfo Pérsico (e dos petroleiros, claro). Mas se até agora, o problema não existiu, quem ataca o Iraque para entrar na fogueira? E quem há-de fornecer-lhe as armas — que já não são camelos, cavalos e alfanges — mas blindados, aviões, canhões e minas? Jogada oportuna, talvez por conta de terceiro, e distrai as atenções do Afeganistão, agora que a Pérsia se angoustou com Americanos — há muito — e ultimamente com a

Omã, Emiratos Árabes, etc., todos a leste do Mediterrâneo e do afamado Mar Vermelho.

Aqui viveram os chamados Arianos que os sábios disseram ser parentes dos Europeus. Nesta zona nasceram — Porquê tal? — religiões tais como o Zoroastismo, Maometanismo ou Islam, Judaísmo e Cristianismo. Aqui foi o berço de célebres civilizações como a fenícia, judaica, assíria caldaica e outras que mal conhecemos. Por aqui passou, vitorioso, o imperador Alexandre Magno e depois as águias dos Romanos.

(Continua na pág. 1)



~~ao pe~~

(Continua)

Povos, tribus, impérios, aqui se criaram e ruíram antes de tudo ter sido cilindrado pelos Maometanos e depois, os Otomanos ou Turcos. Longa história dos esforços dos homens pela vida. Vinho de palma, pesca no Golfo pérsico às portas da Índia, pastoreio de cabras e camelos pelos longos desertos e poucos oásis da região, vida sem eira nem beira (nómadas) não davam

Para alimentar a enormidade de gente que hoje ali vive: 42 milhões na Turquia, 3 e meio em Israel, 12 no Iraque, 33 no Irão, etc. Muita terra e todavia pouca gente: o Iraque tem 5 vezes o território de Portugal, o Irão 18 vezes Portugal, etc.

Uns muito ricos e outros pobres, face a Portugal cujo movimento anual por cabeça (per capita) é de uns 1500 dólares: Turquia — 985 dólares, Síria — 839, Líbano — 646, Israel — 3460, Jordânia — 541, Iraque — 1226, Irão — 1977. Mas Arábia Saudita — 4754, Koweit — 11.510, Emiratos Árabes Unidos — 13.990, Omã — 3082, etc. As vendas do petróleo fazem os Sauditas, Koweitianos e outros nadar em dinheiro, como é geralmente sabido.

Do Golpo Pérsico ao Mediterrâneo podia fazer-se um canal que os barcos atravessassem, carregados de petróleo. Os petroleiros seguem antes para sul, dão a volta à África e sobem depois para a

## a pela caça ao petróleo

(do da pág. 1)

Europa com o produto dos poços da antiga Mesopotâmia — terra entre 2 rios históricos, o Tigre e o Eufrates, terra essa em que se ergueram outrora Babilónia, Nínive

URSS. A quem comprar então o necessário material de defesa contra o brigaço do Iraque? Por esta não esperava Komeny, apesar das velhas contas com os altivos Kurdos que pretendem mandar nas terras destes — no que o Irão não tem consentido. É o Iraque a ajudar os Kurdos e a desgastar o Irão arredondando-lhe o território? Ora a Europa precisa tanto do petróleo como de pão — ele cria pão, move indústrias.

Será que os dois galos vizinhos — Irão e Iraque — se vão destruir tanto que fiquem sem forças para impedirem que o petróleo siga seu curso pela África abaixo e acima? O desenlace deste ensarilhado caso pode ser fatal para todos os povos do Mundo.

Francisco de Almeida







# Alguns Jornalistas de Barcelos

## III

— Durães (Agostinho) — administrou O JORNAL DO POVO — 1864 (Imprensa Bracarense, pág. 121).

— Sousa (António Bernardino) — editor de LEI E ORDEM — 1873 — pág. 123. Outro Sousa (João de) editou ACÇÃO SOCIAL de Leituga — 1916, pág. 37.

— Veloso (Padre José Dias) — redactor de A FOLHA DA MANHÃ por 1903 — pág. 100.

### PELO

Dr. Francisco de Almeida

— Fonseca (Padre Miguel Pereira da Silva) — dirigiu por 1920, os ECOS DE BARCELOS — pág. 89. V.M. 22/XI/80

— Pinto (António R. Q.) — redactor principal, em 1885, de A GAZETA DO POVO — pág. 108.

— Monteiro (Fernando) — responsável pelo IDEAL — 1905 pág. 111. Em 1907 era o editor responsável por A LUZ DO CAIXEIRO — pág. 186.

— Ferreira (Luís) — director de A JORNADA em 1889 — pág. 185. Outro Ferreira (Domingos) — redactor em 1909 do DESPERTAR — pág. 74.

— Basto (Teixeira) — colaborador do TIROCÍNIO por 1882 — pág. 164.

— Marcal (Eduardo da Costa Larcher) — director de BARCELOS-REVISTA por 1909 — pág. 176.

— Melo (Domingos Sousa de) — director de O SARDÃO em 1909 — pág. 160.

— Pereira (Luís Alves) — redactor do Sempre Unidos em 1919 — pág. 161.

— Sousa (Armindo Júlio) — editor do TUDO-NADA por 1926 — pág. 166. Outro Sousa (José Alves Valongo e) — fundador de O IMPARCIAL, 1867, pág. 111.

— Correia (João) — do Jornal A LUZ DO CAIXEIRO, 1907 — pág. 186.

— Correia (João Baptista da Silva) — redactor do NOTÍCIAS DE BARCELOS, 1926 — pág. 134.

— Barreto (J.) — administrador de A Jornada, 1889 — pág. 185. Foi proprietário de A FÉ — 1905, um Barreto (Júlio Joaquim) — pág. 180.

— Carvalho (António Vasques de) — foi director de A Mocidade em 1886 — pág. 130.

— Fogaca (António) — colaborador em A Mocidade e outros. Tem menção à parte na obra referida, Imprensa Bracarense, pág. 246. tal como os seguintes barcelenses: BARBOSA (Frei António), BOAVENTURA (Armando e Renato), BROCHADO, CUNHA VIEIRA, FARIA (Padre António), FIGUEIREDO (Dr. Domingos), D. ERNESTO (bispo), MACEDO SOUSA (Padre), MIRANDA DE ANDRADE (Dr.), NUNES OLIVEIRA (Prof. Dr.), OLIVEIRA GUIMARÃES (Padre), PEREIRA (Miguel Ângelo), PORTUGAL (Dr. João), QUEIRÓS VELOSO (Prof.), SÁ (Dr. Vitor de), SÁ CARNEIRO (Dr. J. Gualberto), SANTOS JÚNIOR (Prof.), SÉGUIER (Jaime), SILVA (António), SILVA VIEIRA, VARZIM (Padre) e VILASBOAS (Conde). 24 nomes ao todo, quase em 100 anos. Bem pouco.

NOTA — Só me interessa seriar os nomes dos de Barcelos que aqui escreveram e andam esquecidos.





# O Papa no Japão

## O que é o Japão?

Apesar de Oliveira Marques ser ateu, na História de Portugal, 1.º volume, viu-se obrigado a falar dos missionários portugueses. Cito a 4.ª edição de 1974. Para ele fomos um «Império» — pág. 303 — coisa de que os

PELO

Dr. Francisco de Almeida

nossos reis ou políticos nunca falaram. Estudo o «Quadro político da Ásia», na pág. 326 — e lá vêm as Índias e outros arredores do Japão. Em Malaca fizeram-se muitos «casamentos mistos» — os luso-qualquer coisa — pág. 342. Estudo a vida dos padres — pág. 388 a 96. Estuda o que é e foi Macau — túnel para entrar na China — pág. 454 — para, sob o título «A Expansão Cristã» — pág. 470, vir ensinar que «Do

ponto de vista ocidental e cristão, não há dúvida de que a expansão do Cristianismo na Ásia, efectuada por Portugal nos séculos XVI e XVII, constituiu um feito notável». Só que logo na pág. 472 tem a rubrica: «Fracasso do Cristianismo». E escreve: «os missionários fracassaram. Os núcleos de cristãos... foram desaparecendo gradualmente... Bem depressa se inauguraram as perseguições... Na Etiópia, na China, no Japão». Está enganado, salvo quanto ao Japão. Seria curioso verificar o que os autores japoneses dizem sobre Portugal. São cá desconhecidos sobretudo porque raro português sabe japonês — mas há muitos japoneses a estudar o Português.

Que é hoje o Japão? É uma área 4,5 vezes a de Portugal, com 114 milhões de almas e

(Continua na pág. 4)

# O Papa no Japão

(Continuação da pág. 1)

assim distribuídos: Xintoístas (religião curiosa) — que foi a do Estado nacional, até 1947 — 72%; budista; — 63% — muitos são também xintoístas; sem religião — uns 20%; cristãos — 1% ou cerca de 1 milhão apenas e destes, Católicos, quase 1/2 por cento apenas, distribuídos por umas 16 dioceses a cargo de bispos japoneses — como deve ser. É terra de Missões. Também há ortodoxos, por influência da Rússia dos czares — 1 diocese, 40 mil fiéis. No dizer da revista Encontro de Janeiro de 81, o bispo de Osaka declarou que em 1 000 japoneses são católicos 3 a 4. Os católicos vêm a amar e a casar com não-católicos (casamentos mistos) — são 75% dos casos. Católicos com católica são apenas 25% dos que casam pela igreja. Muitos esposos que ao casar eram budistas ou xintoístas,

mais tarde aderem ao catolicismo donde resulta que 40% dos casados pela igreja se tornam de todo católicos — é um aumento de 25% face aos ditos 25%.

Terra difícil. Usam a rádio, etc., mas não se pode esquecer que só em 1946 foi legislado que o imperador (o rei), afinal, não descende, como até aí era lei, de Deus. Mais: os budistas e xintoístas têm seus templos, seus religiosos e religiosas e seus con-



ventos. Para uma cultura assim e com quase 2 000 anos, passar ao Cristianismo há-de parecer quase uma traição para com os antepassados — que o povo venera — e por aí, a Pátria.

E a verdade é que na cultura, literatura, história, usos e tradições japoneses há muito de válido, de recto, de certo e aceitável

96

970

970

1023 66  
28 66

14

1023 66  
28 66

1023 66  
28 66

1023 66

24.4.72 576/80



# A Guiné ex-portuguesa

Para os leitores que o não sabiam, direi que a Guiné fica no continente a que chamam a África, a qual começa, logo a seguir ao braço de Mar que fica junto do nosso Algarve. E digo isto porque certa vez, lá em Galegos, a tia de um conterrâneo, agora engenheiro, lhe terá perguntado: — o Brasil fica mais longe que o Porto?

E o rapaz respondeu que era quase a mesma distância! 10.27x180

A África (falou-se dela na apre-  
ciação do novo livro do Sr. Padre Abel) tem a forma quase de uma pêra em cujo pé se situa a África do Sul. De barco, sai-se do Porto ou da Póvoa ou Viana, vira-se para Sul e vai-se até à «Costa d'África» (costa ocidental), banhada pelo

mar. É deste lado, lado do Brasil e Cabo Verde, que ficam, no bojo da pêra: o Senegal, a Gâmbia, a Guiné que foi nossa, a Guiné que foi francesa, etc., mas antes do chamado Golfo da Guiné, hoje, o nome desta terra está mal posto, mas tem-no pelo menos desde os nossos Descobrimentos cuja história podem ver quer na História de Portugal de Oliveira Marques (Vol. I, pág. 306 a 327), quer na recentíssima, e muito séria, de Serrão. Os que fizeram a 4.ª classe devem recordar D. João II (ano de 1460), Diogo Cão (Velho), Bartolomeu Dias, etc., cujos nomes e viagens estudaram. A Guiné pertenceu ao Infante D. Henrique que a deixou à Ordem de Cristo (ver Miguel Oliveira — Hist. Eccl. de Portugal, pág. 211), mas 40 anos depois (1500) só havia na Guiné uma ou outra povoação cristã. Terra difícil. Por 1604, tudo continuava como em 1550 apesar dos esforços do nosso padre Baltasar Barreira. Os missionários desistiram.

A história recente foi a que sabem: os cabo-verdeanos, com Amílcar Cabral, formaram um movimento político contra nós — o P.A.I.G.C. — e conseguiram continuar colonizadores da Guiné (pretos) após a independência dela, hoje, parece justo que os guineenses façam a Cabo Verde o que este a nós fez. Só que com esta mudança,

a URSS adquire a Guiné como um fundo para ali instalar mais uma base marítima. O mundo fica pior do que estava (há militares cubanos na vizinha Guiné ex-francesa).

Vejamos o que é a Guiné ex-portuguesa (dita Guiné-Bissau), outra estudada no 5.º ano do liceu com a Geografia de Portugal Continental.

Tem apenas 36.125 quilómetros quadrados (um terço de Portugal), tem diversas ilhas, ao lado, a terra é barrenta e a pedra é calcária (mármore), o monte mais alto é mais baixo que o nosso facho, os rios que tem são mais braços de mar que rios (são larguíssimos), a temperatura é muito quente e suada (húmida), não há inverno nem primavera mas só estação das chuvas (se chove!) e a estação seca (chove 113 dias cada ano), mas a água empoça, o que dá origem a pântanos onde que tu ponhas o pé se afunda e desaparece (morreram alguns soldados assim).

Junto dos rios chega a haver tan-

(Segue na 3.ª página)

## Guiné ex-

(Vem da 1.ª página)

tas árvores que o rio desliza, vagaroso, como num túnel, há palmeiras donde extraem um azeite especial. E madeiras caras como ébano e mogno.

Como em Angola, uma espécie de macieira que, em vez de maçãs, dá mangas e para o interior, zonas de capim, espécie de azevém, onde há, como em Angola, gordas árvores, sem folhas, o embondeiro. As culturas são o milho, muito arroz, feijão vermelho, cana de açúcar como na Madeira, amendoim, café, algodão e sobretudo a mandioca que dá uma farinha de que fazem papas (que é o mais que comem, com peixe seco).

E perigosos animais: búfalos (boi bravo), elefantes, leões, panteras, macacos e serpentes (não são só «cobras») e também criam gado, porcos, etc. Mas a última revista,

## Portuguesa

Acção Missionária, pedia sementes de legumes para a Guiné. Têm pequenas fábricas, mesmo no mato (descascar arroz, etc.). Só nos arrozais trabalham umas 150 mil pessoas, das cerca de 800 mil que vivem na Guiné, divididas por diversas raças: uns são fulas, outros «papéis», outros balantas, etc., divisão que com o tempo acabará se os conseguirem casar entre si (não casam).

Como todos os africanos, e como em Portugal, há os das cidades e vilas e os rurais — do campo. Os do campo, na Guiné, são lavradores. Desde o 25 de Abril têm um bispo, que é italiano (não é português e guineense não havia, capaz). Mas a população é quase toda tão «moura» como a de Marrocos. É esta a pobre Guiné ex-portuguesa por quem não podemos deixar de ter simpatia.







3. 14

# COISAS DE LONGE E DE PERTO

Como os senhores leitores repararam, «A Voz do Minho» tem-lhes dito os nomes de alguns jornalistas de Barcelos». Já nem me recordava de ter escrito esses apontamentos! Só tenho receio de aqui lo interessar a quase ninguém.

Agora vou-lhes apontar o que saiu nesta semana (21 de Novembro) em diversos jornais.

«Fui hoje ao cemitério: / Incomodei-me, vim triste. / Ai a Morte é uma verdade». Escreveu isto no jornal de Ponte, de nome Cardenal Saraiva, o director, se não erro, do jornal de Felgueiras, que assina A Garibaldi. Ora no C. Saraiva, eu disse umas frases sobre o 1.º de Novembro (custou-lhes a publicar, caramba!). Acho útil destacar algumas. E são: a) Sabido é que o corpo de Lénine foi embalsamado; b) os vivos estão, perante os já falecidos, como os li- mianos da margem direita do rio para com os da margem esquerda; c) desses falecidos, só uma fatia era fiel; d) De todos eles, fiéis ou infiéis, há-de haver enorme per- centagem que tiveram aprovação (de Deus) por causa de quanto sofre- ram: donzelas espezinhadas, jovens desprotegidos, mães que tudo de- ram ao marido e filhos, pais que a vida matou por amor, dos seus — esses anónimos são hoje San- tos; e) aquela miserável situação

835

de a nossa vida não durar sempre a não poucos causa enorme des- pero — cada geração é como o campo, anual, de milho: nasce, cresce e desaparece; a Medicina mais não faz que atrasar a morte; f) nos anos 300 a 1300 dançava-se

PELO

Dr. Francisco de Almeida

nos cemitérios! Cada um de nós traz a morte agarrada a si como carraca; g) nos anos 1800 surgiu a ganância da cura — e vá de correr Mundo para não ter de mor- rer, o que só é possível aos ricos; vai daí, as massas reclamaram, sin- dicalmente, o mesmo poder de ir aos médicos; h) apresentação é por- tanto, mesmo entre praticantes (ca- tólicos), a de não sair de cá. Como assim se dizem que no Além é que há a Felicidade isenta de limita- ção?; i) a experiência demonstra que não há quem não anseie pela imortalidade — a morte só como um absurdo; só os místicos têm pressa em deixar esta vida (Paulo de Târsos); j) para os agnósticos não se prova... Mas nem assim são dispensados de passar para a outra margem. Passam ou não? Como é ela? Uma russa de 60 anos disse aos bolcheviques: estou

(Continua na pág. 4)

# COISAS DE LONGE E DE PERTO

(Continuação da página 1)

pronta para aparecer diante de Deus; l) as pessoas têm medo da morte; pela vida que levam — la- dres, mentiras, sexo, boas razões têm para temer; m) o comunista, Bernardo Santareno, ao morrer, chamou um padre e quis enterro católico — lançar o ateísmo ao demo; admirem-se a coragem — um fiel defunto e mais: um Santo de Deus. — Mas o Cardenal Saraiva viu, todo eanista, entendam.

No jornal de Barcelos, Macedo Correia pergunta se a nossa Orlaria tem feito progressos. Vi em Por- tugal obras de artistas de Estremoz a quem a Câmara (P.C.) paga o salário mínimo só para que eles «modelem», criem, objectos de arte. O Sr. C. B. quer que o aju- dem a obter material fotográfico sobre obras e monumentos da nos- sa região. Boa iniciativa.

No *Barcelense*, Albertino Azeve- do, que se diz adepto da Ordem isoténica Iniciática (que é isso?) relata a conversa — pena não dar só o relato — que teve com uma mulher formada, àcerca de Cristo. Segunda ela, não é ainda o en- viado porque, após Ele, têm apa- recido vultos tão grandes como Cristo. Essa mulher é por certo judia? A afirmação dela é o «pe- cado filosófico».

No *Distrito de Portalegre* fala-se do poeta José Régio, um pobreiro, ex-professor em Portalegre (lá dei- xou um museu que criou), no 10.º

aniversário da morte e vem-se re- latando uma Viagem à Terra San- ta. Fala-se das modificações que os católicos sul-africanos querem fazer nas instituições (será uma Polónia ao contrário?)

O *Notícias de Famalicão* diz so- bre a crise no Hospital deles: que até 75 tiveram um bom edifício e serviço; com a Revolução, tudo de patas ao ar. Vai-se morrer ao Porto, apodrecem na morgue de lá, demoram 8 dias a voltar à terra e porque todos se coíçam para o funeral! Nisto deram os planos de Eanes e Companhia Limitada. Mas se o povo gosta da semente, por- que diz mal do fruíto? Diz ainda que o governo da China já permi- titu a uns religiosos chineses con- tactar com o Superior Geral, que mora em Roma. Têm os chineses medo de perder o barco como os P.C. da Polónia? Os P.C. portu- gueses vejo-os desorientados de todo (os do povo). Atenção ao ci- nema pornográfico de que o jornal fala e Braga terá repudiado. Na capital há outros desses. Pobre juventude.

Francisco de Al







V. WATNIEJA, por FRANCISCO  
v. Gene Jica (aut. a nascoe)

por FRANCISCO DE ALMEIDA

Os senhores leitores tiveram oportunidade de ler no «Cardel Sarai» de 18/XII um belo estudo sobre «O Nascimento de Jesus». Honra seja ao saber e trabalho de quem o pensou e lançou ao papel: que não é vulgar estudo assim.

Mas hoje, 29/XII, encontrei um sujeito que não sabia tão dado a discussões — ele dizia «diálogo» — sobre problemas que vão além de simples evoluir do Mundo: as chuvas, os temporais, as mortes em Viana e outros lados, a Polónia, aumento na gasolina e no mais, etc. E deu-se em me explicar porque é que no programa dos partidos comunistas há sempre a declaração de ser Anti-Deus quando isso até os prejudica entre um povo para quem Deus é pedra de toque na sua vida diária. O problema vinha de mais longe porque começou por sustentar que o Papa tem um «poder in-temporal», queria ele dizer, sem polícias nem milícia nem exército, afinal, temporal. (Sax-151/82)

Mas, Papa com «poder»? Quem é o poder? Se não pode coagir, como é que o Papa pode? Poder sobre quem? As respostas são apenas duas —, contraditórias: 1.<sup>a</sup>) poder sobre aqueles que aceitam ser o Papa o lugar-tenente, o substituto, do Cristo; 2.<sup>a</sup>) nenhum poder para os que não aceitem essa missão do Papa. Para os primeiros, Cristo é homem como nós e mais, também Deus metido (encarnado) nesse homem; para os segundos, Cristo é Deus ou é só homem.

A grande maioria dos leitores sabe e jura a pé junto que Cristo é Deus (têm fé), mesmo não sabendo nós explicar a frase, revelada, de que no Cristo é Deus quem actua (duas fontes de actuar e numa só Pessoa), pessoa que não é portanto, do teor que nós pessoas somos.

\* \* \*

**Tem-se falado aqui em re-incarna-**

ção, que é uma teoria filosófica inventada por alguém e que alguns indianos sustentaram e ainda ensinam. Mas só alguns como qualquer pode ver em La Philosophie Indienne, do Dr. Glaserapp (alemão), ano de 1948. Aliás, o título está errado: estuda filosofias e não só a filosofia. Mas aquilo para que quero agora focar a lâmpada é para a 2.<sup>a</sup> Parte e a 3.<sup>a</sup> parte dessa obra, e nomeadamente: A) doutrinas (ou filosofias) que rejeitaram haver no Mundo uma Ordem Moral — um dever ser, o bem e o mal moral (p. 104 a 112); B) as contrárias —, muitas mais, que vão da pg. 112 a 273. E na 3.<sup>a</sup> parte, saber que razões obrigaram os Indianos (pensadores, que o vulgo não pode ir tão longe) a, discutir problemas como estes: se há ou não há uma Salvação (dizemos que Cristo é Salvador), como vivem os que foram salvos, o fundamento ultra-fenomenico da Moral, se há ou não há espíritos (e se o homem é dele dotado), se há ou não há um Governador do Universo (e dos homens) e se é pessoa ou não é (o tal sujeito acima entende que não é), se todas têm ou não têm mensagem revelada ou sobre-natural e que meios temos para conhecer tudo isso.

Por ser curioso, dir-lhes-ei que na pg. 277 se começa a indicar esses meios, assim: 1.º — a percepção (contacto dos sentidos com os objectos); 2.º — a inferência (se a parte é menor que o todo — logo, o todo é maior que a parte); 3.º — o testemunha (humano ou divino): 4.º — a analogia (se esta pedra cai, todas as outras cairão); 5.º — a evidência (não se pode sequer demonstrar que  $2+2$  são 4); 6.º — a ausência; 7.º — o facto de estar contido em outrem; 8.º as atitudes; 9.º as lendas.

A Filosofia Ocidental, católica ou outra, não sistematizou tais meios à

# O NATAL E O NOSSO TEMPO

(Conclusão de 1.ª Página)

maneira indiana — e daí a curiosidade desses 9 meios.

maneira indiana — e daí a curiosidade desses 9 meios.

E agora pergunta-se: como foi possível a tantos indianos chegarem por si sós a soluções idênticas, para alguns problemas dos homens, às que Deus falou quer no Testamento Velho (dado aos Judeus) quer no Novo (dado por Jesus Cristo)? Afinal, põe-se ou não põe a cada humano o problema de merecer prêmio pelas obras que até morrer por cá praticou? Ou será que os Antideus, que negam tudo isso (Papa, Deus, Cristo, salvação) é que sabem da poda? Ou não pussam de gente inchada que desses problemas faça a-priori, sem filosofar e sem experimentar? E que sorte lhes há-de caber se estiverem enganados?

Estão enganados porque Cristo, que curava até cegos de nascença, disse o contrário disso tudo: que

vinha para curar os homens e os  
guiar e indicou a sanção para os  
que O rejeitassem (como muito ju-  
deu daquele tempo logo fez, apesar  
das inúmeras revelações proféticas  
a eles, e só a eles, Deus fizera  
séculos antes do ano zero (o do  
Natal). *1º Saxe 15.1.83*

De modo que esse Nascer de Cristo nos põe, a qualquer de nós, alguns problemas picantes: que tem um governo que se meter a ditar leis sobre o que seu povo deve ou não deve crer? Não tem legitimidade para tal ditado. Como pode um governo ditar lei que contrarie outra de Deus? Sujeta-se a ter o povo dividido, muitos a obedecer mais a Deus que a ele, governo, a ter de usar chicotes, facas ou pistolas — o que já Nero e outros fizeram — sem resultado que se visse.

Uma curiosa coisa Cristo profetizou: que esta seara de homens, já com a bonitidade de 1981 anos, depois do Natal de Belém, sempre o há-de ter de premiar e de castigar, salvados e infernizados, bons e péssimos, ou na imagem do próprio de Belém: cordeiros e cabritos, que hão-de ir para a Esquerda e para a Direita, diferentes das que por estes lados vimos usando (para o Cristo, não haverá Centro).

Assim, o Natal tem muito a dizer-nos ainda em 81. Sem revelações novas, mesmo daqui a 1000 anos, (2981), data em que não haverá um só a recordar-se de que hoje (29) se escrevia sobre Cristo e seu Nascer para os do «Cardel Saraiwa». Ou pensam que eu é que ando iludido? Livrem-se de pensar isso que não sou gente para ir colocar seja onde for sem as devidas provas. Ora Cristo provou e os adversários veio-os a falir um a um. Vejo eu, vemos todos e vêem os próprios que vão falindo, alguns nem sequer de papo cheio.

(Continua na 4.ª página)







30.1.82

# Barcelos e a Catolicidade

pelo Dr. Francisco de Almeida

Estamos em Janeiro de 82. Foi minha ideia investigar e contar-lhes o que sucedeu nos anos 82 dos séculos precedentes, assim: que houve em 1882? E em 1782? E em 1582 e por aí fora até ao ano 82 após Cristo. Fica para outra vez se tiver tempo. Afinal, de que assuntos há-de tratar o nosso jornal? Das casas que se não fazem para desanimar as tropas? E doutros males (carências) que temos? Só que, daqui a 100 anos, há-de ainda haver carências.

Em Janeiro trata-se da Unidade dos Cristãos. Mas como aqui todos são obedientes ao Papa, segue-se que esse problema não existe: Barcelos é uno e não sectário porque não vemos aí (mas em Lisboa, sim) igrejas luteranas, ou calvinistas ou metodistas ou presbiterianas. Também não vemos os chamados Ortodoxos sejam eles da autocefalia grega, russa, búlgara ou ainda jacobitas maronitas, cristãos de S. Tomé, coptas, sírios, etc.

Ora, como sabem, Paulo VI escreveu em 67 uma grande Carta

a que chamou Populorum Progressio, quer dizer: povos, em frente! Quais povos? Só os que, desde 56 ou isso, vêm sendo chamados do Terceiro Mundo e são aqueles onde se ganha cada ano menos que 500 dólares por cabeça. Ora Portugal vai em uns 1600 por ano.

Eu ia apostar que esta catolicidade barcelense é tão católica que até nem liga às cartas do Papa: já sabe tudo de antemão. Mesmo assim convém que se repare no que na Populorum o Papa aconselhava: 1) guerra à fome, à ignorância, à miséria; 2) atenção aos colonizadores (que Portugal já não é); 3) a cidade cada dia está a viver mais à custa do campo (n.º 8); 4) são de louvar os pastores religiosos que não cuidam só de erguer igrejas (n.º 72) — o que por estes lados andou bem esquecido, mas tem sofrido enormes viragens; 5) a Igreja não precisa do Estado para dar Cristo aos povos, mas sabe

( Continua na quarta página )

## BARCELOS

(Continuação da 1.ª página)

que eles são também sujeitos a leis de Estados (olha na Urss e Polónia, por exemplo); 6) Os Evangelhos são a única escala de medir as obras, mas também as pode haver tiradas da cabecinha e correctas (n.º 18), mas a do lucro ou a de Marx não o são (26, 41).

Nem a propriedade é sagrada (23) nem o trabalho é para exa-geros (27) ou teremos violência e revoluções (30, 31). Logo: reformem (32), alfabetizem (35), cuidem da família e número de filhos (36, 37), façam pluralismo (38), criem institutos de ensino, sejam irmãos dos outros povos.

## E A CATOLICIDADE

(44 e 10), sejam solidários e arrem- doem as unhas ao nacionalismo. Ora a população barcelense é ainda de cultura (saber) infima. Hoje, não é católica, de facto, se não se preparar mais: para desmascarar alguns pés de joio ou cizânia ou virgens estúpidas que por aí aparecem a vender a baba da cobra. De resto, a nossa Câmara, no que toca a iniciativas culturais tem feito o que nem as- tes ao Papa só 400 milhões; eram podia: institutos profissionais, até universitários, edições de obras de interesse, etc... Os jornais é que são uns marotos que não noticiam quanto ela faz. Ao contrário dos de Farnalhão, por exemplo.

População do Globo: 2.500 Mi- lhões (2,5 biliões); eram obedi- tes ao Papa só 400 milhões; eram protestantes, 208 milhões; orto- doxos, 180 milhões. Faltam ou- tros crentes em Deus: árabes, etc.. Ora os aderentes a Cristo (papistas, prot. e ortodoxos) for- mavam 37% da gente do Mundo

Logo, os não baptizados eram 63%. Em percentagens, os esca- lões eram como segue: Cristãos ou batizados-37%; Católicos-16% Protestantes-8%; Judeus-1%; de Confúcio-14%; Hindus-10%; de Buda-8%; Maometanos-9%; sem religião-4%. E pouco mais.

Continua no próximo número

Mas então e voltando atrás: que sabe esta nossa gente sobre as seitas religiosas que há na URSS? É que até lá! Que sabe sobre a religiosidade, costumes e cultura dos Tailandeses ou Afe- gãos ou Ingleses? Se de facto se

Empar cad 1 e 2.

3/12





on 1967/10  
1967

1967/10



# Barcelos e a Catolicidade

4 sem. 2 unidade

423  
pelo Dr. Francisco de Almeida

Obacc. 6/2/82  
(Continuação do último número)

Até agora tem sido difícil que os de Buda ou Maomé ou Hindus se queiram baptizar. Dos Judeus, nem falar! Sabe-se que os homens do globo são agora uns 4 bilhões—e mais seriam se... Que os Católicos pularam para uns 18% (o que significa enorme esforço missionário).

Que se quer em Janeiro (Semana da Unidade)? Que Deus convença as seitas da URSS, Grécia e outros (Ortodoxos) a voltar à União com o Papa. O mesmo faça às 400 e tal seitas protestantes. O pior é que, destas, algumas nem aceitam já que Jesus seja o filho de Deus! Pobre gente, onde às vezes até há gente tão boa! (ver, do Papa João Paulo I, o livro aí traduzido *Illustrissimos Senhores*). Obacc. 6/2/82

Fiquem-se agora com algumas notas, para terminar, e que são: 1.<sup>a</sup> os Judeus andam aflitos porque no ano 2000 calculam que vão baixar para 8 milhões apenas em toda a Terra (é que na América 50% estão a casar com não-judeus e na Inglaterra, 30%). De facto, e embora as Profecias do Velho Testamento não provassem de todo que Jesus era o Messias, o certo é que aquela raça de gente está amaldiçoada e bem o merece já que nem com todos os milagres do Cristo se voltou para Ele. Deus que os esterilize. Só que, não será assim, disse Paulo.—

2.<sup>a</sup> nota: Católico quer dizer «espalhado por toda a Terra». Mas por aí, acho que também os comunistas são católicos. Nem admira porque pobres e homens

adversários de Deus disse Cristo que sempre haverá: é a história do joio na seara.

3.<sup>a</sup> nota: a limitação da natalidade há-de alterar muito as estatísticas: os Calvinistas que em 38 eram 90 milhões, os Luteranos, 70 e os Anglicanos, 30, já não têm as proporções de 38.

4.<sup>a</sup> nota: os Arabes não se abrem a Cristo e com a riqueza do petróleo e a alta taxa de natalidade que têm, vêem a proporção deles a subir. Mas também os Católicos novos (das Missões) tem altas taxas de natalidades.

5.<sup>a</sup> nota: nunca na História dos Papas foram eles tão universalmente escutados como agora com a Televisão e a Rádio. Provavelmente, daqui a 100 anos, os Católicos serão mais que 50% da gente do Globo: porque, por um lado, reconhecem os governos que o Papa fala a verdade e por outro, o mito do Ateísmo não pegou (nem na URSS) nem as Ciências têm já as basófilas que tiveram nestes últimos 100 anos: elas faliram e está prestes, se Deus a isto não deita Mão, a dar cabo de nós todos—à bomba!

A conclusão é a seguinte: há-de levar anos mas os ateus perderão as chefias dos governos; vai levar anos, mas as populações vão reconhecer que os chefes luteranos, calvinistas e ortodoxos não são gente séria quando refilam contra o Papa que—e só—pode falar por Cristo na Terra. Ora se já agora o impacto político, social e moral e religioso das palavras e cartas do Papa é dos trovoões, qual não será quando o diabo perder os governos, no Leste e no Oeste, e os falsos pastores perderem os seus rebanhos? Ou será que estas perspectivas também significam que o termo da vida na Terra (Milenarismo) está a aproximar-se?

Barcelos é só uma fatiazinha da Catolicidade. Cabe aos gerentes de Barcelos trazer a Comunidade capazmente informada. Também sobre factos da catolicidade e a catolicidade de outros povos: Populorum progressio.





# A propósito das leis fundamentais das Nações

(Continuação da 1.ª página)

materna; 4.º) a todo o homem público é proibido dormir em casa de seus pais; 5.º) a todos os solteiros são permitidas relações pre-matrimoniais. C.Sax. 26/2/82

Artigo 2.º — O sujeito que for apanhado, após o nascer do sol, no quarto de solteira, é logo apresentado em público com a sua amada e isso constitui o Noivado. Parágrafo 1.º) o noivo fica em seguida, durante 1 ano, a trabalhar para os futuros sogros, mesmo enquanto eles comem, pois não poderá comer com eles, trabalho que consiste na cava e mais serviços da plantação de inhames; 2.º) ele e seus parentes maternos pagarão a aldeia da noiva a indemnização ou prémio pela mulher que adquirir; 3.º) viverá com sua mulher, após o casamento, e os filhos, se os tiverem, 1 ano na aldeia da mulher e outro, alternadamente, na aldeia dele; 4.º) Marido e mulher semeirão, cada um, sua courela de inhames e, cada um, a semente do seu próprio povo, sem misturas, sem embargo de os frutos obtidos serem de ambos e dos filhos, sem distinções; 5.º) qualquer que coma os inhames reservados à sementeira futura será maldito.

Artigo 3.º — Cada marido e cada esposa terá os seus próprios e exclusivos «encantamentos mágicos» e venenos, nomeadamente contra doenças, malefícios, invejas e mau-olhado. Parágrafo 1.º) No caso de doença grave do marido, estando ele na aldeia da mulher, toda a família se transfere logo para a aldeia do doente e o mesmo se for doente a mulher, de modo que o doente esteja com os do seu sangue ou susu. — Parágrafo 2.º) se vier a falecer, o viúvo será pintado de carvão e metido, por 2 meses, em sala escura e findos eles, ficará 1 ano em serviço da família do mor-

deixe de acautelar-se contra sua própria mulher, quer pela manha e malícia de que todas são portadoras, quer pelas seduções, mesmo dos do sangue dela, a que é sujeita, e também pela educação para o prazer que lhe foi dada; Parágrafo 2.º) a mulher casada nunca saia sem ir acompanhada de outra ou ao menos de uma criança, e nunca se encontre com homem, porquanto não há homem que, podendo, a não seduza em adultério; não poupa gorjetas dos miúdos para que espiem e lhe contem os passos de seu marido; Parágrafo 3.º) mesmo durante os trabalhos de sua mulher, na horta dela, esteja o marido atento a que não fale com ninguém e não deixe de ter olho neto se disser que vai ao mato por necessidades.

Artigo 5.º — É homem de valor o que obteve maiores êxitos, seja matando sem ser açoitado ou roubando sem ser descoberto ou negociando de modo a que ele lucre e o outro se prejudique.

Artigo 6.º — A todo o dobuano é lícito tomar uma canoa e ir ao sul vender seus cojares e ao norte suas pulseiras, trocas cujos produtos pode vender a 3 ou 4 pretendentes e só entregará a um deles, com o que ganhará um ano (o de afonso, pois a todos terá de pagar).

Artigo 7.º — Quando morra pessoa do sangue da aldeia, é certo que tal morte algum-vivo a causou. Para entrar o culpado, será chamado adinho de longe-terra, dobuano, sendo porém quase certo também que o assassino ou foi sua mulher, ou marido, ou algum dos que se faziam mais íntimos do falecido.

Comentários. — Tal cultura far-nos-á questionar que raça é aquela e donde vem ou como chegou àquelas regras de conduta.

Depois, que filosofia subjaz a tal lei nacional: a do ódio e luta de

# A propósito das leis fundamentais das Nações

por FRANCISCO DE ALMEIDA

Estamos há muitos anos, a pensar nos povos extra-europeus. Desses, uns têm requintadas culturas como os Chineses, Árabes e alguns americanos; noutros, as respectivas instituições soam-nos, pelo menos, a coisas estranhas. Por serem estranhos, é que vários especialistas (antropologistas, psicólogos, sociólogos, etnólogos e até missionários) se meteram no meio dessas gentes afim de conhecerem de quanto é capaz este ser humano feito de homens e mulheres. C.Sax. 26/2/82

Um dos mais invulgares é a nação que vive numa ilha chamada DOBU, a que chamam Dobuanos, estudados pela americana, Dr.ª Ruth Benedict, no livro cá traduzido (Livros do Brasil) com o título de Padres de Cultura.

Para situar a ilha de Dobu, os leitores farão assim: voltam-se para o Nascente, torcem um bocadinho mais para o Sul, imaginam-se 16 horas antes da hora em que estão e aí têm a famosa ilha de Dobu. Doutra modo: imaginam-se num avião a sair do Porto, que se reabastece no Cairo e a seguir em Bombaim (Índia) e a seguir em Jacarta (Indonésia), terminando o voo na grande ilha que dá nome ao novo Estado de Papua — Nova Guiné. Ao redor tem a Austrália, as ilhas Salomão, Timor e o grupo de ilhas Entrecasteaux. Dobu é uma das do grupo Entrecasteaux.

O Estado Papua é 5 vezes maior

Loja de Filatelia de Faro — Rua de João de Deus, 17 — 8000 Faro;

Loja de Filatelia no Funchal — Avenida de Zarco — 9000 Funchal;

Loja de Filatelia de Ponta Delgada — 9500 Ponta Delgada (Açores).

que Portugal e na população, 1/3. Mas há ali Estados novos, pequeníssimos, como Samoa Ocidental (2842 Km. — 150 mil almas), Tonga (699 Km. — 90 mil almas), Tuvalu (26 Km. — 7500 hab.), etc. A região é quase toda mar com milhares de ilhas, espalhadas nele como flores. Vamos à flor Dobu.

Não tinha Constituição escrita, mas tinha-a nos usos. Se os deduzirmos por artigos, como vou fazer, aí teremos a curiosa Constituição dos Dobuanos.

Diz-se deles que, antes de o branco lá chegar, eram canibais. Nas ilhas vizinhas, ainda no tempo de Ruth Benedict, tinham fama assustadora. De solo vulcânico e pouco cultivável, pouca pesca, passavam fome alguns meses em cada ano.

As casas agrupavam-se às 10 e 12 e em vilórios ou lugares. O total das aldeias chegavam a ser umas 25, que depois se reduziram a metade pela saída de muitos «engajados» (contratos de trabalho) para outras regiões (mesmo Sidney, capital da Austrália). Apodam-nos de traçoeiros, pífidos, envenenadores, encantadores, mágicos, cruéis, ciumentos, adúlteros, ladrões, falsos nos negócios, anárquicos.

## A CONSTITUIÇÃO DE DOBU

Artigo 1.º — Toda a terra de Dobu é de todos os dobuanos, sem embargo de cada aldeia usufruir a posse exclusiva (e feroz) das terras que usualmente estão dentro das suas extremas. — Parágrafo 1.º) só as mulheres da aldeia e seus descendentes são posseiros da terra; 2.º) nenhum homem pode casar com mulher nascida na mesma aldeia; 3.º) nenhuma mulher que casa se expatriará para sempre da sua aldeia

(Continua na 4.ª página.)

classes? A de um comunismo Koloziano? E quem lhes ensinou leis assim? E porque não alteram essas leis face às dos vizinhos, bem mais humanas?

Louvores merecem Ruth Benedict, e os que se lhe assemelharam no estudo, e também aqueles que, como missionários, se atreveram a ir para o meio deles adoçar-lhes os costumes e pô-los em contacto, de ideias e de realizações, com gentes menos ferozes.

to, a menos que os do seu sangue o resgatem; — P. 3.º) a viúva não pode nunca mais voltar à aldeia da naturalidade de seu marido nem os filhos que desse marido teve.

Artigo 4.º — Ninguém, estranho à aldeia, pode nela penetrar sem ter sido convidado, nem nela permanecer ou parar, sem embargo de se servir, de passagem, e sem parar, do caminho de circunvalação traçado ao redor da aldeia. Parágrafo 1.º) O marido não será tão ingénuo que







# Meia Dúzia de Problemas

Lukács

por FRANCISCO DE ALMEIDA

## TÉCNICA E TEORIA DO ROMANCE

Não é que eu costume ler romances. Com dificuldade li os que, ao estudar Literatura, me fizeram ler. Mas observo que há dois modos de o ler: as mulheres lêem-nos por distração — e por isso, quase só os cor-de-rosa; os homens que os lêem procuram os que resolvem problemas ou fazem previsões de casos que, no futuro, se podem verificar. Psicologias diversas entre os dois sexos.

Ora acontece que o húngaro Georg Lukács escreveu no fim da 1.ª Guerra Mundial uma Teoria do Romance que veio a ser cá traduzida após uma Introdução de Lukács, de 1962. O Autor virou marxista, que não era em 1920. Livro um tanto difícil, mas que interessa aos que pretendam aprender a ideia geral (teoria) de como há-de ser um romance (técnica): os temas vão mudando com as épocas, as ideologias também, o romance Negro ou de Terror

— que Portugal também teve há 150 e 100 anos — já se não usa.

Pelos caminhos que levamos, como serão e que hão-de pregar os romances e novelas, e até a poesia, do ano 2.000?

Não vos sei dizer.

## DIVÓRCIOS E CASAMENTOS

Em tempos ofereceram-me este livro escrito pelo francês Tibon e cá traduzido: O Que Deus Uniu. Daqui nasce já esta fractura: para uns leitores, no casamento é Deus quem liga os 2 seres e logo, a ligação «casamento» é sagrada: para outros leitores, quem une os dois são eles, um ao outro, e sem que Deus tenha nada com isso.

Não me compete defender a 1.ª ou a 2.ª tese. Se querem a minha opinião, direi que a 2.ª é impossível de se demonstrar.

O que quero salientar é que o di-

(Continua na 4.ª página)

# Meia Dúzia de Problemas

(Conclusão da 1.ª Página)

vírcio é sempre um grande mal, tanto para os filhos do casal como para a sociedade como para os des-casados. Não vou demonstrar isso. Digo só: que se demonstrou que diversos filhos sentem dores de barriga ao saberem que os pais se vão separar: que não poucas divorciadas caem na prostituição e eles, na devassidão; que o divórcio causa enormes lesões aos vizinhos, avós, parentes, Estado, etc.

O tal livro é de leitura um tanto difícil e sustenta que uma grave causa de divórcios é a diferença dos meios dos namorados e o falado amor à 1.ª vista.

De facto, Japoneses e Judeus, que têm grandes tradições de família são, geralmente casam por escolhas que os pais lhes fazem. Não é esse o uso actual entre nós. Conta o Autor que uma camponesa da França dizia ao filho (rural) que pretendia casar com a filha de um comerciante: «Não te cases com ela! Precisa de comer carne todos os dias». (pg. 96).

Aviso que o Autor é católico e foca os seguintes problemas: a escolha do parceiro, o meio social, casar por conveniência, a atracção se-

xual entre os dois, os sacrifícios a fazer, a oração para que o casamento se não destaca, crises, fidelidade, verdades e mentiras.

Como vai a vida dos casamentos na nossa região? A pior atitude ante o casamento é banalizá-lo. Ou o amor, tão celebrado pelos poetas, não é mais que farsa? Então os poetas são uns falsários? Defendam-se então e ajudem a juventude nas suas escolhas para bem de todos: eles, filhos e sociedade.

## É PECADO DAR UM BEIJO?

Ao vermos, até na TV., tanto beijo, suponho que serão variadas as respostas à pergunta.

Não é disso que quero dizer, tão só discutir se o homem, e a criança, carece ou não carece de ter uma Educação Moral. Se sim, porquê. Se a há-de ter, de que tipo deve ser.

É que os mestres ensinam que o homem, ao nascer, é barro para tudo, um ladrão ou um herói. E que são as habituações que o marcam: às boas, chamam virtudes; às tortas, vícios. Ora eu não vejo ninguém preocupado por que os novinhos não se habituem ao torto, ao vício. Ou basta a educação espontânea, a vida, como dizem, a razão e os sentimentos?

Se assim for, não temos que refletir ao ver o filho espancar a mãe (o jornal o disse); a neta a matar a avó (o jornal o disse); as mulheres a ser violadas, o trabalhador a ser esmagado, etc., etc. Estes são os frutos — e são maus; logo, a árvore que os dá é péssima. Então, podem-na. Por hoje, ponto final.





# Na Páscoa de 1982

Pelo DR. FRANCISCO DE ALMEIDA

*v. M. 77/4/82*

1 — Se eu tivesse tempo, havia de ter ido ver o que é que se disse nestes últimos 100 anos acerca desta festa barcelense — a Páscoa.

Felizmente para os leitores — que detestam a História — não tenho tempo de ver isso.

Mas, se bem cuido, até agora, a Páscoa foi uma «cousa» santa feita por rotina, costume. Agora, 82, todos mais conscientes, sabem fazer Páscoa como se fosse há 2 mil anos.

2 — Lembrei-me de ir ver o livro de «Usos e Costumes», de Galegos — o único que conheço. Não lhe faço o exame (crítica) externo nem interno, que não sou historiador. Mas sempre lhes direi que é em papel de 25 linhas, azul, não selado, escrito à máquina e diz-se ainda assinado pela Comissão Cultural. Traz Provisão do Arcebispo, D. Manuel Vieira de Matos, o calvário dos republicanos ateus, do ano de 1931.

Ora bem: não consta como Obrigação do Pároco fazer a Visita Pascal. Por outro lado, prevê uma Reza Anual para quem a pedisse, e acho que essa devoção acabou. Mas a Visita Pascal continua.

Acontece, porém, que a tal Visita, se supõe existente, porque nas Disposições Penais diz assim:

«Salvas... cautelas, ficam sujeitas a serem excluídos: a) da Visita Pascal...» Está tal documento assinado pelos principais chefes de Família de então — que foram só 31, sendo 2 a Rogo e um dos rogados foi o meu conterrâneo, P. João Alves Pereira.

3 — Portanto, na nossa zona, a Visita é uso tão antigo que nem se fala dele como obrigação. Por outro lado, receber a Cruz em casa é honra de que se pode ser excluído. Ora no Sul tal costume não existe. Talvez se possa, por isso defender, que nasceu entre nós depois dos anos 1100. Se antes disso cá o houvesse, também ele seria exportado para os Alentejos e os Algarves. E não consta. Desde quando, então, se faz Visita Pascal em Barcelos? Não vos sei dizer. Diga quem saiba.

4 — Outra observação: não encontrei no Arquivo documento algum que falasse da nossa Ressurreição futura. A Visita lembra a operada no Corpo de Cristo. Nada há que fale na dos que já morreram e não-de ainda morrer. Possivelmente, os barcelenses não estão muito convictos de virem a ressuscitar. Melhor: nem se lembram de pensar nisso. De facto, basta-lhes que assegurem não lhes ir a alma parar com os cotos ao Inferno (que o Catecismo lá da minha aldeia dizia ser um das 4 Novíssimas coisas que teremos de enfrentar, a começar pela Morte, e quer se queira ou não).

(Continua na pág. 4)

## Na Páscoa de 1982

(Continuação da página 1)

5 — Todos sabem o que quer dizer Ressuscitar: estava morto e ressuscitou. Se assim é, se os corpos dos ressuscitados ocupassem lugar como este, mortal, que trazemos, os mortos da minha aldeia já não cabiam todos na aldeia, tantos milhares já lá viveram. Isto me impressiona: que nem os nomes deles sequer sabemos! Mas está dito por Deus — e Ele não falta nunca: que, tal como Cristo ressurgiu da morte, Adão e os seguintes ressurgirão: uns, de cabritos, outros, de fiéis. Nem se pode imaginar o que tal divisão vai ser. Queiram ou não! Marcha forçada.

6 — Um livro que tem por título Convicção Religiosa e Dignidade Humana, diz assim: — só quem tem fé pode ser optimista (p. 27); só podem abraçar a fé Cristã os homens que pratiquem a Rectidão Moral (p. 28). Por causa da sua Má Vontade é que escribas e fariseus não

a voz, no Comício que, o Poder fez em frente de Pilatos: — Mata-o, Abaixo! Como é que ainda hoje os filhos daqueles assassinos não viram o erro dos pais? O sangue cafu sobre os matadores e os descendentes! O pior é que suspeito que ainda é assim: ateu, outro ateu pariu!

Eles não-de ressuscitar, que o manda Deus. Eu também. Mas eu não quero ser mandado para o lado dos cabritos. De modo que, desde já, me coloco ao lado do Visitador Pascal.

aceitaram Cristo (p. 56). E continua: «Não foram os escribas... testemunhas dos milagres do Salvador? Assistiram a expulsar diabos, à cura de paralíticos e de cegos desde a nascença, a ressurreição de mortos». *v. M. 77/4/82*

Reacção deles: — que fazemos? Como travamos? E pergunta (p. 60): Porque (é que) não creram os fariseus (ou os sábios? O Autor aponta estes motivos para aquela Impiedade: eram avarentos e hipócritas e vaidosos e formalistas e distorciam o sentido das Escrituras. Ora Cristo picava-os. Isso gerou neles ódio a Cristo (p. 63). E daí que dessem tudo por tudo para O afastar.

7 — Como foi que, tendo Cristo tantos amigos, nenhum levantou







# 10 DE JUNHO:

## S. LUÍS DE CAMÕES

I

Suponho que em Portugal e muito menos em Famalicão, já não há ninguém que não ouvisse, nunca, falar de Camões. É mesmo um homem de renome internacional. Mas se cá todos ouvirem, poucos são os que já leram obras dele tirando os Lusíadas que eram «estopadas» obrigatória no 5.º ano liceal. Compreendo que os estudantes não gostassem daqueles versos em oitavas: «As armas e os barões assinalados / Que da ocidental praia lusitana...».

As vezes custa a entendê-lo e muito mais fazer naquele texto heroico, a famigerada «Divisão das orações». E contudo, não deveria haver família que não tivesse os Lusíadas.

Disse: de renome internacional. É verdade. Além disso foi traduzido em muitas línguas. É o maior poeta que tivemos (ao lado dele, soam apeneiras as fogachosas pretensões de Fernando Pessoa).

No dizer de um dicionário francês, Camões é mesmo «o único poeta que Portugal pode apresentar» (ao Mundo, claro).

II

Digamos quem foi o homem. Natural de Lisboa? Nascido em 1522 ou 24? Nesse tempo baptizava-se mas não se lavrava assento-registo. A mãe dele era Ana de Sá e morreu de parto? O coitado teve ma-drasta que terá sido Ana de Macedo. Cursou Coimbra? Mas dele não há aí registo. Senão, onde aprendeu ele tanto? Nunca casou e andou sempre enamorado: cantou louvores a várias. Viveu no palácio do Rei (Lisboa), foi de lá desterrado para Alenquer — uns 30 quilómetros. Não respeitou ser dia do Corpo de Deus, feriu homem e fica na cadeia (tronco). Sai para ir assoladado para a Índia (Goa), pouco depois de ter falecido por aqueles lados o grande Francisco Xavier — de que necessariamente ouviu falar mas de que não fala — estamos em 553, terá a idade de 31 ou 29 anos e pelo Oriente anda quase 20 anos, o que significa que não terá conhecido Portugal tão bem como isso. Publica o Poema em 72 mas só por 8 anos gozou a pensão que pelo feito a Coroa lhe deu.

de 1000. Ai é semelhante ao orador Padre António Vieira — a águia da escrita em prosa. Pois bem: se Vieira usa a Escritura por obrigação, Camões fê-lo por adesão e devoção, como leigo católico. E diga-se que sabia tanta Escritura que, ainda hoje ultrapassaria bons técnicos da mesma — porque era de uma inteligência penetrante, como poucas do seu tempo ou de agora.

Mas sendo assim, qual foi a história dos Portugueses para com Camões? É que as edições que da obra dele fizeram não foram assim tantas embora em 1613 — uns 40 anos após a 1.ª edição, já um doutor português escrevesse um Comentário saboroso, um livro sobre os Lusíadas.

Se cristão era, evidente é que os do 25 de Abril não podiam com Camões, foi o que se viu: saneado pelos ratazanas do século XX, depois de outras ratazanas o terem endeusado em 1880! Elas passam e Camões fica.

(Segue na 4.ª pág.)

III

Chamei-lhe Santo e digo porquê: é como muitos o tratam por dar feriado: se não foi canonizado, o certo é que a obra dele é cristã e como tal morreu.

Escolheu sepultura às portas da igreja lisboeta de Santa Ana, perto do actual Ministério da Educação e do Patriarcado. Ora os que bem morrem são santos de Deus. Há mais: os escritores que escavaram em torno de Camões são já mais

# DE JUNHO

(Vem da 1.ª pág.)

IV

Que actualidade tem então Luís de Camões? Digo que as seguintes: 1.º embora os psicólogos sustentem que nasce um homem superior em cada 400, ainda não nasceu outro Camões e desde Camões já por aqui passaram e passam não 400

# S. Luís c

mas uns 400 milhões de portugueses, — logo, foi muito grande; 2.º foi tão grande que faz chegar o nome dos Portugueses — e das grandes obras que fizeram — aos ouvidos de milhões e milhões de estrangeiros em todos os continentes; 3.º por ele, Portugal é uma das raras nações, povo ou raças, cuja história foi cantada tão brilhantemente; 4.º foi o português que mais sentiu, ou pelo menos, melhor disse de quanto amor lhe regava o coração quer para com os outros

# e Camões

ra com os antigos — a Pátria com seus rios e terras, casas, igrejas e cemitérios — um patriota, um nacionalista dos 4 costados; 5.º nunca se atreveu senão a dizer bem das tropas e outros esforçados homens da sua Terra fossem reis, bispos, técnicos, artesãos ou rurais e aos que houve menos dignos criticou sem desprezo ou orgulho — mas certas tropas de agora também dele não gostam; 6.º deu testemunho da fé cristã que lhe iluminou a vida e a obra e na qual morreu — isto num tempo em que já lavrava a peçonha do revoltoso Lutero — e, também por este factor o sanearam os Abrilistas de 24, os quais, uma vez que a coisa não resultou, renovaram-lhe hipocritamente as tarifas de incenso, como dantes e até melhor oportunidade. E para efeméride basta.

Francisco de Almeida







provar que o que se não vê — Deus — tem de existir? Mas já os usaram para tentar demonstrar que Deus não há: um deles foi o Professor dr. Rui Luís Gomes, pelo menos oralmente, que eu ouvi.

O tremendo bichinho que é este ser humano, tão curioso, impossível de pacificar o pensamento!

Leio num livro de 1946, chamado Missões e Missionários, que na diocese Indiana de Meliapor — de que até há pouco o bispo tinha de ser português — havia 3 milhões de pessoas e só 1 em cada 30 eram católicos. Todavia, em 7 anos (1937-1943) os que abandonaram o induismo e se converteram ao catolicismo em Meliapor (diocese toda) foram 2000 adultos. Ora quase sempre os convertidos adultos são gente de saber.

Que razões filosóficas fazem que essa gente mude do campo pagão para o campo católico e receba o baptismo? Muitos antigos sábios de Roma e Grécia também se converteram, entre eles Ambrósio, Justino, Tertuliano, etc. E que tanto a Filosofia como a Religião abanaram com o que de mais íntimo há em cada homem. Ele quer saber, quer explicar, quer compreender. Só que tanto já lavrou e cada vez há mais por lavar. Como é que a Lua gira tão certinha lá no alto? Quem e desde quando a pôs a girar? Ou sempre girou?

Essencialmente, houve após Cristo dois métodos filosóficos na Europa: um investigava as coisas e sabia que certas coisas que pareciam ser tal ou tal, não podiam ser assim, por que contrariavam o já dito por Deus nas Escrituras — e procuravam outras explicações; outro era o pensamento que se guiava só por si, não comparava com a Revelação — e caiu em erros e mais erros.

Mas aquilo para que quero apontar — Ensinamentos — é o seguinte: 1.º só nos séculos de 1700 e 1800 é que os filósofos europeus se deram conta de que para o mesmo problema já outros povos tinham sido dados, também, outras e diferentes explicações filosóficas (na Índia, na

Pérsia, na China, etc.); 2.º que raro tivessem aproveitado o que, de bom, outras cabeças, às vezes, nem sequer crentes, escreveram: quando aparecia livro novo, mais se afadigaram a procurar nele erros — e a ampliá-los para ver melhor — que a chuspar nele o bem que contivesse; 3.º. Actualmente, dá-se o contrário: sai um livro, é lido e só lhe tomam uma flor que tenha aqui e outra além no meio dum matagal de erros doutrinários. Sepultam-no. 4.º Os filósofos sepultam filósofos: Descartes sepultou Aristóteles e S. Tomás, Condillac (1715-57) e La Metrie sepultaram Descartes, um grupo esteve ao lado de Descartes e outro, logo lhe desfez no que disse (Marsene — 1648, contra Bourdin e Gasendi). O caso é que os Descobrimentos abalaram a cultura da antiga Europa, eles e Lutero. Mas quem é que já tala em Lutero? Cá nem luteranos há! Foi sepultado.

Procuram-se sempre novidades — seja em Filosofia, em Matemática, em Medicina ou em Religião. E a sina dos homens — não parar, não dormir, não ter paz nos corações. Quem não diga coisa nova — às vezes só nova na forma — não é ouvido nem procurado. Quem for de utopias, loucas, tem de certeza leitores. Onde param doutrinas como o Sensismo, Atomismo, Reidismo, Positivismo, Materialismo Crítico, Filosofia Popular e outras tantas que já foram gente? Onde, em que doutrina, está a verdade sobre o que é um homem? Formidável como Novo e Velho Testamentos resistem a todos os avanços. Como o conseguem?

Quem faz as alterações nas ideias filosóficas, as Ciências que obrigam a Filosofia a saltar de campo? Ou é a Filosofia que faz as Ciências perder suas peneiras de suficiência que já têm tido?

O último ensinamento: a última teoria que surja sabemos já que não é definitiva. Hoje, pior ainda, com tantos sábios pelo mundo para a ver. E não deixam passar nada sem examinar criticamente. Então a Filosofia cai por si? Não vale a pena? Mas o homem não consegue ser a — filosofia.

# Da História da Filosofia

Kant = 1724 - 1804

## — Alguns ensinamentos —

por FRANCISCO DE ALMEIDA

Ao ler um livro do famoso filósofo alemão chamado Kant (que viveu uns curtos 50 anos apenas, 1750 — 1800), vê-se que também ele atacou a educação que então se dava à juventude (Crítica da Razão Prática, Brasil Edora, pg. 241). Ensinou que «Apresentar como um exemplo aos meninos acções que se inculcam de nobres... é processo inteiramente contrário à finalidade proposta» (pg. 245).

Suponho que a tese dele está errada. Como erros enormes se demonstrou ter a filosofia Kantiana. Então, porque é que ela foi tão aceite que ainda hoje exerce influências?

rência ao emprego ou serviço se as sessões se realizarem em horários incompatíveis com o daqueles por maioria de razão estarão dispensados de outras actividades.

SEMEDO

É difícil a qualquer historiador-filósofo (tem de ser filósofo senão não entende os textos) fazer ideia segura de quantas lutas, debates, problemas, correntes e influências houve por esses séculos fora acerca das grandes questões que interessaram os mais sagazes homens do saber.

Por exemplo: o homem ou a mulher são mesmo apenas matérias, coisa de peso e medida ou existe neles outra componente que não é matéria? Outro: é um facto que cada humano anseia ser feliz, mais feliz, nunca fica satisfeito; porque é que ele é assim? E existe algo ou alguém capaz de o satisfazer, seja na terra, seja para além da morte?

Há alguma questão que a cabeça do homem não consiga varrer, penetrar, esmiuçar e explicar?

Há dias apareceu esta notícia: na Inglaterra 2 matemáticos ateus escreveram 1 livro: por meio de cálculos matemáticos demonstra-se, dizem eles, que é impossível Deus não existir. Quem viu até hoje usar o cálculo e a análise matemática para

(Continua na 6.ª página)







# ANO NOVO-ANO BOM

Usos Sociais

por FRANCISCO DE ALMEIDA

Muitos dos senhores leitores ou mandam ou recebem cartas ou cartões com o seguinte Voto : Boas Festas.

Mas que é isso ? Decididamente, para muitos, um hábito, um « pró forma », quer dizer, nada de nada. Porque se aquilo é desejar ao destinatário saúde, em termos, no dia 1 de Janeiro, então é muito pouco. Se é desejar-lhe festa e dança nesse dia, é trivial. Mas se o que se augura é que nos 365 dias do ano que entra tudo corra pelo melhor, o nosso desejo não passa de coisa vã porque não está nas mãos do homem ter de viajar e aí morrer ou partir as pernas.

Daí que muitos acrescentam : que Deus lhe dê um ano cheio de felicidades — e como não posso eu dar-lhe isso, peço que Deus, que pode, lhas dê.

Seja como for, os votos traduzem uma constante do ser humano : um desejo, e uma necessidade, de não correr perigos, ao menos graves : na saúde, no ganha-pão, etc. Ora só deseja quem não tem e aquilo que não tem. Logo, o homem, eles e elas, transportam consigo este absurdo aparente: são seres para completar, nunca cheios, nunca satisfeitos, nunca felizes. C. Sar 31.XI.82

Daí o meu voto a todos: que Deus os proteja, livre de perigos e auxilie e os encha dos bens de que careçam, do corpo ou da mente, de modo que os 365 de 83 sejam do menor martírio possível.

E espero, que, apesar de conhecer, pelo determinismo das leis estatísticas, que vai haver desastres e doenças e mortes (suprema destruição de nós todos), os leitores, cada leitor, nem ante a morte desesperem. Porque o Deus que os fez sabe que somos vazios e Ele é grande para completar o que em nós, de felicidade, falta. E falta a todos. Senão não clamavam tanto: uns contra a AD, outros contra o Dr. Cunhal, outros contra nem eles sabem o quê ou porquê.

Felizmente o Ano Novo (dia 1) é entre nós feriado nacional. Pus-me a ver noutras bandas e anotei que em toda a América Latina o dia 1 de Janeiro é feriado. Mesmo em Cuba cujo governo é semelhante ao da Rússia. Apesar disso, conserva a tradição, como Portugal faz.

E se esse dia deixasse de ser feriado? É uma questão política. Assim é que todos os de Leste, da Polónia à Roménia, celebram, cada ano, seu Dia da Libertação. Então quem os oprimia? E agora é que são livres? Mas o facto é esse: dia da libertação. E no dia em que possam escolher, hão-de celebrar a Libertação ao contrário como queria o Solidariedade polaco — sem o conseguir, já que lá as leis se fizeram para serem executadas. Aqui é ao contrário. Até que as populações digam: pára, basta. E já se ouvem gritos!

Ano Novo de Festa Nacional. Talvez os Árabes também celebrem o Ano Novo deles. Não a 1 de Janeiro. A China celebra, tradição antiga, não sei em que mês.

É curioso isso da festa nacional. Dantes era o Dia de Camões, agora é o 25 de Abril e os revolucionários (outros) que vençam, hão-de ditar outro dia, como há 70 anos fizeram com o 5 de Outubro, hoje já bastante esquecido.

Como festa nacional, a Inglaterra e outros, como a Tailândia, celebram o dia em que o rei ou rainha nasceu; Angola e todos os países novos celebram, como festa nacional, o Dia da Independência. E compreende-se. Os

## Ano Novo-Ano Bom

(Continuação da 1.ª página)

futuro? Que nos espera em 83, a mim e aos leitores? Sorte? Só acaso? Ou tudo dependê dos paizinhos (cordelinhos, causas) que nós mexermos? E os que não têm cordelinhos? É os que estão incapacitados de es puxar a tempo e com a força devida, nem muita para não ser demais, nem tão pouca que não arraste nada?

Evidente é que os sucessos não dependem só de factores humanos como queria o venerando senhor Marx.

E tanto não depende só disso que Lenine disse e fez isto e aquilo para acelerar o processo. Não é assim? Acelerar até que medida? Se demais, o carro estampa-se ou queima-se.

De modo que vos desejo também paz, muita saúde, que não morrais de um tiro ou de morte macaca. É para tanto, que fenhemos o juízo suficiente para ler a História como os antigos Persas e que é assim: em todo o lado há homens justos, mas também safados. Que lutam entre si. Não são bem 1/2 contra 1/2, a proporção varia e ora vencem uns, ora outros. C. Sar 31.XI.82

Sabendo isto, não desanimaremos: o bom não dura sempre. Mas o mal também não. Que o 83 continue a ser do bom ou se torne bom para todos.

esta... artilhados celebram o Dia da República como a Itália e a Índia: o que pretendem os políticos de lá é meter na cabeça do povo o ideal de um só Estado, um só governo, uma só nação: os Italianos, os Indianos. Lá sabem porquê.

A Espanha celebra. Dia da Hispanidade e com isso quer dizer que chegou ao México, às Filipinas, etc. A França, a tomada da Bastilha, isto é, o dia em que a população pôs em liberdade quanto preso político, há 200 anos, o Ancien Régime (a velha Senhora) tinha aferrolhado.

Voltando ao Ano Novo, de 1983. São mais 365 dias que para tantos melhor fora não existirem. Quem sabe o

(Continue na 6.ª página)







# Um Natal para descrentes

Ao lerem um título destes, poderão os leitores do Cávado pensar de si para consigo: — descrentes? não é comigo.

Prouvesse a Deus que assim fosse: que fossem todos tão sensatos que se não atrevessem nem a duvidar de Deus e, muito menos, a atacar Deus. A nossa situação social não é assim e por isso me ocorreu falar do Natal não aos crentes, mas aos outros. Isto por ter lido o que dizia um filósofo anterior à época de Cristo, a saber, um chamado Sócrates. O que ele disse consta de um livrinho dialogado a que o Autor de então chamou Fédon.

Raro é o descrente que já lesse o Fédon. Se o lesse, talvez pouco lhe servisse. Ao menos parecia, honestamente, afirmar que não é tão coxo como o vulgar dos descrentes, os quais se enterram pela parcialidade de que dão provas. Só lêem autores também descrentes e não querem ouvir as razões dos outros. Pergunto-me, porque

será que isso é assim, já que é um facto. Mas não vou tentar advinhar.

\*

O Sr. Sócrates, pagão muito lúcido, muito sensato, e a quem alguns hoje chamariam de reaccionário, teve o mérito de se tornar tão atraente que ainda hoje é

lido em todo o mundo. E não é posto na ribalta, à força de propaganda como fizeram com Aquilino Ribeiro e agora com o Fernando Namora, Jorge Amado, Garcia Marquez ou Lenine. Lêem-no porque aquilo que disse tem sumo que perdura. Lenine não vai obtê-lo, não senhor

## Novo bispo auxiliar do Porto Mons. José A. Pedreira

Acaba de ser nomeado bispo de

Licenciado em psicologia no Ins.

Ensinava o tal Sócrates algumas coisas semelhantes, só tiradas da sua bem feita cabeça, as que o Menino do Natal depois ensinou e que um descrente que há dias se atreveu a dizer na televisão, talvez por estar entre bispos, ser cristão mas não católico, já citou como modelo para a humanidade. Viram? Foi o Dr. Raul Rego.

Ensinou, por exemplo, que tinha de existir uma justiça em si, modelo e medida de todas as coisas que vemos justas. Tal como uma bondade em si. Dir-me-ão os descrentes: — é baleia. Respondolhes: provem que é baleia! Com a física, mesmo de reactor atómico, não chegais lá. Mas será que, como a raposa, aquilo a que eu não chego não existe?

Conclusão apressada e ilógica. Logo, anti-científica, como vós dizeis.

Outro exemplo: sustentou Só.

(Conclui na Pág. seguinte)

## Um Natal para descrentes

Cad. 57 - art. nº 1

(Conclusão da 1.ª pag.)

6.I.83  
crates, e poucos por esses séculos fora se atreveram a contrariá-lo, que nem ele nem vós nem eu acabamos de todo ao ficar cadáver. Porque, ao contrário do que ensinam os vossos, poucos, mestres, inclusive mestre Marx, ex-judeu e ex-protestante, a Morte existe e significa que ao cadáver falta ser a que ele chamou alma. Os nossos descrentes são bem mais radicais do que algumas populações lá citadas e do que os discípulos que o ouviam: Sócrates quis provar-lhes por A+B que essa alma era indestrutível. Os descrentes nem destrutível admitem, embora falem em Mente, Espírito e assim. Como Freud fez.

Pois bem, o Natal, para os que aderiram ao Cristo do Natal, diz, isso mesmo, a vinda de um Mestre maior que Sócrates, que confirmou ser cada um de nós, Antropologia, uma matéria, como vós dizeis, mas um Infinito mais, um ser para sempre, que também veio Libertar (é o Salvador) como Sócrates falava de nos libertarmos (a alma) das amarras que corrompendo-a.

6.I.83  
Dir-me-ão: — meras teorias. E eu concordo convosco. Só que como se compreende que toda a Humanidade espere isso mesmo? Que esperanças de vida vós deu o exemplo e o que escreveu Sartre? Como se compreende que Sócrates defendesse que nem vós po-

6.I.83  
dereis acabar porque isso seria um prémio para os maus pois acabaria pelos libertar de castigo e que isso não pode acontecer?

De modo que parece prudente que todos façamos, ao menos no nosso próprio interesse o seguinte juízo: não creio nesse Menino-Deus. Seja o que for, não me porei contra Ele. Também nunca







# Sobre Autobiografias

Por

Francisco de Almeida

Alguns dos nossos leitores já viram uma ou outra biografia ou «vida», deste ou daquele: uns leram a Vida de Cristo, outros a de Napoleão, outros a do Papa João XXIII que aí circula, outros ainda, a do famoso chefe comunista da China que se chamou Mao Tsé Tung.

Tudo isso foi escrito por uns acerca de outros: Cristo não escreveu a Sua própria vida.

Mas alguém que tenha umas luzes de Literatura, portuguesa ou universal, há-de ter reparado no seguinte: desde há uns 100 anos para cá começaram a ser frequentes as Vidas escritas pelos próprios.

Certo: Santo Agostinho já se tinha retratado a ele mesmo no livro a que deu o nome de Confissões — que eu nunca tive tempo de ler, todo. O famoso francês ou suíço, chamado Rousseau (que ainda hoje tem adeptos) descreveu-se com os seus enormes defeitos. Todavia, a chamada Auto-análise nome novo para o velho exame de consciência, começou a interessar aos filósofos e biólogos sobretudo desde 1850 para cá. Recordem-se do austriaco, e judeu, sr. Freud, com a chamada narco-análise, psico-análise, etc. Análise é o mesmo que exame.

Dei comigo interessado em procurar saber o que dizem as almas de si próprias. Talvez para determinar quão diferentes elas são de mim e de nós todos.

E foi então que me caíram os olhos sobre este livro: História de Uma Alma. Havia muitos anos que eu tinha visto um livro destes, pelas capas, na biblioteca de um meu amigo. Sabia que ele se refere a uma recente francesa, chamada Santa Teresinha. Já vi, não sei onde, a imagem dessa bem-aventurada. E comprei o livro porque foi ela própria quem de si falou — Autobiografia.

Não sei se já alguma vez os leitores pensaram em escrever,

mesmo só para os filhos, a sua vida, aquilo por que passaram. Ainda há dias a Televisão mostrou uma história referente a certa mulher que andou a escrever um Diário. Diários até os há aí à venda nas livrarias. Diários costumam fazê-los (escrevê-los) as raparigas dos 15 aos 20 anos.

Todo o problema está em saber se aqueles que de si escrevem para ser lidos falam verdade. Mas esta Teresa — e também a Teresa espanhola dos anos 1580 — que tão estudada é pelos psicólogos americanos — são santas, não escreveram por vaidade, não sofreram lavagens ao cérebro e por isso vou ler o que comprei: 200\$00, História de Uma Alma.

Disse «vou ler» porque apenas o folhee aqui e ali. Será que estes escritores de si próprios nos podem ensinar alguma coisa? Acho que o só facto de aprendermos, com eles, a ler-nos por dentro, já é um progresso enorme. Porque, onde estão os professores que ensinem, a juventude, ou os velhos, a ler suas próprias almas?

Uma anotação: este livro é um disparate para socialistas e cunhalistas porque eles não têm alma, creem eles. Se não é assim, que me corrijam.

Ora pois: o meu livro pertence, diz ele, à décima edição e ao milhar 50. Quer dizer: nunca pensei que já estivessem espalhados por esse Portugal 50 mil livros destes. Nem Lusíadas, gratuitos, se espalharam tantos. Para mais, a Teresinha só morreu em 1897 e só foi canonizada no ano de 1925.

Acontece que naquilo que folhee, pouco encontrei que nesta época possa criar sensação, suspense. Vou dar-lhes algumas notas: ela escreveu, quase confidencialmente, porque assim lho pediu uma irmã dela, também da Ordem de Santa Teresa (a espanhola, que me parece uma mulherça, tão enérgica como a Isabel I de Inglaterra); fi-

cou órfã de mãe aos 4 anos e a mãe chamava-lhe «o nosso furãozinho; tão pequenino e tão estouvadinho» (p. 36); decidi entrar para religiosa e até se atreveu a ir pedir isso ao Papa, que era Leão XIII — e deixou o Papa aflito; mas conseguiu ser admitida, tinha ela só 15 anos (nasceu em 1873), no tempo do famoso imperador Napoleão III, da França, e do atilado político alemão, Bismark; para quem estudou a Vida Social, política e económica dos anos de 1890, causa pasmo como esta Teresa cortou com tudo o que então era Mundo, mas lá refere a conversa que teve com uma prima que tinha casado há 8 dias, já ela era freira (p. 171); a santa era neta de um capitão (da tro-

(Vem da 1.ª pág.)

pa) que serviu na cidade de Bordéus (poente da França).

## CONCLUSÕES PARA HOJE:

1.º) Como é que se percebe que a uns, como à Teresinha, parece que Deus anda com eles nas palmas das mãos e a outros, passa ao lado? — 2.º) Como se entende que uns tivessem tantas chamadas — Queres tu vir?

saberem sequer porquê e outros nunca fossem chamados, quando seriam os melhores? — 3.º) Como é que os que rejeitaram os apelos não foram educados, ensinados, a não dizer logo que sim ou que não? — 4.º) Afinal, é Santo quem o quer ser, como a Teresinha ou quem Deus quer que o seja?

Li um livro que afirma: Os santos voltam a Deus. Renan escreveu um livro sobre Jesus. Po-bre livro!  
Mas já se não lê. Outros escreveram para serem lidos e não os lêem.  
Esta escreveu em segredo e lêem-na aos milhares!

# Autobiografias







# O Livro do Padre Krohn

## COMO UM ASSASSINO SE DEFENDE

POR  
Dr. Francisco de Almeida

Do livro deste homem—Acuso o Papa—acabo de ler duas partes: o prefácio e o último capítulo.

Escreve o prefácio o Dr. Paradela de Abreu, que não sei como se atreve a fazê-lo. Há homens para tudo. No fundo, para resumir o conteúdo do livro cuja tese é a seguinte: é criminoso todo aquele que aceitar conversas com os ateus, marxistas ou comunistas. Mas o Papa—e os polacos e os do Vaticano II—aceitam. Logo, o mais responsável deles, Papa, deve pagar com a morte.

Também no prefácio há afirmações infundadas. Mas não sei se o Dr. Paradela prefacia por ser sedevacantista ou lefebrista ou por mísero interesse nuns cobres. A verdade saber-se-á a seu tempo.

Os argumentos do prefácio contra o Diálogo resumem-se nisto: é inútil porque os ateus não mudam uma vírgula da doutrina de-

les e o que há a fazer é, como em Braga D. Francisco, fazer-lhes frente. Eles são capazes de se aliarem até com o diabo, como fizeram com Hitler (o que é verdade), para se meterem dentro da casa do adversário (espionagem) e queimar-lhe, depois, a casa. O Papa—acusa Krohn—está a vender, conscientemente, os católicos aos soviéticos, etc..

Krohn é um homem esquisito. E, se fala verdade, viu-se tentado a reconhecer que falhou em Fátima, porque o Papa saiu dali exaltado, e que por isso é louco, estúpido, iludido, asno, orgulhoso, porco (nomes que o diabo lhe chama!).

Mas não! Ele refuta logo o diabo. Fão tentador. Considera-se outro Elias, com ordem de Deus para matar falsários! Como se o Papa fora um mistificador. Considera que o Papa tinha obriga-

ção de revelar o 3.º Segredo de Fátima (até parece que Ela revelou isso a Krohn e que é dogma de fé, ter a Virgem aparecido em Fátima!).

Krohn considera-se herdeiro de outros rebeldes cujos nomes a História guarda: um Savonarola, um frei Joaquim de La Fiore,

(Continua na 4.ª página)

## COMO UM ASSASSINO SE DEFENDE

(Continuação da página 1)

etc.. Mau sinal. Ele até sabe—quem lho disse?—que não foi a Mãe de Deus a proteger Sua Santidade contra a faca deste espanhol místico (Krohn não é apelido castelhano).

Estudou Filosofia Moral e apesar disso pensa que pode matar! Sabe aquele Não Matarás (que todos os Códigos Penais reproduzem) e apesar disso e de ser mestre de Moral cristã (padre), quis matar. Não um qualquer, mas o próprio «Boca» do seu Cristo.

Que lógica é esta?

Bem fez o Tribunal em mandar ver melhor, suspender o jul-

gamento. Os exames foram feitos.

É um homem lógico, dentro do Ilogismo da vida: só refere, do Velho ou Novo Testamento, os textos que lhe podem sossegar a má vontade que tem. Em gíria, diríamos que é litigante de má fé (oculta o que lhe desconvém, o que não é nem honesto nem inteligente).

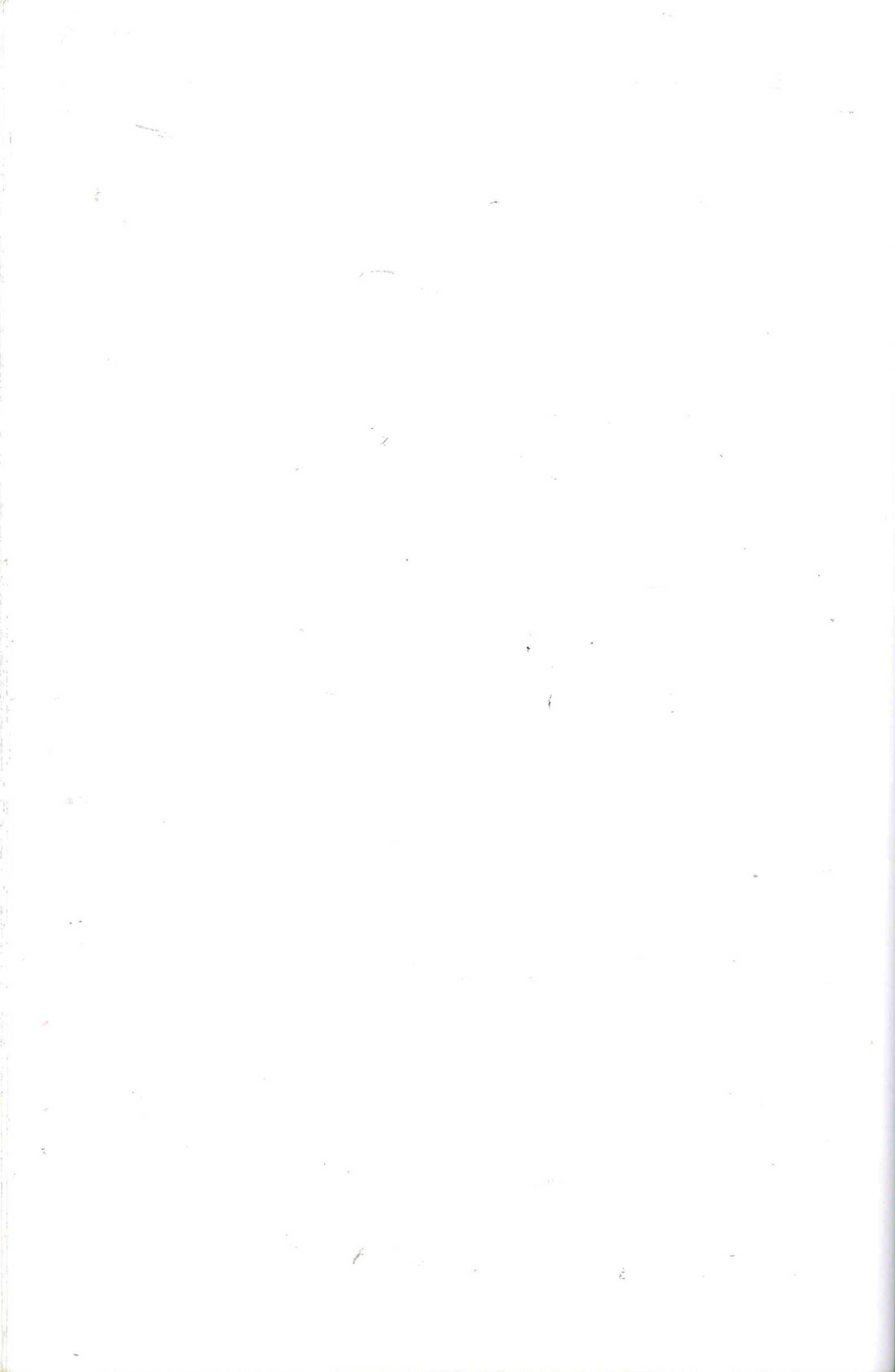
Parece que se convenceu de que os juizes de Portugal o não iriam mandar para a cadeia. O pior é que este quase monstruoso caso é próprio dos herejes—natos: só vêm as coisas por um lado e só eles têm razão. E o exemplo (pessimismo) vem-lhe de cima, do bispo que o ordenou—para mais frade

—que também desobedece ao Papa e discorda dos 2.300 bispos que ordenaram as doutrinas do Vaticano II. Um contra 2.300 não pode ter, humanamente, razão. Menos ainda sendo o concílio a Voz do Espírito Santo.

O problema já não é só de cisma ou heresia (que noutras eras fariam queimar Krohn) mas de, por causa deles, pretender matar um Inocente; mais, um Santo; mais ainda: o Mensageiro do Cristo, que Papa o fez.

E agora? Pareceu-me que é suficientemente capaz de ter de cumprir o castigo pelo que fez. Já beneficia da mão leve do Dr. Meneres Pimentel.







# Religião e Política e Vice-Versa

(Continuação da 1.ª página)

## O LIVRO

Traz por título **Natal de Braga, Natal Português**, separata, 64 páginas. Não o conseguem todos ler.

A tese é esta: as gentes de todo o Minho (e mais) ainda hoje ouvem missa e fazem Natal quase com as mesmas palavras com que o fizeram os católicos de há 2 mil anos! Porque a autoridade de Braga tem sido teimosa — e até rebelde — face às novidades que por outros lados foram surgindo — e estiolando. É assim? Se não é, parece.

Daí que, diz o Autor noutro lado, em Roma nos refiram assim: — **vocês que infelizmente nunca tiveram um heresiarca...** É que para o ser é preciso muita sabença. A isto direi que o Dr. Armando de Castro, num dos livros dele, de **História Económica**, refere um heresiarca cá do sítio, dos anos 1300.

Disse rebelde e o Autor sustenta (p. 63): «A quarta rebeldia: Braga nunca impediu o **acesso directo dos fiéis à Palavra de Deus** nem...».

E termina perguntando (mesmo para a nova diocese de Viana): «Então que fazer para (à Liturgia, ao Culto) **a actualizar?**». E a seguir: «**como actualizar o que já é actual há séculos?**».

Não é agora a época de falar do Natal. Mas o Leitor já ouviu falar no celeberrimo **Missal de Mateus** (recordar Solar de Mateus) que a Gulbenkian fez há poucos anos publicar, com estudo crítico? E ouviu falar noutra jóia de monumento, nosso, que dá pelo nome de **Breviário de Soeiro**, que foi escrito aí por 1400? E já ouviu falar nuns famosos livros chamados **Cómicus** que só Espanha tem, guarda a 7 chaves e datarão dos anos 600 e tal?

E ouviu falar que aquele grande político e cabo de guerra, que foi Carlos Magno, exigiu à força que nas suas terras (a França e Alemanha de hoje), todos rezassem pela mesma Cartilha? E porquê esta Unidade litúrgica? E porque é que o arcebispo de Braga e o rei dos Suevos (anos 400-585) exigiram que todo o reino (Galiza e Minho pelo menos) também usasse uma só

Cartilha? Religião sobre a política ou esta a servir-se daquela? Isto porque, o rei suevo, nem o C. Magno, tinham nada de estúpidos (salvo para os **inteligentes de 1980!**).

Pois é: os tais livros, Comicus, diz Vaz, param em Toledo, mas não eram usados na Sé de lá e sim nas de Braga e Leão, etc. (Minho e Galiza) e são o Vade — Mecum (anos 561 em diante) para os párocos de então.

Essa é boa! Estes Vazes e companhia são uns escavadores fantásticos sobre o terreno das nossas raízes ou origens. Honra lhes seja. **CS 15/3/83**

Diz ele que por causa do concílio de Braga, de 561 (o 1.º), os párocos ensinavam ao povo que, na Missa, nem só água nem só vinho porque, se só água (Povo de Deus), então o povo ficava sem redentor (Cristo); se só vinho, então, Cristo ficava sem o seu povo (os fiéis). Logo: pela dita mistura, todo o povo ficava sagrado e por isso «Era lá possível incutir no homem respeito mais vivo, sagrado e profundo pelo seu semelhante...». Ora é isso que falta no novo Código Penal. — Pena barata! E o mal é do que morre. Onde, outra vez: a Religião opera sobre a Política?

Outra perspectiva é esta (pg. 39): «Não admira que o Natal tivesse inspirado tanto drama religioso, autos sem fim, contos, poesia...». E conclue (p. 51): «O Natal Fez de Nós aquilo que somos: iguais, livres...».

Afinal, o que quero e talar de um livrinho agora publicado, que o Autor, A. Luís Vaz, teve a amabilidade de me remeter, com outros de que é autor. E eu não sabia que ideia ia escolher para vo-lo relatar. Optei pelo que vai no cabeçalho.

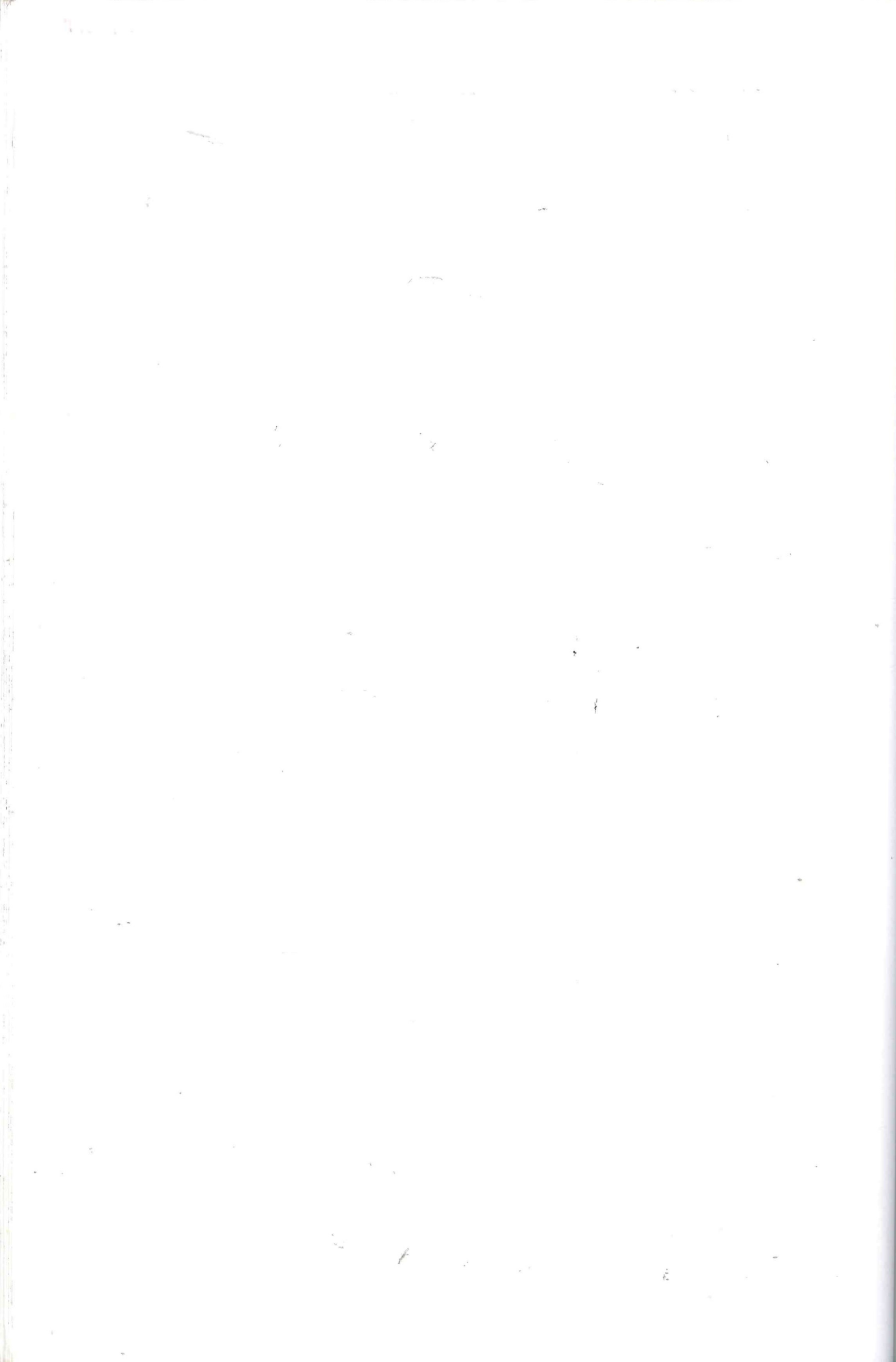
**Definições:** todos sabem o que é a Política? Eu sei para mim, mas se quiser dizer-vos em que consiste, vejo-me grego. Digamos que ela é: as leis de Portugal, a Polícia, o Governo, os usos e costumes do Povo, etc.

O facto de o povo ser, ou não ser, religioso influe (age sobre) na Política. E Religioso o que é? Basta dizer que os marxistas são **contra todas as religiões e portanto; em Portugal, contra os**

católicos como tais, na Inglaterra, contra os protestantes, na URSS contra os ortodoxos, na Índia contra os hinduístas e na Pérsia contra os islamistas, tudo diversas formas de reconhecer e louvar a Deus. Logo: a política A. pode agir sobre a Religião, proibindo-a, limitando-a, etc. Recordar o nosso Afonso Costa. A 3.ª atitude é que a Religião reconheça, e respeite, a política e esta respeite a Religião: porque as gerações mudam e nelas, as atitudes tanto religiosas como políticas. Por isso, nem Cunhal se atreveu a agir como fez Afonso Costa: os tempos são outros e o Costa falhou. Porque Deus é eterno e os Costas não duram mais que 100 anos cada um.

(Continua na 4.ª página)







# PARA O 5 DE OUTUBRO DE 1910

95U por FRANCISCO DE ALMEIDA

Faz agora 63 anos que em Portugal se passou do regime de Monarquia para o de República. Já poucos leitores ou Colaboradores haverá desse tempo. Temos apenas os ecos. Comparando-nos com a França, chegámos à República com um atraso de 110 anos (a França está já a preparar os 200 anos da Revolução de 1789. Se comparados com a Itália, adiantamo-nos 35 anos. Foi bom ou foi mau? É que a Inglaterra continua Monarquia e não vive pior que nós.

Logo: não é o sermos República que nos melhora a vida e apesar de a nossa Monarquia ter tido seus defeitos. Logo: equivocaram-se nossos avós, republi-

canos de 1910, ao pensar que a República corrigia tudo. Quem não, demonstra-o O. Marques, na sua História, II Vol. ao dizer: «A classe média... estava saturada das constantes revoluções e arruaças» (P. 287).

Mas Monarquia ou República, se foram coisas de interesse até 1910, hoje, à distância de 73 anos e de 200 da Rev. Francesa, parecem-nos irrelevantes: a verdade é que a Nação tem de ter governantes e governados, seja em Mon. seja em República. E há repúblicas que... recorde a do Gulag ou a descrita por Miguel Angel Astúrias em El Señor Presidente e até, se acreditarmos

(Continua na pág. 16)

C. Soc. 14/X/83

f. 29

## COISAS DE LONGE E DE PERTO

Pelo DR. FRANCISCO DE ALMEIDA

### O Dinheiro de São Pedro

Quando eu era menino, via na Páscoa, aparecer 2 homens, um com uma cesta para as folares e outro com uma saquinha «para S. Pedro». E nunca perguntei o que era isso do S. Pedro nem vi que alguém o explicasse! É inacreditável. Mas o Papa foi às Américas (Costa Rica, etc.), como escrevi antes de ele ter ido. Graças a Deus veio são e salvo (também só o Patrão dele o pode proteger — e tem obrigação — embora de uma vez salvasse ao Pedro e da outra, não). Ora pergunto eu: Quem paga o avião — e o mais — das idas do Papa por esses céus fora? Vós? Eu? Mas agora, que estamos a chegar ao dia de Páscoa, já ides perceber melhor o que é o Dinheiro para S. Pedro: é para o Papa missionário. Logo: haja folares, mas para S. Pedro, não sejam só moedas pretas...

### Acerca dos Bombeiros

Eu tenho uma dívida, antiga, para com o Senhor C. B., que usa colaborar — e bem — no jornal de Barcelos, porque, certa vez, até me mandou 2 fotos de documentos, que achou, sobre Galegos. Escrevi apontamento sobre isso, mandei já não recorde a que jornal e o apontamento — censura? — sumiu-se.

### Do Hospital

Ficamos a saber que ele tem um Serviço de Estatística. É um luxo e não tinha voz. Agora, sim, falou e disse: tratou 6,5 milhares de sujeitos em 365 dias (1982), 27 mil análises, 209 mil refeições, tratou 219 quilos de roupa, teve 141 mil visitas. Claro que estes dados já podiam ter sido dados e comentados no Rotary, mas poderiam alguns supor que era política — do que ele não trata. E por falar em Política: aí se vissem o que aí escreveu o senhor Mário de Deus! Que «não se tem preservado os valores morais» se protesta por dá-

## COISAS DE LONGE E DE PERTO

(Continuação da página 1)

Mas aqui lhe agradeço as fotos. Aqui o felicito muito pela Imprensa Barcelense que vem analisando e aqui lhe sugeria — e ao Bombeiros se fizesse um livrinho comemorativo do Centenário dos Bombeiros.

E o que ele deve conter, bem o sabe C. B. Valeu?

— cá-aquela-palha, estamos todos falidos. Aqui, veio-me à memória o de um dos livrinhos, supra — a Cartinha, pág. 37: «A prudência tem três partes principais a quem sempre olha, a saber: memória do passado, conhecimento do presente, providência do que há-de vir»: «cuida em o que passou, ordena o presente, prevê o vindouro — lê e sabe o que os passados fizeram», etc. Ora é sabido que a História passou à história. Logo, temo muito que Mário de Deus esteja a chover (palavras) no molhado, apesar de ter 100 por cento de razão.

Francisco de Almeida







nos detractores, a de Pinochet.

Onde esteve o mal da de 5 de Outubro? Suponho que, sobretudo, na Ideologia da época (fim do século 19), a saber: —

1.º) cuidar que a ciência daria toda a felicidade aos homens; —

2.º) convencer-se de que Bíblia e Ciência falavam uma contra a outra; — 3.º) sustentar que Deus,

sim (até os maçons — Grande Arquitecto), mas padres, não (anti-clericalismo) C. Soc. 14/x/83

Da Oliv. Marques dizer (p. 221): «a República identiificou-se com a luta contra a Igreja...».

De facto nacionalizaram igrejas, capelas, etc. Mas não queriam que os padres fizessem greves!...

Por mim, não lhes levo a mal o que fizeram. Mas erraram assustadoramente e é por isso que:

a) os mais sensatos, corrigiram isso logo que puderam; b) até a URSS têm bispos e padres em acção (a que lhes deixam ter);

c) até Cuba passou, este ano, a permitir de novo a entrada lá de missionários estrangeiros — o que o Papa lhe agradeceu — e fê-lo, decerto e só, para contradizer o Brasil e Pinochet, que têm expulsado missionários; d) que há dias se noticiou ter um grupo de Senadores dos E.U.A. aconselhado a Reagan que mande embaixador para junto do Papa.

Que longe estamos das expulsões francesas de clero e da sua Constituição Civil do Clero, do Congresso Português do Livre Pensamento (Lisboa), dos ataques ao Centenário de Santo António, da Klux Klux Klan, da Revolução de Outubro com Gorki, dos Cristeros mexicanos dos anos 20!

As épocas mudam. Tanto que o Pravda se queixa de que, até lá, os novos só querem shirts. Logo: os nossos republicanos, mesmo os do milagre de Tancos, foram desmiolados imprudentes.

Temos de evitar os erros em que ingenuamente tropeçaram e os varreram. Vai Joane — Famalicão — homenagear o seu republicano, Bernardino Machado.

Não foi dos piores, penso eu, este «primogénito dos barões de Joane», como é descrito em Notícias de Famalicão. Claro que tinha de ser ex-barão.

Na minha aldeia ninguém fala dos males da República de 1910. Mas ela atreveu-se até a tirar aos católicos (e eleitores! — os que o eram!) o Seminário.

Dele fez um quartel de tropas: queriam tirar ao povo a água e secar-lhe as fontes.

Outro tanto fizeram depois a URSS e há anos, Angola e Moçambique

(porque ainda imberbés e entusiastas anti-clericais — um atraso enorme na moda!). Então não se vê hoje uns chamados Cristãos Portugueses — cristãos sociológicos, penso — a lutar por que os Timorenses se Catolicizem todos? Porquê? Para se imunizarem contra o maometanismo indonésio! Não lhes levo a mal, mas acuso-os de baptizar por política. Ou não é assim? Provem-mo lá!

Há retardatários: por exemplo, a desgraçada Albânia a quem em 5 de Outubro de 80 o Papa saudou como a «Heróica Igreja da Albânia», por que, se na China o bispo tem de jurar fidelidade ao governo ateu (como é?), na Albânia haverá sequer 1 padre? Nem anti-clero pode ser por falta de inimigo (o clero). Ora aconteceu que número enorme de Republicanos, como ainda agora com os partidos, quise-

ram saber se pecavam ao aderir ao antigo Partido Democrático, o do Sr. Afonso Costa, também um anti ultramontano, pior que Henrique VIII da Inglaterra.

De tudo o exposto, concluo: o Republicanismo caiu, o Modernismo também, com o Cientismo. Mas a tal Igreja, combatida, continua e esteve há dias na Áustria.





# Relatos do Padre Guerra

## Os comunistas da China

Este padre Guerra, jesuita português, era missionário há 3 anos quando Mao Tse-Tung tomou o poder. O centro da missão que dirigia fica a 200 quilómetros para norte de Macau. Ele di-la no paralelo 24, na linda cidade de Cantão. Não informa a área que a missão cobria, mas ele possuía 4 escolas — não diz de que grau (primário, etc.).

Vindos os comunistas, começaram a agir acts poucos, para não assustar o povo. Os alunos eram chamados a cada passo ao soviete da terra para reuniões políticas e assim doutrinados, mandavam-nos sair pelas aldeias em propaganda: tudo menos estudar as lições. Quem disso se queixasse tinha a resposta: mais que estudar,

importa que sirvam a Pátria (a nova Pátria, claro).

E os professores, mesmo os das missões? Responde: em fins de Janeiro (1950) foram intimados a frequentar um curso de doutrinação. Quem faltasse não podia leccionar no ano lectivo que ia começar em Fevereiro, mês do Ano Novo chinês. E foram, até o padre Guerra: conferências, exercícios, auto-crítica e, por fim, puseram-nos a varrer as ruas.

Para o Autor, foi nas escolas que a China se comunizou: os professores eram há muito marxistas e isso ensinaram às novas gerações. Os chineses tinham rectas ideias sobre a Família e a escola varreu-lhas. Sobre a Ética e deu-se o mesmo. Sobre a Providência e tudo caiu. Deste

modo, o governo comunista teve do povo uma recepção esperancosa — eram os libertadores — do ocupante japonês na Guerra Mundial.

Estes factos ensinam a nós alguma coisa? Não creio. Poucos terão lido esse livro — Condenado à Morte.

Os professores cristãos, leigos, de um colégio de jesuitas, assim reconheceram já em Novembro de 49 (1 mês após a tomada do poder por Mao): — o Padre tinha razão, mas agora é tarde (nada a fazer): estamos amarrados.

Há-de dar-se o mesmo com os nossos professores?

Muitas vezes o professor cristão era também o catequista

(Continua na 3.ª pág.)

# Relatos do Padre Guerra

## Os comunistas da China

POR FRANCISCO ALMEIDA

(Continuação da 1.ª pág.)

da aldeia. Muitas vezes o Autor informa: (o povo estava «conosco» (ao lado do missionário) pelo valor das suas escolas).

Na era comunista, os professores passaram a ter o diabo à perna. — Além do trabalho escolar, eram obrigados a ler o jornal comunista decerto que outros já não havia) e mais: a ter um Diário para nele copiar extractos do jornal e apreciação dos artigos para que o governo, que os podia examinar a toda a hora, pudesse ver os progressos na aprendizagem do novo sistema.

Diga-se que o método do Diário é em extremo útil. Aplicado cá, queria eu ver os nossos professores a dizer-lhe «não», como hoje usam fazer.

Na China, o director da escola comunista de Losak ia ensinar (e a pé) a 8 quilómetros de distância, o que, feito cá, dava um resultado a muitos fala-barato! (p. 13).

O soviete agrícola era obrigado a abrir e manter sua escola, mas paga não pelo governo e sim pelo soviete! Parece aqui a lei das Finanças Locais. E comenta o Autor: como abri-la e pagá-la se «já custava tanto extrair a soma de impostos que o governo exigia implacavelmente?» (p. 11). E acabaram os

edifícios religiosos em armazéns, escolas, etc. Requisitar, pedir emprestado, era pretexto para nunca mais devolver.

Aí o Padre tem um rádio? Os agentes trabalhavam de noite, nessas intermináveis reuniões do povo (p. 25). Quando o Padre já ceava, entraram-lhe em casa: Nós vimos a recolher os rádios, o governo não o fez saber para ninguém os esconder (p. 26). — Comentário: Está «legal». — Se não nos dá o rádio, é inimigo do povo, gritou o agente-rapaz.

Sem rádios senão os devidamente «orientados» é que se obtém uma informação sem desinformação nenhuma. Os chi-

neses têm agora o que mereceram? Diz o povo que Deus castiga sem pau nem pedra.

A seguir são as desgraças: o professor teve que fugir, o proprietário, pai dele, já andava a monte, a liberdade religiosa só está na Constituição (46), alguns cristãos começam a apostar (é o medo), espiam o Padre para um rol de 20 crimes (67 e 80), ao professor a lei deixa pagar tão pouco que eles passam a andar rotos e até descalços (10).

Claro que há quem com tudo isto se não assuste. Nem eu. Mas se algum dia, nos sai na rifa a sorte deste grande Povo, não há quem nos relate nada.

directores: o governo reservou para ele essa responsabilidade.

E nós a pensar que a actual Auto-gestão, à jugoslava, é que é bom!

Ninguém queria mandar os filhos para a escola do soviete. Resultado: este, para obedecer ao governo, pediu ao padre, por escrito, lhe mandasse alguns alunos. Não resultou. Ameaçaram as famílias: que se não tiravam os filhos da escola da Missão, nunca mais eles frequentariam escola do soviete. Ameaçava para pais que, sobretudo

como os chineses, mandam os filhos para a escola e para o caso de a Missão vir a fechar. E nem assim os pais lhes mandaram os filhos!

No fundo, queriam transformar capelas, igrejas e os mais







# A Páscoa e a anti-páscoa

## I

Pus-me a reler um livro do ensaísta Barrilaro Ruas, livro que tem o nome de Ideologia. Este não é recente, mas continua a ser útil. Porque, afinal, o que é isso de Ideologia — de Esquerda, de Direita — da qual antes se apregoava?

Direi só que a Ideologia passou já, em alguns países, a ser cadeira universitária; que foram aventadas várias teorias para explicar esse fenómeno; que para os soviéticos só os do Ocidente são ideólogos — e perversos —

ideologia burguesa; que a Ideologia passou também a ser ventilada na Teoria do Conhecimento ou na Sociologia do Conhecer; que, afinal, ideologia se pode definir como ideia em moda, ideia-força, que arrasta multidões, e se pode estampar num slogan, por exemplo = abaixo o clericalismo; ou A Terra a quem a trabalha.

Ora um dos ideólogos que tivemos foi o presidente da República de 1923 a 1925, Teixeira Gomes, um radical republicano e rico que pobre foi morrer na então Argélia francesa. Ele bem não que-

ria, mas as teias foram tais, que outra saída não teve que abdicar. Pobre desgraçado! Norberto Lopes quis levantá-lo do pó com o livro «O Exilado de Bougie». Esse ex-presidente quis formar governo estável — não se conseguiram — recorrendo a Afonso Costa — que rejeitou; seguiu-se uma revolta — 10 de Dezembro; depois, outra — 13 de Dezembro; e outra — 18 de Abril; mais outra — 19 de Julho. Ora viu-se hoje, 14 de Março de 1986, que o P.S. e P.C., acossados de certo por a UDP não se calar, lá vieram dizer

de Revereiro me diz ter publicado um Compêndio de Teodiceia — quer dizer, com as provas pelo raciocínio de que haver Deus é um facto.

De A Missa em Braga: fica ali exarada, mais para especialistas, a História de como os Minhotos ouvem Missa, de há 2000 anos para cá. E o rito bracarense é um dos 5 grandes: Braga, Toledo, Lião, Milão, Roma. O livro dedica-o o Autor a Santa Maria de Braga (página 4), que é um modo indirecto de o dedicar ao Ressuscitado. Parabéns ao ilustrado Autor de tão valioso trabalho.

Do Compêndio de Teodiceia — Não sabia desta publicação e é pena porque já tenho proclamado a necessidade dele. Bem sei que Deus supre muita coisa e dá certeza, firmíssima, de que Deus é que há, aos sujeitos de boa, recta, vontade. Mas se o Clemente do Egipto já no seu tempo procurava provas de que Deus há — quando raros duvidavam — hoje, com tantos anti-Páscoa, parece evidente que mais necessários são os Clementes. E o Dr. Paula é então um deles.

Louvor seja pois ao Cristo da Páscoa por nos ter sus-

(Conclui na pág. 7)

## em livros recentes

que andam a «dialogar». Quando os leitores me lerem, já devem ter passado à execução do dialogado, do acordado. Que partes terá nisso o sucessor de Teixeira Gomes? Vai ter de abdicar? Oxalá, não. Mas o livro do Exilado tornou-se agora actualíssimo! 60 anos depois! Estas ideologias! Estes senhores anti-Páscoa!

## II

Tudo isto nos leva às perguntas que um teólogo faz, a saber: 1.<sup>a</sup>) Tem havido sempre pessoas com um entranhado amor, dedicação à pessoa, de Jesus Cristo, aquele que a Si próprio Se ressuscitou. Porquê tanto amor? — 2.<sup>a</sup>) do mesmo passo, outros tiveram a esse Jesus uma aversão, ódio, de morte — a Ele e às coisas e pessoas que O rodeiem. Como perceber este ódio? E o «Cávado» disse há dias pela

mão de Júlio Vaz que ainda agora nas eleições se ouviu: «monte aos padres e às freiras».

### Tese:

Aqui quero sublinhar uma coisa e é esta: a educação cristã minhota, tanto quanto sei, não tem cuidado de criar no povo esse amor entranhado à pessoa de Jesus vivo.

E sem querer dar lição a ninguém, que me não cabe, há que corrigir isso.

### Vaz = III Paula-p3

Dois casos de homens e obras Pró-Páscoa: 1.<sup>o</sup>) o Cónego Vaz, com o livrinho — 67 páginas — sobre A Missa em Braga (no passado, no presente, no futuro); 2.<sup>o</sup>) o Professor Doutor Paula, que o jornal «O Vianense» de 28







# A Páscoa e a anti-páscoa

(Conclusão da pág. 4)

citado estes dois escritores. Temo-los e quase o não sabemos!

## IV

Outro belo livro é o que escreveu o advogado famalicense, Dr. Rafael Osório, radicado em Lisboa, livro que intitulou: Encontro com Direito Europeu e Comunitário — ano de 85, 2.ª edição. Compõe-se de um estudo sobre a chamada C.E.E., seguido do texto do Tratado de Roma — Roma, 1957 (páginas 97 a 183) e do Tratado de adesão de Portugal à C.E.E. Portanto, livro bem útil. Não sabia o Dr. Rafael tão versado nesta Especialidade. Aqui lhe deixo as minhas felicitações, a ele e aos de Famíliação.

Sabiam os leitores que o Dr. Manuel Guimarães, advogado em Lisboa, se revelou um poeta de fibra?

Até o dizem o maior sonetista vivo. Mandou-me (como Vaz e Rafael) o volume «Terra do Não Ser». Fiquei assustado porque cheira a parentesco com o anti-Páscoa que foi Sartre — e que o Dr. Paula tão bem conhece e eu, não. Uma poesia que merece se lhe catem os fundamentos filosóficos. A melhor peça acho-a eu «a Criadita». Termina com um soneto a Cristo, a que Guimarães cha-

ma — e Jesus é-o de facto — Terra Do Ser (da vida, das certezas, da felicidade, para este bípede pensante que nós somos»). Diz assim — e vem nesta Quadra de Semana Santa a propósito: — Ele era manso e bom. Jesus singelo / Ele era... / Pisavas ao de leve a terra impura... ó bom Jesus / Cansou-se o homem de te ver passar... / E em vez de erguer as mãos para rezar / levantou-se com elas uma cruz.

Ora, como diz o tal teólogo e este soneto o repete, Cristo, apesar de bom Jesus, não conseguiu evitar o ódio mortal, nuns anti-páscoas, quer do tempo de Pilatos quer deste nosso tempo: cansam-se, rejeitam, matam-no e a tudo que de Jesus for. Se puderem. Tantos adversários tem tido que milagre é ter ainda 800 milhões de dedicados sequazes, homens de Páscoa. = P. 1. Editorial =

Por falar disto, mais vos direi ainda que me fez sensação ouvir uma mulher minhota falar assim: agora não há padres que cheguem para o Compasso. Andam leigos. O Vaticano II, custou, mas chegou ao Minho. — Leiam isso nas entrelinhas e vejam a revolução mental nos católicos de Entre Douro e Minho!

Acácio Torres





# Ronda pelos Jornais de Janeiro

FRANCISCO DE ALMEIDA

*Repetir?*  
*Unidade*  
*C. Soc. H. 3186*

Foi dito no «Cardeal Saraiva» que a Direita são os ricos e a Esquerda, os pobres. Este é um pensar que dura todo o ano, mas aflora mais em tempo de eleições. Ora dizem que a Lurdes e Zenha são a Esquerda. Mas como se são ricos? Mas como se Cunhal, mestre nestas classificações, não usou o critério de ser-se rico ou pobre para classificar, por exemplo, Soares, a Direita? Pode-se provar que hoje a Direita são os pobres e a esquerda, os ricos.

Mas vejamos uma revista mensal que já vos tenho dito, a Além-Mar, de Janeiro de 86. Refere (pg. 25) um inquérito aos jovens de Portugal, de Novembro de 83, em que eles responderam sobre Religião, etc. Em política, assumem-se desta forma: Somos da Direita — 24 por cento; da Esquerda — 24%; ao centro-direita — 26%; centro-esquerda — 26%; O leque é então: 24, 26, 26, 24 = a Esq. para a Direita) 24, 26, 26, 24.

Quer dizer: os extremos pensam tanto um como o outro. O País situa-se (juventude) metade de um lado da estrada e do outro lado, a outra metade. Bipolarizado, dividido em dois, mas equilibrado.

Agora pergunto: que factores, motivos, razões, levaram 24% a pôr-se à Direita e outros tantos à Esquerda? Perguntem-lhes.

E não se sabe que tantos dos nossos ditos intelectuais são ricos (ganham como nababos) e se dizem e põem na Esquerda? Se todo o pobre português se colocasse à Esquer-

da a Esquerda é Cunhal, então ele ganharia as eleições, ele Cunhal. Porque 80% dos Portugueses são proletários, quer dizer, vivem de um salário.

O desespero de muita Esquerda é que milhões de proletários votam contra a Esquerda ideológica. Perguntem-lhes porquê. Não são de esquerda, apesar de pobres. Então o que há-de entender-se, por Direita ou por Esquerda? O problema é de confusão porque se não apurou, muito bem apurado, isto: — a) que é a Esquerda? — b) que é um pobre?

Eu diria que Esquerda são: os ateus, os deterministas, os maçons, os agnósticos, os deterministas ou, com outros nomes: racionalistas inchados, auto-suficientes na ideia (e só, ilusória), soberbos, os sem moral e por aí fora.

## II

A isto podemos ligar a Carta do Papa, ano de 81, que dá pelo nome de Loborem Exercens, o que, traduzido, dá: acerca daquele que exerce a laboração, o que nos faz cair no operário. Ora vem nele um número que reza sobre a Solidariedade (dos trabalhadores), que parece recado ao Sôr Jaruselski; Prioridade ao Trabalho (n.º 12); Jesus Cristo trabalhador (n.º 26); Sindicatos são importantes (n.º 20). Podemos por aqui concluir que Papa e bispos são da Esquerda já que defendem o «laborante»? De facto já ouvi uma mulher de seus 70 anos acusar o Papa de comunista (e ele não é nada rico). Seja como for, a Encíclica vai

(Continua na 6.ª página)

# Ronda pelos Jornais de Janeiro

Continuação da 1.ª página)

exigir Biografias de Jesus focando — O quase só como operador de mãos, operário. E nem sequer proletário de colarinho branco (à moda do funcionalismo de Portugal arriba: professor, sargento, dactilógrafo, tudo do gente de fato limpo e gravata).

## III

Ora acontece que gente operária vem da Polónia, em bicicleta, com destino aos Lugares Santos. Já passou por Fátima e corte 50 a 80 quilómetros por dia: um é professor de música, outro, motorista; o 3.º é filho do 2.º e só tem 13 anos! Ora na Polónia quem governa não é a Esquerda? E estes três não são anti-governo já que são crentes quando o governo é ateu? Como é que estes três pobres são contra a lúcida esquerda polaca? Ou não é lúcida? E a portuguesa é?

## IV

Andam assim os povos a seu gosto, uns e outros à força, na Esquerda e na Direita. Sem Unidade, na URSS com Unidade. Ou não é? o partido não é Único, lá, na Nicarágua, Angola, etc.? Se sim, são iguizinhos ao Chile. Cá, os Beja Santos, V. de Almeida e outros, ainda podem votar, sendo unicistas, sem ser em Zé-nha: pluralidade, não unicidade. Já chegou até 74 e no tempo dos De-

mocratas do Afonso Costa — Como democrata A. Sérgio na sua História de Portugal (que Abelaira e outros cá fizeram circular — logo o Abelairai).

Mas de 18 a 25 de Janeiro foi programado se pedisse a Deus a União de dos Cristãos, que andam divididos: com o Papa, uns, sem o Papa os restantes (Russos, Gregos, Ingleses, etc.). Por exemplo: na revista que atrás citei, os jovens proclamam-se: 76% católicos, 1% protestantes. Logo: 77% baptizados, mas não Unidos. Há em Portugal um grupo que se diz Igreja Católica Apostólica e em vez de completar: Romana, diz: Evangélica. O chefe dela deu entrevista na dita Além-Mar. Mas quantos são os tais católicos evangélicos (quer dizer, anglicanos, protestantes!) em Portugal? Parece-me que foram fundados por Herculano e outros, rebeldes ao Vaticano (1870) e portanto semelhantes aos que na Alemanha e Suíça a si se designaram de Vetero-Católicos (à antiga). Como se vê, nem sequer quanto ao teor do por Deus mandado — sejam Um — os baptizados em Cristo se entendam, desde Fócio e desde Lutero e Calvino, uns lumina-

res! Eu compreendo os descendentes dos amigos de Herculano: se fossem unir-se ao Papa, não estavam a atraí-lo com os seus pais que do Papa se desligaram por 1880? Todavia, que é que conta: o que deve ser (ordem de Deus ou o respeito a meus antepassados? Mas vejamos a Revista. O certo é que aqui, como na Política, não é nada pouco aquilo que cada um é por coerência com os que nos criaram. Eu até sustento que o liberal de 1820 deu o republicanismo de 1910 e este, o comunista e este, o anarquista e este... volta a mandá-los! Afonso Costa, se vivo, seria o quê?







# Ciência da Química e a Ressurreição<sup>7.41</sup>

I

O problema surge assim: um moço de seus 30 anos falou-me que era ateu (vive ele em Lisboa, como eu), mas desde há tempos, passou a acreditar em Jesus Cristo. Ora falando ele, disse, com dois amigos seus, eles lhe dispararam esta: como se prova, cientificamente, que Jesus ressurgiu dos mortos? Reparem na exigência: «cientificamente».

II N. fam 78/4/86

Ora provar é demonstrar, pôr claro, tornar evidente. Aquilo que eu vejo, sinto, apalpo, não tem prova: conheço logo, por evidência. Se eu vi que quem roubou as argolas de Maria foi António, para mim — que vi —

a prova é eu ter visto. Mas para quem não viu o furto, eu é que posso provar, explicar, quem e como a coisa se deu. Ora estando eu e todos nós a 2.000 anos do tempo apostólico, nós não podemos ver o que os Apóstolos presenciaram, a saber = Cristo vivo, Cristo morto,, Cristo outra vez vivo ou ressuscitado. As provas em ciências biológicas, médicas, físicas, consistem em repetir os mesmos fenómenos. Como Cristo não repete a morte e o ressurgir, segue-se que as provas científicas não podem ser as usadas em Química, Física e assim. Só nos resta a prova pela História e outras semelhantes.

III

A este respeito, parece-me a mim que seria muito útil levar ao povo das nossas terras essas provas históricas de que Jesus reviveu ao 3.º dia. Digo isto porque há dias (na Páscoa) lá

(Continua na 2.ª página)

na minha freguesia, que é a terra dos galos, em Barcelos, um sujeito me veio dizer esta, que lhe tinham falado no sentido de que aquela de Moisés passar o pé enxuto um braço de mar, era historietta, mas não um facto. Entendi eu, pelo que ouvi, que as teorias que não querem ver o pulso de Deus no Mundo e que as Escrituras relatam, andam a ser espalhadas, à boca pequena, entre o nosso povo. Ora quem espalha isso contra o facto do Moisés, também há-de ir ensinando à boca pequena, que Cristo não ressurgiu, não senhor. Mentem ao povo. E nem todos, no povo, terão a prudência suficiente para acreditar no que lhe diz o Credo, em vez de dar ouvidos a esses professores baratos e ocultos.

IV

E a Química? Está escrito e provado que Jesus (que era também um corpo e uma alma como nós scmos) ressurgiu ao 3.º dia da morte. No século 16, anos 1.500, os filósofos debatiam muito o problema da Alma se- parada, isto é, a daqueles que já morreram: se a alma dos pais vê os filhos cá ou não vê, etc. Durante 3 dias, também a alma

cumprir a profecia, tem de reunir de novo os elementos que formaram cada homem e cada mulher — de que hoje nem o nome sabemos — e refazer cada corpo, a fim de a alma separada se lhe vir juntar de novo.

No caso, estamos com um problema da chamada Química Orgânica, seja: da que estuda quais elementos formam o nosso corpo e de tudo quanto já teve vida. Por exemplo = química dos açúcares, química dos perfumes, etc. O problema é

gistas e químicos vão trazendo, ponto por ponto, à luz do dia! Revelam segredos mas aí se ficam. Ora o mais importante era que me explicassem isto — mas não sabem explicar = donde nasce ao urânio aquela capacidade de ser radioactivo? Donde nasce aos átomos de um Cristal aquela teima em se alinharem tão exactamente à mesma distância uns dos outros? Donde nasceu ao cravo aquele vício de alinhar átomos de carbono e hidrogénio que o fazem cheirar tão bem? Donde? Quem lhes meteu tal vício no pêlo? E com que mestria! Infelizmente as nossas Químicas e os nossos químicos mais não fazem do que dizer-nos o que as coisas são, como são elas. Não sabem aos fundos porquês de serem como são. Mesmo assim, é útil ir à Química procurar respostas para nós próprios = o que somos, o que vamos ser não tarda cem (100) anos e como é que há-de dar-se a nossa ressurreição dos mortos. E não faltam químicos numa terra como a de Famalicão.

tão vasto que só o estudo das  
células deu origem a uma nova  
ciência — que é a Citologia.  
Causa pasmo que se possa con-  
verter açúcar em álcool, álcool  
em ácido (por exemplo o vma-  
gre ou o pão azedo, ao contra-  
rio do não fermentado), etc. Se-  
gredos das coisas, que os golo-







Ver III - 38

8/5

3. 35

2. 38

# Opinião pública barcelense e opinião pública mundial

Este apontamento tem a seguinte origem: o Sr. Padre Doutor Silva Araújo, um filho de Guimarães a quem a arquidiocese de Braga confiou a direcção do jornal Diário do Minho, escreveu numa revista um trabalho a que deu o título: Opinião Pública — desafios à Igreja. Tal escrito saiu em separata — pequeno livro — e chegou-me agora às mãos. Achei oportuno falar disso também no Jornal de Barcelos, que se reclama de católico.

De modo que os meus leitores perguntarão como eu: e que é isso de opinião? quando é que ela pas-

sa a ser pública? Da opinião. Não há autor da chamada teoria do conhecimento, uma disciplina filosófica, que não aborde esse palavrão. Porque cada um de nós, disto e daquilo, tem certeza absoluta (por exemplo, que tem de ter uma mãe); mas de outras coisas, tem fé (por exemplo, que há um castigo para sempre para os maus-fé porque não vimos, mas Deus não engana), de muitas outras coisas temos dúvida: não sei se é A ou se é B, não vi nem me foi provado; mas quando, porque isto ou porque aquilo, eu cuido que deve ser A e não B, en-

tão eu tenho opinião: é A. Assim, nas sondagens, pergunta o inquiridor: que acha, o Cavaco vai até ao fim de 86? E as respostas serão: 60 por cento, sim; 30%, não, 6%, diz que não sabe e 4%, diz que nem responde. Isto é um exemplo. Ora ninguém sabe o que vai suceder. Não é possível ter certeza. Logo: só opinião e no caso, são opostas = sim e não sim ou sim de uns e a oposta, dos outros.

A propósito — e se Barcelos criasse uma escola de filosofia, pública. J. de Bate. 8/11/86 (Segue na 3.ª página)

# Opinião pública barcelense e opinião pública mundial

(Vem da 1.ª página)

ca, com uma aula semanal que fosse? Vai sendo necessária. Como necessária se me afigura uma aula semanal de Teologia: há que aprofundar essas matérias e cuido que não faltarão interessados entre os leigos do concelho.

Portanto, opiniões.

Mas pública, quando? A que corre em um lugar da freguesia já é pública; a da freguesia toda, mais pública ainda; a barcelense, mais, mas menos que a mundial. Porque sendo de um grupo, já é pública. Relacionem isso com via pública, bem público, ofertas do público, moralidade pública e mais 30 ou 40 expressões semelhantes sem contar com a de mulher pública.

Mas isto da opinião pública é abordado por muitos lados, prismas, e por diversas Ciências: pela Ética (moral), pela Antropologia, pela Sociologia, pela Psicologia, pelo Jornalismo (Curso Superior de), etc. Cada um foca a coisa pelo seu lado. Há por isso uma Teoria (tratado) da Informação.

Mesmo assim, um jornal concelhio, de Famalicão, disse-o o Prof. Almeida Alves na Monografia de Anas, tem mais que 4.000 assinantes. Ora a Separata informa que o Diário do Minho só tem 2750 assinantes. Muito pouco. Se calhar, é preciso mudá-lo para o Porto ou para Lisboa — já que os católicos de Portugal só tem esse Diário para os instruir. Mas não são 10 milhões os católicos lusos?

O trabalho da Separata está muito bem feito. Telegráfico. Tem 2 partes: a 1.ª subdivide-se em: origens da opinião pública, caracteres, como ela se forma (gera, cria), ela e as notícias, os que se opõem a ela, os que a torpedeiam ou manipulam, com que instrumentos ela é lançada a correr mundo, respeito a ter-lhe, ela e o Estado, o que ela, para ser recta, exige. Até aqui, teoria geral.

A 2.ª parte aplica essa teoria às coisas católicas e nos desafios pergunta:

Informamos (os católicos) que baste? Difundimos capazmente? Os

ouvintes entendem-nos?

Respondo aos 3 quesitos que não. Refere em queixa que há homilias que... Ai, Deus, não falemos disso. Queixas há muitas mas não daquelas realmente impressionantes, que abalaram Portugal e vêm referidas nos livros Subversão ou Evangelho? Foi há 15 anos ali na Lixa, Felgueiras, perto de Guimarães. Aquilo era já Teologia da Libertação a todo o valor.

A Separata pergunta mais: quem nos lê e quem nos ouve? Aqui acho que poucos lêem ou ouvem o que os Prelados dizem. Nem sequer os párocos falam disso ao povo. E os leigos? Quando foi do caso da Lixa, Padre Mário, que no fundo era de certo, homem já sem fé, os leigos do Porto bateram-lhe que se fartssem, mas o bispo do Porto, não. E aqueles leigos sabiam da poda (veja os tais livros).

Ora a verdade é que não é qualquer leigo que pode agitar os jornais e o resto para fazer lá que







4/7/86

nizeram tumultuado e o governador civil assustou-se — escreveu para Roma ao imperador, pedindo instruções. E o certo é que os católicos de Lião e Vienc foram apri-sionados, bispo à cabeça. Os que ficaram relataram, em carta, o sucedido e mandaram-na às dioceses do Médio Oriente. E diz ela (que ainda existe): lançados ao rio, espoliados de seus bens, mortos à pedrada. Prenderam-nos, levaram-nos ao foro (tribunal na praça), interrogaram-nos os militares (policías) e os juizes, torturaram os que não renegaram, desta forma: assentavam-nos em cadeiras de ferro em bra-sas; lançaram-nos a outros às feras; outros sufocaram-nos em cárceres escuros; a outros corta-ram o pescoço e a outros fura-ram-nos, de lado a lado, à espa-da. E a carta comenta que su-portaram tudo com alegria, es-perando receber por isso aquilo que o Sermão da Montanha pro-meteu: felizes os perseguidos por Minha causa, etc.. E diz os no-mes de alguns mártires, os cha-mados de Lião, que alguns come-moram a 2 de Abril, a saber: Fotino, Santo (que era diácono), Vêlio, Apagato, Maturro, Pôntico,

3.36

18.X.86

Atalo, Alexandre, Blandina.

Ora eu creio que é preciso ser cristão bem à antiga para se ter a coragem de fazer, se fosse pre-ciso, o que fizeram estes de Lião e Vienc. Mas que vejo? Parece-me que há muito cristianismo de boca e talvez pouco de coração e inteligência.

18.X.86

É verdade o que o Papa disse lá: o ambiente é hoje mais insi-dioso que os perigos dos anos 180. Os de Lião podem datar as ori-gens pelo menos desde 180. Logo: há 1600 anos que Roma os acom-panha. Nós aqui temos dificulda-de, e cuidamos pouco, em saber desde que anos entramos no rol dos aderentes de Cristo. Alguns até só vão desarrolando. Aos que ficaram sugiro que procurem as suas origens e nos descrevam o seu percurso, o que é também uma Monografia.

Para a testa do Santo António

*foi nos fins de Maio*

## O Problema Antropológico

Acerca de «O verdadeiro problema do conhecimento»

785 FRANCISCO DE ALMEIDA

II

*in fin 38*

*af*

Penso eu que um problema como o abordado pelo lúcido Dr. João Marcos no «Cardeal Saraiva» de 23.5.86, pouco dirá às gentes limia-nas em geral. E contudo, o proble-ma ali debatido não só existe como tem inegável interesse. Acho que o Autor tem razão quando escreve: «Não há avanço do conhecimento que possa satisfazer a necessidade humana de saber de onde o homem partiu e até onde pode chegar». Ora pegando nos homens que temos, vê-mos que se dividem em 3 visões an-tropológicas: os que creem que vêm e vão para Deus — e são os crentes; os que não sabem nem de onde vêm nem para que existem; os que negam vir de Deus e ter Deus por seu fim ou dos outros — são estes os ateus.

Ora o que eu constato é isto: que a visão antropológica mais frequen-te em todo o Mundo é a de ser crente. Os ateus não só são pou-cos como — e já Voltaire o consta-tou — nunca conseguirão provas de que não existe um Senhor do Mun-do. E constato mais: os crentes nun-ca o são por provas científicas do género das Ciências Naturais; nem sequer pelas provas filosóficas, que as há, mas sim por não sei que ra-zões, para eles convincentes. Se as-sim não fosse, há muito que na URSS não haveria crentes e todos sabemos que há milhões deles. Então são eles «pobres de espírito»?

Por mim, digo esta coisa que po-de parecer assombrosa: nunca na vida duvidei sequer de que o Sobre-natural existe mesmo. E vejo que os doutores católicos (teólogos e filóso-fos) explicam este Sobrenatural as-sim: 1.º o Baptismo faz a pessoa desabrochar em fé (crer em Deus, etc.) em esperança de felicidade — que aqui não há — e em amor filial para com esse Senhor do Mundo; 2.º para facilitar esses actos, Deus planta em cada baptizado poderes de ser recto (de virtudes) e dons que estimulam tais poderes. Tudo isto é ensinado às crianças cristãs no Ca-tolicismo. Mas não se vê.

Deste modo, e atento ao modo como as gerações vêm sendo edu-cadas — exactamente como o eram na Roma pagã ou pior — parece-me não se poder estranhar que surjam de-poís, quando capazes de pensar, a dar conta, e correctamente, de que «a tragédia humana consiste em...». Já o Sr. Sartre o tinha notado no seu, hoje esquecido, Existencialismo.

Significa isto que, afinal, talvez seja precipitado, e portanto menos digno do homem, aquele comporta-mento que leve «a eliminar... a exê-gese dos livros sagrados». Porque aquilo que eu rejeitar sem provas su-ficientes, rejeito-o porque livre sou, mas por responsável que sou, terei

(Continua na 8.ª página)





# O PROBLEMA ANTROPOLO'GICO

(Continuação da 1.ª página)

de responder por agir de preconceito, isto é, irracionalmente. Isto tudo, claro, se Deus existe. Porque se Ele é, inteligente e se inteligente é, não pode tolerar que fique sem pena quem lhe rejeitou, sem mais, os livros por Ele dados para guiar os homens nesta caminhada. Do mesmo modo que a Autoridade não pode estabelecer lei justa e depois tolerar, sem pena, que qualquer a rejeite e não cumpra. Os atentados a ordem pagam-se.

## III C. Sax. 4/7/86

Concluo então que saber se há ou não há o Sobrenatural que o Dr. João Marcos referiu é grave problema porque implica posicionamentos antropológicos diametralmente opostos. Só que o problema mais fundo é gnoseológico, a saber: decidir, com

se afinal houver? Onde o meu poder de o riscar do mundo do ser? É trágico isto. Deste modo, eu aconselharia os limianos a seguir os caminhos dos antigos, que creram em Deus, em Deus confiarem e com Deus em paz, enfrentarem o termo de seus dias. As novidades nesta matéria não merecem confiança e criam mais problemas, sem resolver nenhum. Aqui não se pode ser revolucionário.

provas, se o humano é ou não é capaz de descobrir que Deus existe. Ora a natureza de muitos não convém sequer pensar que existe. Logo afastam esse problema. E vivem como se Deus não existia. E daí a concluir que não existe mesmo, acho que é rápido.

Concluo então que crer em Deus, para os adultos que informação religiosa não tiveram ou a rejeitaram, só é possível quando se disponham a ser rectos, de boa vontade. Ora é nisto que se cifra o drama até dos crentes: a cabeça dita uma via e o coração, a oposta, mais agradável, sensível, concreta. E vai daí... a multidão de desvios a todas as previsões do nosso morninho Código Penal.

## IV

Seja como for já um tal Mani, há 1600 anos sustentou, com os Persas, que há uns seres sobrenaturais a inspirar boas condutas e outros, a arrastar para as más. Cristo confirmou pelo menos que em todas as épocas haverá quem trilhe caminhos bondosos e outros a estorvá-los.

Problema grande é decidir se há ou não há sobrenatural; questão prévia, é saber se homem pode, por si, decidir isso e com inegável verdade objectiva e certeza (subjectiva). Por que aue vale dizer eu que não há





# ombos na opinião pública

38  
MP 35

3.38763

da pág. 4)

os para se ler a resposta que A tinha dado a B e depois a de B a A. Quando algum fervia demais, o director rapava da pena e chapava-lhe na cabeça bom cântaro de água fria. Serenavam, mas a crise ficava esclaecida.

## IV

Voltando à Separata de Silva Araújo. Muitas perguntas, que são queixas. É verdade que as pessoas andam muito ocupadas como aqueles convidados, bodas, falados por um Evangelista. Tão ocupados que se Deus e suas coisas (que deles são) nem se lembram quase nunca; se lembram, sacodem a lembrança porque incomoda. Mas não se esquecem de ir propor bom almoço ali à Abadia.

Logo: numa massa destas é difícil recrutar quer frades quer freiras. Estou a recordar-me que na Monografia de Vila Seca, Padre Areias da Costa, bem feita, não se cita uma só religiosa que a freguesia desse. Se o bispo fala, quem o ouve a não ser que fale torto do governo? Se o pároco fala, de que pode ele falar a uma gente que se distribue por T2 partidos? Se ao menos tivessem tempo e jeito e meios para falar do cristianismo que vivem outros povos... Por outro lado, só a homilia não chega — porque muitos são os que já não vão ouvir o pároco; dos que vão, se fosse noutro lado e de outro assunto se tratasse, refutavam-no. Seja como for não percebo como pode acontecer aquela que a Separata conta: que houve sujeitos que frequentemente comungam e todavia, votaram com socialistas e cunhalistas, pró-aborto! Se o termómetro dá isto, a mentalidade católica anda em fralhos. Ou foi sempre assim? Talvez tenha sido, não sei história que baste para dizer sim ou não. Digo porém, que a questão do aborto foi por cá confusamente tratada. Continua o problema em aberto, a lei pode modificar-se. E não vejo que se refu-

tem os abortistas, passada que foi a fervura da Assembleia da República. E é preciso não ter vergonha de proclamar isto: que Deus proíbe o aborto, só isso. É raro se proclama. Ora a verdade é que não é só aos padres que cabe lutar contra o aborto. Mas já convidaram laicos a provar em público que isso do aborto não pode ser? Acho que não.

Que podem então os agentes da Igreja Católica, fazer? Os oficiais, muito pouco porque são poucos, porque não podem falar de tudo, não podem acudir a tudo, têm poucos meios de fazer fermentar, arrombar, modificar a opinião pública. A massa é muita, o fermento, exíguo e a autoridade nada ajuda ou coopera. Disse bem Silva Araújo: escrever para arquivo. Já não é pouco, mas o arquivo é morto, é museu, não leveda massas.

Daqui concluo: ou isto se modifica ou daqui a 50 anos, a continuar como vamos, teremos um pároco para mui-

las freguesias como um de Vila Seca teve já nos anos 1500. Quer dizer: há que tornar a doutrina dos Evangelhos não só sabida, mas sobida e útil, isto é, valiosa para os povos e por isso querida e procurada. Como obter tal é que depende de Deus, dos povos e dos mestres católicos. E que vemos? Que as freguesias, a gente, têm dinheiro para tudo e não para literatura católica, jornais ou revistas ou livros. Disso já sabem tudo, não há notícia!

É preciso, portanto, cada dia mais, que apareçam focos católicos, aqui, acolá e além, a fermentar suas massas, a fazer ondas, a plantar o Cristo ali entre elas, a agitar as massas. Porque, se Cristo é bom, como é que as gentes se desapegam d'Ele? Ora o Mundo não muda. Cristo é tão eficaz hoje como foi nos anos 500. A massa humana de hoje é idêntica à antiga. Então que é que está a falhar? São precisos mais debates para virar esta Opinião Pública que temos.

Sem Autores!  
fri 15 Maio!

Ver III-35







o Decreto do Concílio lhes propõe, a saber — que escrevam, que rectifiquem, etc. Nem é qualquer jornal que pode ter especialistas para nisto e naquilo, destrinçar o recto (certo) do errado, mesmo no campo moral (a honestidade).

Enfim: quem tem obrigação de se esclarecer é o povo (e este anda distraído com a política, o sexo e a barriga); os bispos poucos meios têm de falar que se ouça; os católicos escritores são poucos e nem interessam no jornal senão a falar de coisas da terra. Mas é bem necessário que alguém vá dando notícias e comentários sobre Papas, bispos, padres, religiosas vocações, missões, divórcios, abortos, tudo referente onde medir pela bitola dos Evangelhos, e sobre tudo o resto: guerra ao Kadafi, terrorismo, política, futuro, fome, etc. — tudo louvado quando de acordo com o Evangelho e atacado quando discordante. Quer dizer: Manter a regra do Bem moral viva e sólida. Isso não chega para agir bem, mas se o povo nem a regra do bem sabe, guia-se pelas regras do mal e passa a chamá-las de boas!

Que fazer? Para já ler a Separata que disse. Melhor ainda — o Decreto do Concílio pô-lo nas mãos dos 120 mil barcelenses e fazer que a leitura frutifique em muitas e muitas obras como os católicos e o povo de Barcelos precisam. Porque não discutem isso? Tenho dito.

Francisco de Almeida

## Para o Dia Mundial das Missões

(Continuação da 1.ª página)

do homem, que é esta: a) o sujeito humano é física, química, peso, matéria vida natural; b) mas os da aldeia foram baptizados e crêem-se dotados por Deus de faculdades divinas, a saber: a graça, dons do Espírito Santo, o próprio Deus a viver dentro deles.

c) autoriza-os a crer isso a própria Escritura e sendo a Antropologia deles assim, isso força-os a estimar Deus, a não O expulsar por falta moral seja ela qual for. Resultado: esses crentes são o mais perfeito cidadão que existe: sem orgulho estúpido, sem desejar a mulher alheia, vivem só com o seu, não roubam, etc. Sociologicamente, por eles, acabavam as despesas do País com as justas e as cadeias. Destes nunca poderia vir um terrorista como os 200 assassinos profissionais distribuídos pelo 40 grupos terroristas a operar na Europa (não na Rússia).

### IV

Ora esses da minha aldeia e as tais freiras de junto a Barcelos e de outra centena de grupos, verificaram que neste Portugal nem todos aceitam essa Vida Interior que eles têm

Interessa tanto ou tão pouco que até o Concílio último dela se ocupou. E disse, por exemplo: «A Igreja... deve pregar... servindo-se dos meios de comunicação social: visto que a opinião pública exerce hoje uma poderosa influência...» (Decreto-Comunicação Social, n.º 3 e 8).

Daí o título da tal Separata.

Quem mais faz opinião pública nas terras barcelenses? São os nossos jornais, alguns de fora, a rádio e o televisão. 8-5-86

Que «filosofia», isto é, que fitos tem cada um dos nossos jornais? Porque são diferentes. Logo: seria conveniente que os católicos capazes de escrever e ler, lessem sobretudo o jornal católico da terra. Mas acho que nisto falham: por algo, não obedecem ao tal Decreto do Concílio, que já fez 25 anos. Porém, fiquei pasmado ao verificar que em Galegos, há pelo menos dois leigos que assinam o jornal da arquidiocese, o referido Diário do Minho. Formidável! Não sei explicar nem perguntei os porquês.

## Para o Dia Mundial das Missões

### Sociologia e

Quero que os meus colegas, colaboradores do «Cardenal Saraiva», não se arrufem de preconceitos e, por via deles, rejeitem in limine que se trate do tema das Missões. Porquê? Porque o problema existe e se existe, não é daqueles que mereçam reprobção sem exame prévio. Um exemplo: estive agora na minha terra natal onde me ofereceram um folheto que reza: Franciscanas Missionárias de Maria. Isto porque numa freguesia pegada à cidade de Barcelos há um convento dessas. O folheto é do ano de 1961, tem 25 anos e para 61, diz que essas simpáticas mulheres pertenciam a 60 nacionalidades, tinham conventos em todos os continentes (100 casas na Europa, 137 na Ásia, etc.) e eram ao todo, 10.350 freiras. C. Sax 10.x.86

### II

Ora bem: eu bem sei que há homens e mulheres, aliás cultos, que não vão à Missa com essa coisa de frades ou freiras. Prova-o o que fizeram os nossos governantes, tanto de 1834 como de 1910. Mas só con-

e por ser ela um bem para todos os humanos, querem ensiná-la a todos quantos a queiram receber por essas terras do Mundo.

Resultado: ainda estes dias uma rapariga de Famalicão emitia votos na sua freguesia — Ribeirão — de ser pobre de todo, de ser obediente, de ser casta (celibato). Mas quem é que quer isto? Não o Santa Cruz da Fortunata e Jacinta, não os heróis de quanto filme aí vai. Olhem o Polvo se não é o dinheiro que o move! Mas o mal que provocam aí está também. E há Polvos em todo o Mundo.

### V

Desta Antropologia às avessas da nossa, profana, resulta que: as freiras no Mundo, católicas somam mais que 900 mil e os sacerdotes mais que 400 mil. Longe vai o tempo da Revolução Francesa (1789) em que a burguesia se opôs ao viver monástico com o pretexto de que os monges o eram à força. Erro crasso! E o certo é que já no Japão há muita gente a viver esta Antropologia contrária à mundana, a que chamam Vida Cristã, Vida Interior. Mais; essas freiras todas conseguiram im-

## Antropologia

FRANCISCO DE ALMEIDA

seguram porque nesses tempos as mulheres eram escravas. Hoje não conseguem tal, as senhoras mulheres não deixavam.

Ora o que são essas mulheres, freiras, é o que me causa pasmo e talvez, também aos leitores. Explico: eu vi agora na aldeia a febre de ter, a febre de mostrar e a febre de gozar a vida. Febre de ter que os leva a trabalhar sem horários, 16 e mais horas por dia. Por um lado, aprovo, por outro, condeno porque os escraviza. Casas de luxo, vestes de rainhas, carros do último grito. E o muito pilim leva a muita droga e muita prostituição e a casamentos de 500 convivas (só dos que cheiram a gordas ofertas).

### III

Ao contrário, vi na aldeia, rapazes e raparigas a viver como freiras. E pergunto-me: que motivos há que arrastem estes jovens ao desprezo do luxo, do carro, do sexo? E vi então, ouvindo e lendo, que eles se-queem outra Antropologia outra visão

pianar a Vida Cristã no Ceilão, na Índia, na África do Sul, no Alasca. E não vão à China, à URSS e outras, só porque as não deixam ir. Eu fico pasmado de como há portugueses no meio dos Sudanenses, dos hindus, de toda a casta de selvagens e terroristas que esse Mundo alimenta.

### VI

E as mulheres? Oçam esta: o abade da freguesia (barcelense) combinou com os homens suspender os peditórios, que o povo já ia cansando de dar. Surgem as mulheres e dizem ao abade: — não cansou nada, eles é que são preguiçosos, nós tomamos conta do peditório.

O abade até lá caindo de pasmo. E elas escovam tudo e o dinheiro aparece. Mas é o que já vai acontecendo nas chamadas terras de missão: nos Camarões, em Angola, etc., vão surgindo ordens novas de freiras. Para negras. Revolvem tudo!

Há pouco tempo, ali para os lados de Bragança, fizeram uma festa de homenagem aos missionários de lá. Ora isto nunca dantes se viu e seria impensável em 1910. Quer dizer: até os rurais passavam a estimar a audácia daqueles naturais que abdicaram da terra, da autonomia e do sexo para levar Cristo aos de longe. É uma mutação ideológica. Mas o ministério da Comunicação negou o Porte Pago ao jornal Missões Franciscanas. Que estúpida decisão!

Conclusão: aí ficam alguns numerosos notas sobre o que é hoje fazer missão e os porquês delas. É bom ajudá-las







# Um Cristianismo à Antiga A Zona de Lião em França

Pelo Dr. Francisco de Almeida

Quem se der ao trabalho de folhear uma História da Civilização, já não digo mundial, mas só a portuguesa, fica pasmado com o itinerário de progresso material que as gentes foram ganhando por esses séculos fora: primeiro, os povos nem casas tinham e usavam buracos para passar os invernos; depois já faziam umas quase minas para enterrar seus mortos. Com a descoberta da roda e, no dizer de um filósofo, do botão das calças, foi uma revolução: roda do oleiro, roda do carro e por aí fora até que agora chamam Revolução biológica às descobertas sucessivas do eu ser vivo.

O povo já teme o que poderão vir a fazer com o corpo dele: vendem-se olhos, rins, sangue, testículos, ovários, etc.. O povo já teme o que poderão vir a fazer com o corpo dele: vendem-se olhos, rins, sangue, testículos, ovários, etc.. Daqui, duas conclusões, a saber: a 1.ª) que só pela História nos é dado saber alguma coisa das origens e percurso da Humanidade. Logo, atacar a História como tal é pura estupidez; a 2.ª) que o homem foi, nos inícios, condenado por Deus ao progresso e não pode estacionar; disse: Dominai a Terra e fazem-no pelas invenções, queiram ou não queiram. Até há poucos anos, a moda política era esta: cada nação, conquistada, se pudesse, o seu vizinho

—e por isso disse o velho Cunha Leal que os Castelhanos ainda não desistiram de conquistar Portugal.

Desde há 40 anos, a ideologia virou: não se conquista mais nada, cada um vive com o que tem e, se lá não cabe, expor-te gente. Mas os Romanos eram da ideia antiga e lá foram conquistar a Gália: primeiro o Sul, a que chamaram Província, nome que ainda tem, transformado em Provença. Ora Lião fica na Província, no sul, sobre o rio Ródano, no qual se penetra, ido de Roma, pelo antigo Mare Nostrum (que os ignorantes da Televisão escrevem, há dias, Mare Nostrum).

O Papa está agora (5 de Outubro) em Lião e vizinhas, famosas, que são: Monial, Anecy, Ars. Claro que, assim como o Engenheiro Mesquita Machado (Câmara de Braga) disse há dias ser preciso completar os fastos da Ar-

(Continua na quarta página)

## Um Cristianismo à Antiga A Zona de Lião em França

(Continuação da 1.ª página)

quidiocese, também será preciso à arquidiocese Primaz de Lião, completar a história dela. Mas descansem que os franceses, nisto de realizações, de qualquer tipo, não precisam de sugestões. Nós é que faríamos bem em rever a história daquela zona de Lião e aí tínhamos de falar de Aníbal, aquele de Cartago que casou aqui; e da Massília que o grego fundou; e da Montpellier que o Dr. Sanches de Braga celebrou e da terra onde viveu o Santo de Sales, que é Anecy e da vila de Ars que teve por abade um cura que é o único pároco canonizado, etc..

Curioso: pela História vê-se que os franceses se interessaram pelas gentes hispânicas, não ao contrário. De facto, o foco de luz era Roma e se Lião fica hoje, por avião, pertíssimo de Roma, este nosso Minho fica do outro lado do Mundo para os Romanos—nos confins da Terra, como dizia, pelo ano 650, o arcebispo S. Frutuoso.

Vi aí agora isso do Apostolado da Oração. Poucos saberão que tal devoção está ligada à do Coração de Jesus e esta veio-nos de perto de Lião, de Le Monial.

De Lião a Roma é hoje um instante. Com estes aviões tão lestos, não tarda que os homens se aborreçam à falta de viagens de 3 anos, como a do Gama à Índia. E não há mais terra para conquistar! Meter a canalhada do Líbano e outros nos eixos, também não conseguem enquanto o governo da Terra não for único.

Ora bem: a notícia de Jesus Cristo chegou a Roma pelos anos 40 ou 50. E para passar de Roma à capital do Norte (Milão) e a Lião (Província) foi um rápido. De tal modo que os políticos e filósofos sociais do império que Roma era se afligiram muito: é que as populações, até dos campos começaram a deixar de cultuar os deuses imperiais e isso, pensavam os intelectuais do tempo, era um perigo. Ainda se fosse só um ou outro! Mas eram multidões a fazer-se cristãos! Por outra lado, só podia ser condenado quem fosse criminoso e os cristãos eram os cidadãos mais rectos do império: não roubavam, nem matavam, não... Só que, naquele tempo, o criminoso não só morria como perdia todos os bens. E daí aconteceu que:—os judeus que já ensinaram os soldados a mentir di-

zendo que Cristo não ressuscitou, mas foi roubado (o corpo) pelos apóstolos, proclamavam agora que os novos crentes papavam criancinhas e faziam bacanais nocturnas. Os filósofos concluíam, como Luciano e Crescêncio, que o cristianismo era má religião e, além disso, absurda. E quando o filósofo cristão, Justino, escreveu um relatório a favor dos cristãos, o Dr. Crescêncio fê-lo processar e condenar. Eram condenados por serem ateus, irreligiosos, não seguir a religião do Estado. E por isso, não faltava quem, caluniando, os acusasse, para lhes ficar com as terras. Foi sempre assim e há-de continuar a ser—o amor dos bens, à antiga! Ora nos anos 180 já em Lião e em Vienc havia comunidades cristãs.

A 1.ª já tinha bispo, de nome Fotino. Os pagãos lá da terra







# Morreu Samora Machel

## O passado e o futuro de Moçambique

1 — Caiu em Lisboa, como uma bomba, a notícia: Samora Machel o chefe de Estado de Moçambique, morreu. Era o dia 20 de Outubro. A notícia veio, não de Moçambique, mas da África do Sul. Como em Moçambique há censura, Moçambique não informou o Mundo senão no dia 20 à noite, umas 14 horas depois de já todo o Mundo o saber. Reserva inútil, porque o governo moçambicano sabia do desastre de avião que vitimou o presidente desde a madrugada do dia 20. O desastre parece inacreditável. O avião que trazia o presidente vinha de Lusaca, capital da vizinha Zâmbia. E o certo é que os desconfiados moçambicanos sustentaram hoje, 21 de Outubro, que foi a África do Sul quem matou Machel. Até que se prove o contrário!

Na lógica marxista é assim.

Já há dias se escrevia em Lisboa que Maputo iria ser invadida e que Machel seria morto.

sofreram um vendaval. No livro Missões e Missionários, do ano de 1942, descrevia-se a agora Arquidiocese, e então Missão, da Beira. Desta forma e para o ano de 1941: baptismos 266, casamentos 27, confissões 7100, 30 escolas com 2671 alunos, 1 internato, escolas de artes e ofícios com 800 alunos (tipografia, alfaiataria, etc.). Pois bem: em 1984, a Beira subiu a Arquidiocese e Nampula, também. Vila Cabral (diocese junto ao Malavi), hoje chamada Lichinga, tem 500 mil católicos, mas teve de fechar algumas

2 — O passado de Moçambique, no que toca à situação missionária da qual se comemorou o Dia Mundial no passado Domingo, 19 de Outubro, foi desde 75 atormentado por este Sr. Machel e Companhia, que é o partido único de lá, a FRELIMO.

Ideologicamente são marxistas-leninistas, isto é, seguem a doutrina soviética. Esta ideologia é o que há de mais oposto aos sentimentos

de todos os povos da África, como se pode ver no livro Socialismo Africano. Por isso seguir os russos é para a FRELIMO um erro político crasso. E é evidente que Machel ou qualquer que venha a ser o novo chefe de Moçambique, não pode seguir a doutrina política que lhe pareça a melhor = tem de seguir a do sovieta moçambicano, todo en-

(Segue na 2.ª página)

pelos de Moçambique porque já em 1530 tínhamos lá feito uma paróquia — em Tete; já em 1580 tínhamos feito católicos 20 mil moçambicanos (M. Afonso — História da iv. Portuguesa, p. 186); passou aqui como bispo de Moçambique o nosso D. António Barroso; uma recente História de Moçambique, parcial já se vê, funda-se em textos dos nossos missionários de 1500 — Frei João dos Santos, etc.

Após 75, disseram as revistas Encontro e Além-Mar que as missões

(Vem da 1.ª página)

feudado a Moscovo. Daí que lhe surgisse o fazer guerra civil a RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana). Até quando?

Portugal deve ter especial carinho

em 2/3 de Moçambique deixando o Machel só com 1/3.

Outro problema é que há ali tantas nações quantas as etnias = Macuas, (Tongas), Angoches, etc. Como e quando fundir tudo num só povo? E cada etnia fala da sua forma, a ponto de os bispos terem feito traduzir o Novo Testamento em língua macua. A língua da unidade (internacional) é o português, mas só o falam 30 por cento dos 12 milhões de moçambicanos. Claro que Machel deu esta fanfarronada = em 10 anos, ensinámos mais gente a ler que Portugal em 500 anos!

3 — Os missionários são na África sempre menos que os precisos. Xai-xai, diocese, com 1 milhão de habitantes e 75 mil quilómetros quadrados (Portugal tem 89 mil) tem só 11 padres a outras mais pobres ainda — sacerdotes e 50 religiosos. A fome é grande. Contava o jornal Missões Franciscanas de Fevereiro de 85 que houve uma missa nova em que o jantar da festa teve só papas de milho.

A princípio, a FRELIMO não deixava lá entrar mais missionários. Depois foi permitindo (deu o visto) um ou outro. Alguns padres e religiosas têm sido rapitados e às vezes mortos, nada raro, todavia, com hecatombes: que o Zaire teve

debaixo dos pés e eu ganho! Calculou mal porque apesar de tudo, vai ser moroso fazer o preto governar em Pretória. E Machel é que caiu.

Depois, o norte de Moçambique é maometano. O Malavi fazia-lhe jeito ficar com esse Norte e saída para o mar, saída que não tem. Conclusão: Moçambique vai ser o que os vizinhos e a URSS e a América lhe impuserem. O Zimbábue funciona como Cuba para Angola: dá 6500 soldados para ajudar a FRELIMO contra a RENAMO e nem assim a RENAMO caiu. Onde lhe vem tanta força? São algo mais do que bandidos armados, como a FRELIMO lhe chama. E propaganda não vence no terreno: A viragem religiosa da FRELIMO tem sido radical: o 1.º ministro último foi educado em uma missão católica e o arcebispo de Maputo, que Machel convidou em 75 para aderir ao marxismo, e não foi nisso (é também negro e franciscano) foi neste ano de 86 recebido na Assembleia da República de Maputo. E em 1985, Machel foi a Roma e visitou o Papa. Em 1983, permitiu aos bispos irem a Roma para a canónica «visita ad limine», a dar contas das suas dioceses ao Santo Padre.

Nem admira = os jornais têm posto a hipótese de Moscovo autorizar que o Papa visite os católicos







# Sobre a questão de o Papa ir ou não ir à Rússia

O tratamento do problema foi-me sugerido por um debate que andou no Barcelense do dia 6.XII.86, desta forma: qual é a pronúncia correcta para o nome de uma cidade — e também um porto da Grécia. R.M. prefere pronunciar Salónica (como Mónica) e o Padre Linhares responde que é Salónica (com acento no i, como genica). Mais uma vez consultei o meu ouvido e achei-me a carregar Salónica. Ante os graves argumentos do Padre Linhares, que se apoia numa multidão de autores, eu fui ver.

E achei no campo prático, dos russos, o que segue:

— a) que o Atlas Editora, 2.ª edição, 1965, pg. 78, aponta na carta mas acrescento ao debate só isto: o tal livro de Zernov mostra na pg. 130 outras cidades semelhantes à discutida e são: Studenica e Gracnica.

Conclusão = se diziam Salónica, corrijam para Salónica, como Studenica e Gracnica, que o Padre Linhares tem razão.

## II

Disse atrás: Eslavos. Este palavra não é frequente entre nós que somos iberos, celtas, germânicos, etc., mas não eslavos. Ora há povos que a si próprios se chamavam eslavos. Já há 2000 anos. Suponho que relacionados com slav, slev, a significar oriente, nascer do sol. E de facto, essas gentes viviam nas terras para lá do meio da Europa. As eslavas são sempre muito bonitas, hã-de estar relacionadas com os povos Citas. No tal Atlas Editora, referindo as línguas do Mundo, reza assim. (P. II, no fim): — A) — flexivas: 1) Indo-Europeias — a) Neolatinas: Espanhol, Português, etc. b) Germânicas; c) Eslavas: o Russo, o Ucrâniano, o Polaco, o Checo, o Sérvio, o Búlgaro, o Croata, o Eslovaco, o Lituano, o Esloveno, o Letão; d) Célticas; e) Grego.

E segue o A-2, A-3 e A-4; e depois o B) — línguas aglutinantes... e o C) — línguas de monossílabos, por exemplo, o Chinês.

Pela amostra, o principal povo de língua eslava é o russo. Mas os Es-lavos, em Religião, ficaram assim: 1) Polacos, Lituanos, Ucrânianos

da Grécia Oriental, a cidade de Salónica e o golfo de Salónica; — b) que o Almanaque Mundial de 1980, da livraria Bertrand, na pg. 307, diz: «Grécia-Área... cidades principais: Salónica (557500 habitantes)... Cândia...»; — c) que o livro O Cris-

tianismo Oriental (de Zernov, russo, professor em Oxford), traduzido em Português, traz na pg. 106: «A conversão dos Es-lavos... os apóstolos dos Es-lavos foram dois irmãos,

(Segue na 3.ª página)

## Sobre a questão de o Papa ir ou não ir à Rússia

(Vem da 1.ª página)

Cirilo (falecido em 869) e Metódio... Eram naturais de Salónica, cidade grega...».

Ora já é azar ter-me habituado a dizer Salónica e verificar que o Atlas e o Almanaque e o livro de Zernov dizem tal qual o Padre Linhares ensina: Salónica.

Isto daria mais que aprofundar,

(parte) e Croatas — Católicos romanos; 2) Russos Sérvios e outros, Cismáticos (que a si se chamam Ortodoxos); 3) ex-ortodoxos que regressaram ao seio da Sé de Roma, são os Uniatas ou católicos unidos.

## III

Ora nos anos 1000 ainda no Sul da URSS (Ucrânia, Crimeia, Moldávia, etc), todos eslavos, não eram sequer cristãos. Um imperador da Ucrânia e de tudo o resto até Polónia, casou com Ana, filha do imperador de Bizâncio e para isso Vladimir teve de prometer que oportunamente se baptizaria. Vladimir cumpriu e obrigou os seus eslavos a baptizarem-se todos. Foi isso no ano de 1087, vai fazer 1000 anos. É por isso que os cristãos da Ucrânia (Kiev), Moscovo, etc., querem festejar o Milenário.

Era mais solene terem lá também o Papa. Mas nem o Governo russo vêem um, o primeiro da sua raça, nem o patriarca de Moscovo (que é na Sé de Roma (João Paulo II é o papa lá do sítio) deixam os católicos ucranianos, moldavos, etc., ter seus bispos.

Os mais resmungões são os Lituanos, que querem o Papa lá e o Governo, imposto, soviético, não permitiu. Parece que o Papa polaco fez saber: ou o governo soviético me deixa visitar os católicos lituanos — e poderei examinar o caso de ir a Moscovo para o Milenário de Vladí-

mir ou não me deixa ir ver os Lituanos e então também não pode pensar em ver o Papa em Moscovo ou em Kiev.

## IV

As chamadas Teologias andam a reclamar-se de Novas, quase como a Nova Esquerda que aí clama. Sustentam agora que a Religião é coisa boa e necessária! Será que também os soviéticos querem agora ser religiosos? Há 20 anos, seria impensável ver os soviéticos a permitir a celebração dos 1000 anos da viragem eslava, de pagã a cristã, com/o obscuro Vladimiro. Os ortodoxos nem podiam (mal e erroneamente) com Roma. E agora até querem em Moscovo o Papa? Que é que se passa?

Mas não vos sei explicar estas mudanças, se é que são reais. Uma coisa é certa = o bispo americano Fulton Sheen, chamava há anos, falando aos Russos pela rádio, a Santa Rússia. Porque um é o Governo e outro é o povo que Estaline quis esmagar.

Conclusão = páro aqui, recomendando que se estude isso dos Es-lavos, como são nossos irmãos no Natal de Jesus Cristo, como tiveram o azar de ser separados de Pedro, dos Czares e dos Comunistas, como o Papa. Mas nem o Governo russo vêem um, o primeiro da sua raça, nem o patriarca de Moscovo (que é na Sé de Roma (João Paulo II é o papa lá do sítio) deixam os cató-eslavo).

O Papa polaco pode ser a chave para que Russos e outros voltem à Comunhão com Roma.

Enfim: o pretexto foi Salónica, a conclusão é moscovita.

Francisco de Almeida







# Paz e Guerra

## O Papa e a Reunião Internacional em Assis

N. fam. 19/XII/86

POR FRANCISCO ALMEIDA

A nossa televisão mostrou, no dia 27 de Outubro, Sua Santidade, o Papa João Paulo II em Assis, acompanhado de vários outros chefes de sistemas religiosos que no Mundo há: anglicanos, ortodoxos, budistas, etc. Que eu saiba, é a primeira vez na história da Humanidade que uma tal reunião se fez. E se pensarmos que outrora, protestantes e católicos se guerrearam; que na nossa história uma das motivações foi corroer o

poderio dos muçulmanos, que não raro os budistas e confucionistas, no Japão e na China, nos foram adversos por motivos religiosos, ver todas as religiões, nas pessoas dos seus chefes, assim congregadas, faz-nos concluir: grande viragem se deu na Humanidade!

Há por esse Mundo pequenas guerras (Angola, Afeganistão, Líbano, etc.), mas uma guerra mundial ainda não temos.

(Continua na 2.ª Página)

## Paz e Guerra

(Continuação da 1.ª pág.)

Os jornais disseram que a reunião se fez em Assis porque repousa lá o corpo de um homem, o fundador de Francisco, que é tido no Mundo como agente da concórdia, até entre homens e feras (o lobo).

O motivo da reunião é religioso = pedirem a Deus, cada um a seu modo, a paz.

A reunião deu-se a pedido e convite do Papa João Paulo e o pedido foi aceite por todas as chefias ali presentes.

Sabendo nós este Papa, quando eleito, disse logo ao Povo em Roma = Não tenham medo, não parecerá que o convite aos

de Paz é periclitante. É que o período de paz, que vem desde 1945 — há 40 anos, duas gerações, pode estar a chegar ao fim. Daí que uns se fizeram ecologistas, outros pacifistas e por aí além. O desejo dos povos é que haja (continue a paz, a tolerância, o sossego, como escreveram os legisladores na nossa Lei de Bases de Educação.

Neste ambiente, o Papa terá concluído que os homens, só por si, não conseguirão, ou podem não conseguir, a serenidade suficiente para não acender as bombas. E os homens azedam-se por ambições, orgulho e outras paixões assim. Como voltar-lhes os corações para que desejem a paz que não os confrontos? É que, se se confrontam, se começam, podem não mais parar e quem fica destruído são os povos da Terra, a começar pelos da Europa.

Todas as chefias terão visto o o perigo à porta ou pelo menos, todos concluíram que a lembrança de pedir a paz ao Céu é boa.

E que a chefia civil portuguesa, na pessoa do Presidente Soares, louvou a actuação do Papa, é certo. E as outras chefias do Mundo civil? E os chefes das Superpotências? Pelo menos, ficam a saber que os povos estão inquietos. É pouco, mas é alguma coisa os povos pedirem às Superpotências que não che-

mente não existe, melhor, não pode ter o valor de profecia vinda de Deus. Ainda há dias a televisão disse o relato do Cardeal que em Roma conhece essas coisas. E o Cardeal afirmou que nada de essencial o segredo tem, face aos Evangelhos.

Ora ninguém tem obrigação religiosa de crer no segredo de Fátima, pois não. O Papa conhece tal segredo. Então o segredo influenciou para que no Papa surgisse a ideia deste Congresso em Assis?

Quer-me parecer que tudo isso anda encadeado e que o Papa leu sinais que nós não possuímos. Assim, neste ano de 86, estamos chegados a um possível mal que a Ciência nos trouxe e se ela mal nos fizer, maldita será. Estamos chegados a um sítio em que toda a gente pode ser varrida da face da Terra, tornando-a de novo «vazia e inerte». E então, adeus escolas, universidades, criancinhas, flores belas, águas correntes, animais da terra, ares e mares. Chegados a um sítio em que ninguém senão o Criador, nos pode proteger (é preciso que Ele o queira e pode ser que o homem de 86 Lho não mereça).

Deste modo, queira Deus que a reunião de Assis, de Paz, seja eficaz para manter a outra Paz e afastar de nós a Guerra das Potências.





# Carta de Lisboa

## Conversando com os meus leitores

I

Dos Jornais — São hoje 16 de Janeiro, um dia depois do de Santo Amaro. Nesse dia, há na minha terra, havia pela madrugada procissão desde a igreja até ao Alto de Santo Amaro, isto em Galegos. E ontem soube pelo telefone, que também neste ano de 1987 se foi ao Santo Amaro, com tudo branquinho de neve, logo às 6 da manhã!

— Porquê tão cedo? E do outro lado da linha: — são tolos, quiseram assim. E digo eu que isso era impossível de se fazer em Lisboa.

Mas um jornal de Barcelos queixa-se das não-admissões nas seguradoras. Democráticas, mas só para eles! Filho de pobre faz concurso e por inteligente que seja, não chega a empregado nos seguros. Já era assim no tempo da outra Senhora, mas agora é pior. A democracia, «viste-a»! Se a mim me disseram na Seguradora Douro que o lugar estava vago mas à espera do filho do Sr. Administrador, que havia de formar-se dali a 2 anos!

É verdade que os bispos têm obrigação de guiar os povos. Mas quem viu Critso a falar de libertação aos Judeus do Seu tempo? Se o fizera, não O matavam.

Trata do tema A Lepra. Fantástico que haja ainda 15 mil vezes 1000 leprosos. Acho bem o esforço para erradicar a doença. Vi-os em Angola em 1962. Só que agora são mais que então. Ganharam muito com a independência! Meteram o Papa nisso dos leprosos. Então digo: Agora, vai!

O Khaddafy é apresentado como missionário de Maomé: foi da Líbia ao Uganda (a norte de Moçambique) para dizer que cristianismo, não, é religião de colonialistas. Não é de admirar esta voz no Kaddafy que é como o Cunhal = está sempre e em tudo contra o governo! Só concorda com a Rússia.

Fala do pequeno país, de meia dúzia de ilhas, as Maurícias — que ficam a uns 500 quilómetros a nascente de Moçambique, no mar. Para dizer que já exportou 44 missionários — padres e freiras. Merecem louvores as Maurícias.

Outro jornal focou aquela patusada da mesa redonda sobre o casamento e termina assim: «a R.T.P. ou é incompetente, no melhor dos casos, ou age com má fé». Eu digo que não é isso: é que a R.T.P. se fez e faz para dar suas ajudas ao diabo.

Um, de Ponte de Lima, trata da quilo da Renascença — frequências, canais. O P.S. deu-as e agora, com o P.C. e outros, tirou-as. Vergonha na cara? Não, que a tapam com as barbas de Marx e de Lenine. E o Eanes? É tão bom como o Cunhal pois que anda de braço dado com ele. Estamos advertidos.

Como pode então o de Ponte vir dizer que a lei que ofende a Renascença é um «Diploma Histórico»? — Porque o autor é comuna e a Renascença, estorva-lhe a ideologia. Nem admira = só faltam 2 anos para se chegar aos 200 anos de Revolução francesa, que não foi mais que pór de patas ao ar toda a civilização europeia que vinha dos anos 300. Em 1789 a França ficou tão boa como a URSS de 1917, e bem pior do que hoje nós estamos. Enganam-se por isso os que lutam por um casamento pagão e os que deitam foguetes por vexar a Renascença. O tempo cura-os.

Lembra que o país ao Sul da Índia, que é Ceilão e dá pelo nome de Sri Lanka comemora os 300 anos da entrada lá, do missionário de Portugal, Padre Vaz. Valia a pena um opúsculo sobre este português que os de fora honram e nós nem conhecemos. Se fora comunista, o Cunhal fartava-se de o badalar.

O português, P.e João, descobriu agora que no Gana e Togo vive um povo chamado Ewé e que este povo honra Deus com o nome de Mawu, o Deus da Paz. Mais: esse povo tem sua linguagem, como nós temos a nossa. Mas lá, a mesma palavra, diz-se em 5 tons ou alturas de voz e em coda tom, significa coisa diferente! Não falam, cantam! Logo, falar é música. Conte mais, Padre João.

Oíçam esta = no Uganda, o casal tem a filha de 2 anos, doente. Habitaram-se a que o missionário é bombeiro.

A filha morre de malária. O pai foge. A mãe já nem quer ver a filha morta. Até o padre tem de

II

### A Revista Além-Mar

Os missionários que a fazem dizem-se Combinianos e era preferível dizerem-se Cor Jêsus ou padres corjêsus, já que têm por patrono o Coração de Jesus. Acho estes sacerdotes um tanto sem patriotismo e o amor à Pátria é da lei cristã. E servem com desrespeito pelos governos de Portugal antes do 25 de Abril. Ora é mau dizer aos de fora contra os nossos. Cuidado que as

nossas casas missionárias estão desnacionalizadas. E é pena.

Depois vêm eles esmolar para mais uma escola no Zaire, mais uns livros escolares para Tete (Moçambique). Mas nem a política religiosa os salva de algumas versalidades que tiveram. Agora já atacam o governo de Moçambique para defender os senhores da RENAMO. Não gosto dos que mudam de galho ao sabor dos ventos.

Descobriu-se que o Evangelho obriga os brancos a trazer os negros a cavalo (e lá põem o arcebispo sub-africano, cotólico, a falar de Libertação).

abrir a cova para a sepultarem. Enterram-na nua, que é a tradição. Voltada sobre o lado esquerdo — se fora menino, era sobre o lado direito. A cabeça para o lado do nascer do sol. Muito podem os usos da terra! Lá terão suas razões. Mas leiam a Além-Mar acerca destes curiosos costumes. Garanto-lhes que mês a mês aprendem muito, de outras terras e outras gentes, todos nossos irmãos católicos.

E libertam-se das pequeninas guerras que temos aqui em Barcelos — vistas largas! Tanto Mundo que sofre! Bem sei que aquele livro chamado Incitação de Cristo, que me ofereceram, em espanhol, por ser de 1897, desaconselha as do Mundo. Mas a nossa época exige ler. Por isso pus-me a ler um tratado de Gado Vacum, do ano 1792. O homem já discutia porque é que havia filho de cão e de loba, o sino e por aí fora. Era ele um captador, mas lido e curioso.

DR. FRANCISCO DE ALMEIDA







## Crónica dos Jornais da Semana

C. Sar 20/2/87

Francisco de Almeida

Vi com curiosidade a de Franklin Sousa sobre futuro e alta autoridade. Bem observado. A propósito: o correcto nome não é, à americana, Franklin? Parece que é isso que manda o já aqui falado Dicionário da Academia (das Ciências, de Lisboa — ano de 1947).

A letra, dir-se-ia que falta amadurecer as proposições que Franklin escreveu, já que disse (O Cardeal de 6-2): um dos meus professores. Agradeço-lhe ter trazida à baila o parecer do psicanalista, porque os acho meio na Lua e todavia sustentou que daqui a pouco o usual vai ser: ser-se corrupto. Porquê? Pelo seguinte: quem o não for é parvo, é louco, vai parar ao manicomio. Ai o bruxo! Acho que o professor tem razão na caricatura: já hoje é de bom tom ser desonesto pois o honesto passa fome.

## II

Aqui eu volto-me para os filósofos pagãos, do tempo antes de Je-

sus Cristo e vejo-os a defender o contrário, isto é, o Bem Moral, a Rectidão, e por aí fora. Se a coisa é como Franklin descreve — e preferia que concretizasse — a Filosofia Popular hoje, é mais errada até do que a dos pagãos Séneca, etc.

Eu cuido que não deve ser assim tão pessimista. Nem tudo vai assim tão corrupto. Há interesses defendidos, há, até em Moscovo. Senão vejamos a Nomenklatura!

## III

Por sinal, ainda há dias um colaborador de «O Barcelense» se queixava de não terem fim, nem notícias, os casos Dopa e D. Branca. O que aquilo não tem é solução. Nem tem solução a queda que os homens têm para o mal: ficar acima do próximo, ter a mulher mais bela — o parvo! — ter o melhor carro ainda que seja preciso assaltar o banco! A isto tudo chamou S. Paulo manias do Homem Velho. A causa disto disse um professor italiano que é o velho pecado Original. E não tem cura = morre um concubina, nascem

logo dois. Solução: metê-los na cadeia? Ai coitadinhos, diz o Código Penal. Fuzilá-los? — Não que matar só Deus, diz o povo. Então, aguentem-se porque nem Sá Carneiro pouparam.

## IV

Houve lá um em Assis que quis ser tal qual o Cristo e falou da Santa Pobreza, etc. Poucos o entendem, menos ainda os que o seguem. Não mi gusta!

(Continua na 5.ª página)

## Crónica dos Jornais da Semana

(Continuação de)

Leio quase o mesmo que Franklin disse no Jornal de Barcelos, sob este título: Presença da Igreja (jornal de 5/2). Diz: «Os Estados modernos... carecem de autoridade moral e não conseguem impedir a Derrocada, constante e subtil».

Advoga que o único travão é: «a prevenção do mal, a educação e a legislação inspirada em valores cristãos».

Parece-me que assim é, mas só o atoleiro do Futuro, de Franklin, vai conseguir fazer que os ideólogos vejam isso. Mas quê! Não vimos, aqui, há dias, celebrar os que acharam boa a nova lei da Rádio? (escrevo em 5-2). Não vemos Marques Guedes, aliás meu antigo professor, a queixar-se ao tempo de o Tratado da C.E.E. nos meter pias até na Constituição? E eu pergunto: já se viu um povo negociar X com outro povo e a seguir decretar as leis que quer? E se o vizinho é forte e acha que aquilo é traição e conquista e faz colónia ao atrevido que tratou e faltou ao tratado?

Esta gente está louca. Os intelectuais digo-os desonestos porque vêem a verdade, o dever-ser, e não pugnam pelo dever-ser, calam-se, os cobardes! E o povo? Corrompe-se como os de cima. Então? Afogam-se os prevaricadores?

## V

Agora digam-me: isto é Sociologia, História do Futuro, Futurologia, Ficção, Utopia ou quê? Porque também? Engenheiro Dias diz no Jornal de Barcelos que quer a

Democracia — por Processos Transportes. Como eu: está não sabe o que é a democracia. Onde é que o demos percebe para poder ser ou ver transparente? Era transparente a vida nos Autos do Gil Vicente? E ela não dizia ficção, como a não disse o Fernão Lopes de 1400.

Deixemos isso e vamos ao concreto:

a) Um deputado advoga o impulso à História local, que é a de Ponte, da Correlhã, etc.

b) o «Notícias de Famalicão» traz lista enorme de apoiados pela Segurança Social: creche em Braga — 1.500 contos, Centro Social de Cavide (Gerês) — 1.000 contos, ordem Terceira de Barcelos — 2.500, Misericórdia de Barcelos — 3.500, etc.

A este respeito direi que o advogado Dr. Rafael Osório publicou em 86 uma brochura sobre isso da Segurança Social (quer dizer Seguro Público). Ora dar os subsídios supra não é seguro, é outra coisa. Para o dar, a vaca tem de ter leite. E não há tanto palerma a viver à custa do Seguro Social (vulgo, cai-

xa), sem fazer nenhum? Quem paga? Você. E queixa-se? Não! Então é masoquista, até gosta dos assaltos. A corrupção começa aí e tudo se cala! Desonestos!

VI

Pus-me a ler o livro Jaurès e o Socialismo dos Intelectuais (em França, 1968). Tem 20 anos, logo desactualizado, dizem. Mas que ca- beças o autor, Léfranc, socialista, beçado o autor, Lombardi o Tam- põe o Marensse, o Lombardi o Tam- burano, o Silone e outros (todos socialistas) a dar nas teorias socia- listas! Ora o que eu pergunto é isto: falida que seja a teoria socia- lista e a comunista, como mostra agora o homem de Moscovo, quem já inventou a Teoria que nos há de guiar no século 21.







# OS LEIGOS CATÓLICOS—CONGRESSOS E SINODO

Pelo Dr. Francisco de Almeida

1—Foi anunciado que os bispos vão reunir com o Papa para debater este tema: *Os Leigos na Igreja*. Começemos por definir as palavras.

—A) *Do Leigo* = bastará dizer que o irmão franciscano ou irmã do convento de Arcozelo também são leigos. Especiais, mas leigos.

—B) *Congresso* = todos sabem o que é: uma reunião alargada de sujeitos pertencentes a certo agrupamento ou profissão ou interesses num tal ou tal problema. Congressos de oftalmologistas, congresso de sindicalistas, etc.. Percebe-se o que será o anúncio do Congresso de Leigos. Mas se se trata de debater quais os problemas ou as actividades deles, então o caso pode interessar a congressistas, até ateus. E não será de estranhar que até ateus queiram ver por seus olhos: quem discute, o que é que discute ou propõe e os porquês e os fins (para quês) objectivos).

—C) *Sínodo* = sempre uma reunião de bispos, normalmente poucos. Exemplo: o sínodo bracarense dos anos 570. Entre os Ortodoxos significa uma comissão executiva dos bispos e chamam-lhe o Santo Sínodo.

Na Rússia houve-o, criado nos

anos 1700, exactamente para substituir o Patriarca de Moscovo, de que os czares não gostavam. O de Roma é menor que um Concílio. A reunião é de bispos de toda a terra, talvez uns 100.

2—Se cada nação fizer Congresso, o Sínodo terá de examinar as Actas dos congressos de mais que 100 nações. Pergunta-se então: a que propósito vem esta questão dos leigos e das leigas? Trata-se de perguntar aos leigos o que é que querem ou quê? Não estou a ver claro de que é que se trata nem que reflexos possam vir a ter, quer o Congresso quer o Sínodo.

3—E vai daí, a gente pergunta-se o que é ou não é um leigo e qual é o Estatuto dele na Igreja Católica. Ora nada nos impede de confrontar o Sociedade-Igreja com a Sociedade-Estado, em Portugal, por exemplo.

(Continua na 4.ª página)

## OS LEIGOS CATÓLICOS—

(Continuação da 1.ª página)

Se abrirem um Manual de Filosofia Moral, podem ver que lá se estudam também estes temas:

a) —o Homem, seus deveres, o que implica uma Antropologia; b) —de homem para homem: não matar, etc., e aqui se discutirá se ele é maior que ela, só igual ou até menor que a mulher, se alguém pode mentir a outrem (o Direito Comercial não tolera mentiras), os crimes de difamar (pior na TV ou na Rádio); c) —os meios de vida: propriedades e rendimentos, se as heranças se justificam ou não, o que haja a dizer sobre impostos (forçados, im-pôr), expropriações, limites de terras para cada sujeito, o Capitalismo e o Marxismo, e tal e tal e aquilo da Autoridade (o poder).

4—Nas Faculdades anda-se às voltas com Direito Político e Administrativo e o Constitucional. Nada que chegue às raízes filosóficas dessas coisas. Porque, não poderíamos viver sem Autoridades? Pompidou, no livro *Nó Górdio*, fala assim: «Basta observar o modo de vida dos franceses... a sua profunda incapacidade natural de aceitar qualquer

especie de governo... O polícia que multa não é um representante da lei... mas um inimigo que apenas procura meter as pessoas em trabalhos...» (pg 50).

Significa: como o Português, o da França é um anarquista. Como assim, se se prova que a Autoridade, toda, é criação de Deus, como o afirmou Jesus ao governador Pilatos?

Ora uma multidão de famílias não pode viver em sossego sem um poder em escadório, em pirâmide: um só chefe lá em cima e chefes por aí abaixo até às ba-

ses (a massa, o vulgo, o povo).

Demodo que, comparando agora com um tratado sobre Ecclesiologia (o que é a Igreja), vemos este tratar temas como estes: o fundador dela, se ela é ou não é como um Reino, os 1.ºs governadores (apóstolos), se neles há um primaz (o Primado do Papa, se é chefe máximo), se a Igreja vai durar até ao fim do Mundo ou não, para quê haver bispos e Papa, poderes e deveres deles face à massa—os leigos—etc..

Daqui, 2 conclusões:—1.ª) que, por ordem de Cristo, bispos e Papa são, no Reino de Deus, as chefias, governadores, condutores—como na sociedade profana;—2.ª) que, sendo intuitivo que a civil, para se não esfacelar, tem de ter um chefe no topo (Rei, Presidente ou

outra no topo (Rei, Presidente ou outro nome), também é impossível que Deus, inteligente que é, não criasse na sociedade dos baptizados, um chefe máximo—um Papa. Logo: daqui resulta que os leigos são tão cidadãos da Igreja como os bispos, mas só isso: O comando, o governo, o ensino, não o confluíu Deus aos leigos. Na nação, a massa demarca-se das autoridades pela razão, na Igreja, o leigo é demarcado por ordem de Deus (a coisa é bem mais séria).

5—Deste modo, vemos que há muitos modos de abordar essa criação de Cristo que se chama Igreja. Se a dizemos Reino, há mandantes e mandados, se a dizemos Corpo, ela tem membros que operam uns para os outros: a cabeça para os pés, os braços para apanhar a comida, etc.. Todos solidários, mas os braços não dão ordens à cabeça.

Um Congresso e Sínodo de Leigos pode pôr em discussão toda a sistemática—e a doutrina—sobre a Ecclesiologia, voltar muita coisa do avesso. Não que o Direito Constitucional da Igreja mudasse, mas pode ser entendido de formas novas.

Ora isto pode vir a dar mutações, até nas aldeias, como estas







# Para a Páscoa de 87

## A Ressurreição de Cristo e a Nossa

FRANCISCO DE ALMEIDA

— 1 — Foi aqui exarado, sofismando, que saber se a guerra e a fome são bom ou mau, isso depende. E que por isso, não podemos sair de um relativismo insolúvel. Ora eu sustenho que uma tal posição de vida e de pensamento é absolutamente contraditória. Porque quem tem a certeza de que tudo é relativo, esse já tem uma certeza, está fora da dúvida, já resolveu e mostrou que o relativo não é insolúvel.

Pois bem: discuto hoje convosco o facto e a ideia da ressurreição. Aparecem até na nossa História Literária. Exemplo: naquele poeta chamado Gomes Leal a quem a Câmara de Lisboa fez sepultar num destacado túmulo no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa. Esse homem, que parece ter andado à deriva no que toca à adesão a Cristo, escreveu há mais que 100 anos (1883), uma Biografia de Jesus. Em verso, vai pelo menos em 7 edições, descrevendo quadros: A Virgem da Galileia, até ao último que é Surrexit.

Decompondo surrexit, temos sub e rexit e no Português surgir, aparece. Já no Latim o verbo era mestizo: surgo, que misturado com outro fez surrexit.

— 2 — Mas os Romanos nem por antigo algum, salvo o judeu, teve o conceito de surgir, ressurgir, ressurreição, tal como o nosso é: o de um homem ser vivo, tornar-se cadáver e voltar à vida como antes de morrer. Não teve o conceito nem lhe era preciso porque o facto de ressuscitar nunca o tinham presenciado.

Nos Judeus, apesar do descrito por Moisés a afirmar a Ressurreição, no tempo de Jesus, já havia duas posições: os que nela acreditavam (fariseus) e os que descreiam dela (os saduceus).

— 3 — Cristo provou o dito por Moisés fazendo regressar à vida terrena diversas pessoas falecidas. A última foi um tal Lázaro. E Pedro fez ressurreições. E Paulo, idem. Com a diferença de que Cristo não invocava ninguém — mandava: — Levanta-te. Pedro e Paulo mandavam: — em nome de Cristo, levanta-te. Mais: fizeram de Cristo um cadáver e Ele permitiu isso. Não O venceram porque, nos termos em que de Si mesmo profetizou, ao 3.º dia após a morte, ressurgiu dos mortos, deu-se de novo a vida. E é este fenómeno que modificou a Terra: o dia de descanso semanal saltou de Sábado para Domingo, esse Domingo chamado Páscoa ou de Aleluia, sabe-o quase todo o Mundo e segue-o; marcou a História em duas fases: Antes de Cristo, depois de Cristo: E é por isso que dizemos: castros dos montes limianos — de gente antes de Cristo; vila de Ponte — depois de Cristo.

Gomes Leal — o desgraçado foi certo dia perguntar ao mais que pagão Teófilo Braga se devia publicar nova edição do livrinho História de Jesus! — escreveu: Eis dois homens de veste resplendente/lhe dizem: Quem buscais?... — Cristo.../Ressuscitou, mulher! Não está aqui.

Se o Gomes não foi um hipócrita, então ele acreditou nos relatos de Mateus e Marcos e Paulo, etc. E em toda a tradição que de Roma, e deles, nos vem. Teófilo, acho que não. Mas o facto é que é quase impossível não acreditar que Cristo ressuscitou, ressurgiu. A História, que foi, não é por a querermos calar que a fazemos calar. Perversa vontade é desejar calá-la e contra a razão também. O que é, é; o que foi, foi. Ora a Ressurreição de Cristo foi, deu-se.

— 4 — Muitos problemas traz esse fenómeno da Ressurreição. Porque não se trata de reanimar como ao afogado. Nem de remexer como acontece ao hibernante lagarto. Nem de fazer reviver um cadáver congelado co-

mo. a Criobiologia tenta fazer. Todos esses são segredos da natureza. Mas de que se compõe o Homem para, falando um elemento, o dizermos morto e ir a enterrar — o que é uma necessidade pública? Quem é que tem poder

(Continua na 2.ª página)







## Para a Páscoa de 87

(Continuação da 1.ª página)

suficiente para fazer reviver um homem ou mulher, sepultado há 20 anos? Há aí quem se atreva a tentar? O morto nem se mexe se lhe dissermos: — levanta-te! Mas Cristo teve esse poder. Que significa esse facto de o ter? Dá que pensar. É pelas obras que conheço a planta. É pelo que faz que reconheço em Cristo o homem e o Deus. Ele não é a ideia abstracta de Deus, é o Deus actuante, perdoador, ressuscitador, mais que neurologista, psiquiatra, psicólogo ou o que de científico queirais imaginar.

Em Cristo vê-se aquilo a que os pagãos chamavam «divo» divino, deífico, etc. Até aqui os factos relativos ao Cristo. E quanto a nós, que foi o que no tema indiquei?

5 — De facto, aos povos post-adâmicos terá sido anunciado que todos passariam pela morte. Confirma-se. Mas quem em tal ou tal tempo, todos haviam de regressar à vida. Foi o que Moisés consignou por ordem de Deus. Na fórmula da doutrina católica, resumo que vem dos Apóstolos, há 2.000 anos, refere-se a Ressurreição 2 vezes. Assim: a 1.ª) creio e Deus... e em Jesus que ressuscitou dos mortos; a 2.ª) Creio no Espírito Santo, na ressurreição dos mortos. Suponho que os recitadores da fórmula não a analisam e não a pensaram. Senão... quem há aí que já olhasse por si abaixo e dis-

sesse: portanto, menino, quer dia enterram-te! E também, queiras ou não queiras não ficas lá em pó. Está escrito: tens de regressar à vida.

Aqui a gente pode ficar sustada: e os ladrões regressam ladrões? E os difamadores continuam a atropelar os outros? E os ricos vêm agora pobres os pobres, uns ricos? É isso. Nem admira que façamos conjecturas porque já a Cruz fizeram: — e aquele que, acaso, casasse com 7 mulheres a todas, sem culpa, se tou, se ressuscitar, passa a ver com a 1.ª (ela ressuscita a 2.ª, a 7.ª ou com todas? poligamia e a lei de Moisés o vedava!

= Conclusão. O fenómeno da ressurreição já se deu em alguns humanos. Praticá-lo só ao poder de Deus cabe. É lei de todo o humano hoje morto: ter de ressuscitar, tal qual Cristo ressuscitou. Logo: cada um de nós vai ressuscitar ainda e esperneie e recuse. O que morreu safado, safado vai ficar, não açaimado, sem a liberdade de hoje tem de fazer o mal ao vizinho. E as mãos com que hoje mata ou fere, essas vão ter de suportar ser feridas na morte sem nunca morrerem. É modo que esta Ressurreição de 87, se não formos diletantes, cria-nos um grave problema fino, de futuros, de prospectiv-







# Deste Mundo e do Outro—Problemas

Pelo Dr. Francisco de Almeida

1—É verdade que quando eu andava na primária, todas as matérias a estudar, aprender, metiam susto. Que estúpida época aquela! Mas então! O mais assustador era essa coisa a que chamavam problemas. Porque eram quase como adivinhas. O miúdo, a miúda, tinham de se haver com seus botões, sem ninguém que lhes facilitasse o método de dar a volta ao problema—que começava: Sabendo nós que... tal e tal, quanto... Ou é da raça ou é dos mestres ou é da matéria: o certo é que os Portugueses não gostam de torcer problemas.

Como, porém, a vida não nos livra deles, temos de os enfrentar e resolvê-los. *Basee 2/5/87*

2—O problema maior, agora, tem de o resolver o Presidente da República: se vai para eleições, ai dele! Se não vai, ai dele também. Era oportuno agora começar a surgir apostadores. Não conheço caso nenhum de apostas. Escrevo na Terça-Feira de Pascoela. Pode ser que, quando esta vós lerdes, Soares já tenha decidido. A solução deve ser, se Soares for de facto recto e isento, face à Nação, a de mandar proceder a eleições, embora eu não acredite que melhorem isto grande coisa.

homem pouco se sabe. Há a obra do Gaiato e... pouco mais. A revista dá uma achega e é esta: que ele foi pai dos pobres por ser franciscano em espírito. Só em espírito porque não teria jeito ou saúde para ser franciscano de dentro. Valia a pena realizar uma brochura onde aparecessem, com Padre Américo, os vultos que por esses anos fora, fizeram pelos po-

Nestas coisas da condução do Estado, nem se pode ser caracol nem girafa. Porque uns querem andar depressa demais e outros, que se conserve o Status Quo. Nem uns nem outros têm razão. Porque os ricos, já ricos, querem liberdade de inchar ainda mais; os outros têm medo—e com razão, que tomem o freio nos dentes. Assim, ninguém vá pensar que as Esquerdas andam de todo loucas. De todo, não. É preciso que a solidariedade, de que todos falam, seja efectiva: que os abastados distribuam com os que precisam de pão. E qualquer que venha a ser a decisão do Presidente, é preciso acatá-la com respeito que ao chefe é devido—como

## ~~Deste Mund~~

(Continuação da 1.ª página)

3—Vi hoje um Apontamento referente às nossas freirinhas de Arcozelo: está na revista Paz e Alegria de Março/Abril de 87. São Franciscanas (logo, como os capuchinhos); são missionárias (logo, como todas as ordens recentes); de Maria (como podiam ser de S. Bento, de Xavier, de

ferno fazer um estagiozito... e afinal terei de aguentar lá eternamente!... Tenho um amigo, pessoa já bem entrada nos setentas que... me vem garantindo que o que mais o angustia não é saber... mas sim, quanto tempo vai ter de estar morto!.... Ser imortal é mesmo uma chatice, não é, oh pecadores irmãos?».

Esta prosa será em verdade blasfema, não creio que o seja na intenção do Autor. O tal dos 70 anos quer saber quantos anos vai estar sem ressuscitar, até à sua Ressurreição. Mas, de facto, para muitos, o Decreto—levantai-vos!—é um castigo ao corpo deles:—fora da minha vista, cabritos! Porque tive fome... etc..

## ~~Problemas~~

6—Ora ouvi agora esta, na zona de Portalegre: a miúda tinha 15 anos e morreu de leucemia. Dizia

Cristo mostrou no diálogo com Pilatos: o poder, todo o poder, vem do Alto.

(Continua na 4.ª página)

Jesus, etc).

Em resumo: existem há 100 anos e são já 9000, de 75 nações. Dedicadas ao Papa, como os Jesuítas, trabalham em todo o Mundo, em 900 grupos. Informam que as da nossa etnia (portuguesas) trabalham longe: Bolívia e Colômbia e Peru—América Latina; Cabo Verde, Zaire, Congo, Angola, Moçambique, Marrocos e Tunísia—da África; e ainda nos E.U.A., México, França e Itália. E quantas são elas? Não diz. A Ordem tem em Portugal 338 freiras, em 34 grupos, e um deles é o de Arcozelo, como mostram num Mapa que também, para Portugal, apresentam.

Muito bem, senhoras Irmãs! Mas a vossa casa em Arcozelo, acho que devia ter à porta da quinta—sempre aberta—e bem—um letreiro: aqui as Irmãs tal. E quanto à Paz e Bem: digam-me lá aos Redactores que se caleem ou não repitam 100 vezes o já dito. Tudo está claríssimo sobre quem é que são os leigos, laicos ou lá o que é. Se persistirem em pôr os Pais e os Lourenços a dissertar, a revista fica moinho a moer em seco. Não faz farinha.

4—Do Padre Américo. Deste

às irmãs: o que tenho pena é que já não vou assistir ao vosso casamento! (as miúdas só pensam nisso?). Além disso, tenho um certo medo: lá debaixo da terra é tudo tão escuro! Parece que as manas só lhe sabiam dizer que morrer é fácil! E eu pergunto-me por um lado, como é que esta moça de 15 anos, se é pagã, não se revoltou; se é cristã, como é que a esperança de ressurreição feliz lhe não fez afastar o medo do «escuro» que ela referiu. Ao que vejo, nos Ortodoxos, eles reagem melhor: têm manuais para os leigos, quaisquer que sejam, assistirem com orações quer os doentes quer os moribundos. Os católicos de Portugal que têm para assistir e confortar seus moribundos? Acho que nada. Preciso é então desfazer a lacuna. Que me dizem sobre esta matéria as Irmãs de Arcozelo? Ora digam.

## ~~o e do Outr~~

bres, os doentes, os órfãos, etc., mais que o normal.

5—Num jornal de Ponte em que rabisquei o tema—A Ressurreição de Cristo e a Nossa—um tal Fonseca Lima escreveu: «Quer dizer, andava eu satisfeito, porque já resignado a ir para o In-







45 Papas  
sem António!

Francisco de Almeida

Passou mais um 25 de Abril. Pelo que das ruas de Lisboa se depreende, este saco que foi o 25, está a esvaziar-se a olhos vistos porque já só os fanáticos lhe ligam. Foi um ar que lhe deu.

O 25 teve em muitos o espírito que a carta de Rosa Coutinho — ano de 74 — expressou: — Kamara-da Neto! Vamos cumprir o acordo de Praga! Abaixo a Unita.

Assuste os brancos, fazê-los fugir. Sê cruel, matar mulheres e crianças, estender o comunismo de Lisboa ao Cabo. Abaixo o Papa. Viva o glorioso partido comunista da União Soviética! E porquê? Coutinho tem pêlo de carapinha, filho de preta e do almirante Coutinho (o gago).

Mas o filho degenerou. Até enganou Salazar que o fez vice-almirante.

E ainda há quem se inscreva nos cadernos do Cunhal. Como vai ser agora que já não há a máscara da APU — e as argolinhas deixaram à vista o Martelão e a foiçarra lá de Moscovo? Fico pasmado ao ouvir os do PS concordar que se abandonem as Irreversíveis. Estamos mal para cederem tanto. De facto, raro falamos de Aljubarrota — foi há 600 anos como a fundação de Roma! — e pouco da descolonização de 1640. Que memória nos merece hoje o 5 de Outubro? Nada.

O 25 de Abril menos ainda que o 5 de Outubro.

Teve sorte o Dr. Soares. Ouviu todo o cão e gato; mas lá conseguiu 9/7 nos do Conselho de Estado. Em Portimão já assustam o papalvo com esta: Cavaco não pode ganhar porque se tal acontecer, ele corre logo com o Mário Soares e põe lá o Freitas e depois, a parelha Freitas-Cavaco entrega-nos ao Hitler! O Cunhal tem de inventar alguma para contrapeso do que fez = querer e ter o Cavaco na Rua e não conseguir substituí-lo, no Quadro da Assembleia. O Constâncio ou o Eanes — um homem do 11 de Março. Por isso, uns quantos avisam = Cavaco enganou-se, não vai ter tantos no papo como esperava. E seja

como for, de que é que esta gente havia de falar se não tivesse este osso do governo para roer e exercitar o caco! Toda a gente o que fala é de Política e eleições.

Facto péssimo foi o Cavaco inaugurar, agora, um Hospital em Lisboa. Inaugurar! Logo, agora. Outro = o Papa escolher um oficial da nossa Nunciatura para o mandar, pró-núncio (que não Núncio) para a Tailândia. Mais = Vir cá, a Fátima, o Cavaco do Vaticano sagrar de bispo esse pró-núncio. Nós devíamos estar inchados = um formado cá ir trabalhar para o país que Cavaco acaba de visitar. A sequência das duas estadias na Tailândia — Cavaco, antes, pró-núncio, depois são decerto mera coincidência. Mas Portugal merece que seu nome seja destacado até na Tailândia e o pró-núncio ir de Lisboa faz esse destaque.

A Tailândia pesa muito e pesa pouco. Ao lado da Índia ou da China — e o povo Tai é parecido com o chinês — ela é um anão, 1/20 da população da China, mas 5 vezes a de Portugal — 48 milhões. Catolicamente, a Tailândia é isto: por 1550, tinha 2000 católicos, matou dois padres portugueses por 1569; centenas de milhares de católicos depois; o catolicismo foi lá religião proibida. Em 1836, estava só com 3.600 católicos que hoje são 200 e tal mil (4 a 6 por 1000 habitantes). Ao todo, 10 bispos (só 1 não é ainda tailandês), 1 cardeal desde há 3 ou 4 anos, 400 freiras nativas, metade dos padres que tem são nativos, 3% da gente é do Islão e 90 e tal por cento são budistas de um ramo especial.

Os budistas escreveram um livro de ataque aos católicos — como já

Celso em Roma, anos 200 fazia — e dizem que o Papa tem plano secreto para catolicizar os Tai! Gostava de ver esse livro. Mas ninguém por esta Lisboa ou província deu extractos dele. Uns ignorantes que nós somos. O que desejo são felicidades ao pró-núncio de Sua Santidade, na Tailândia, lá onde o rei só tem 16 mulheres, é dos usos. Por isso o governo prefere o budismo.

Sendo assim, tem o catolicismo na Tailândia uns 400 anos. Frutificou muito menos que na Itália, e Espanha dos anos zero a 300 onde, perseguido por Nero e uma caterva deles até ao ano 313 — mesmo assim devia haver por cá, nos anos 300, mais católicos do que os 4 a 6 por mil que a Tailândia tem agora. Porquê? O budismo está lá muito arraigado, dizem. O clima da Roma antiga era diferente.

Na Tailândia ainda se vendem meninos a 10 dólares, ainda a mulher é oferecida como mercadoria, há a droga, a inércia, a oposição budista, poucos pregadores. Tanto que em Portugal raro será até o padre ou freira que saiba duas linhas sobre os longínquos irmãos tailandeses, católicos. Bom: alguns deles já têm vindo a Fátima. E quem aproveita para os entrevistar? Portugal é um túmulo!

Neste Domingo de Pascoela estranhei 2 coisas, a saber = a) quando foi que o atrevido Tomé tomou a decisão de só acreditar no Cristo Ressuscitado se e quando o tocasse, à boa maneira portuguesa — para ter a certeza? Porque, nele, não vejo razões para ter decidido tal. 2.ª) porque é que a criação por Cristo, no dia da 1.ª Páscoa da confissão, nunca passou ao Teatro nem é representada? Ora o modo como Cristo fez até prova que os Hispânicos, contra os Orientais, estavam certos ao estabelecer que O Espírito vem do Pai pelo Filho, seja do Pai e do Filho, que não só do Pai como os ortodoxos diziam e ainda dizem. É tempo de na Pascoela, pôr tudo a mexer.







vm. III 4/5

30 3 51

# Poesia, História literária e o Mês de Maio

A. de Aguiar  
R. Silva

14.5.87 959  
A Poetisa, em Braga,  
D. Laurinda Araújo

1 — Estranhei há tempos o artigo de O Cávado, Leigos e Leigas, não ter chapado o nome do autor. Porque meu era. O jornal não soube de quem era por não ir, talvez, assinado. Assino-o agora: Acácio Torres. E vem isto a dizer com este lindo mês de Maio, de flores nas aldeias e menos nas vilas. Por todo esse Portugal é o mês, também, da Mãe de Deus e das nossas mães. Aqui, em louvor das mães, vos mostro a prudência desta: um sujeito, reitor de aldeia, encontrou o pai do miúdo e insistiu que era uma pena não colocar aquele seu filho nos estudos.

— Nem pensar! É dinheiro? Ná que... E chegado a casa cnamou a cara-metade e relatou-lhe aquele toleimar do reitor, para mais, de outra freguesia. O parecer dela ao marido: se o reitor diz isso, ele deve saber. Verdade que ficará caro e pode ser inútil. Podias talvez deixar o miúdo (era filho dela) seguir o que o reitor quer, por um ano, e logo se vê, porque, por um lado, um ano não fica caro e por outro, ao fim de um ano, já se vê se vale a pena o sacrifício. Pois bem: amoleceu o contestante marido, o rapaz foi, e hoje é um letrado. Deve-o sobretudo, à prudência de sua mãe. Louvores por isso às mães

2 — Uma grande Mãe foi

não esqueçam. Parabéns à D. Laurinda de Araújo.

3 — Artista mariano é outro que vive em Barcelos e se deu ao trabalho de contar, tim-tim por tim-tim, as belezas da falada Igreja do Terço, lá em Barcelos, de que ele foi capelão. É o Padre Avelino. Diz-nos dos Azulejos, dos Quadros, da Talha, das Imagens que a Igreja tem. Nem os barcelenses sabiam, nem eu reparara, ser a Igreja do Terço tão de respeito. É também autêntico museu de arte antiga porque até dos anos 1400 tem esculturas (imagens) quando ela

Cav. 14/5/87

(Conclui na pag. 6)

essa a que usamos chamar Nossa Senhora, quer dizer nossa Dona, e é a Ela que o Povo deste Maio reza, acho que no Mundo inteiro. Outra, é a poetisa a quem dedico este apontamento, a D. Laurinda, do livro Galiza — ano de 86. Escreveu-o com Afonso do Paço. Mandou-mo ela no Natal de 86 e ainda nem lho agradeci nem o referi. Canta ela (pg. 9): «Quando Deus criou o mundo.../Pôs o homem só na terra.../Galega, mulher querida.../forte e linda...». Quer dizer: hino às mulheres (galega e minhota), descrição da sensibilidade religiosa (p. 13), mulher e sociedade (p. 16) e outros poemas que amenizam os dias das gentes. Temos de pôr o nome desta poetisa no rol dos artistas literários.

# Poesia, História e o Mês

(Conclusão da pág. 3)

(ex-convento de beneditinos) só data de 1700 e tal — do tempo das vacas gordas, que o Padre Manuel Bernardes verberava: eternizados!, coisa que nós pensáramos ser só de agora!

E portanto, quando fordes a Barcelos, perguntem pela Igreja do Terço (da Senhora do) que podem guardar no Roteiro dela que o operoso sr. Padre Avelino há tempos nos deu. A nós e à Senhora do Mês de Maio.

4 — Mas onde pára a História das Letras, dizeis? É que eu tinha aí este livro, da outrora famosa Bertrand: Bernardes — Leituras Piedosas e Prodigiosas. É uma colectânea de escritos desse falado clássico de há 200 anos, aquele da Luz e Calor, do Pão Partido em Pequeninhas, da Nova Floresta, etc. De que se trata? Disto: como os superiores devem ter notado que tinha veia, deixaram-no espriar-se a escrever. Hoje lêem-no como Mestre da Língua e por isso a Bertrand chamou o que já foi ministro, Coimbra Martins, para fazer e anotar a tal colectânea. Relata C. Martins que se fizeram edições de Bernardes nestes anos: 1686, 1696 (10 anos), 1699, 1706, 1708, 11, 25, 26, 28, 30, 33, 39, 44, 37, 62, 58, etc. Isto é Cronologia. Como o Bernardes era mon-







ge (como um jesuita ou franciscano) os problemas que tratou — e tão bem o fez, com centenas de casos, e autores e textos que copia — não os querem ouvir estes do quase século 21. Fazem mal, agem por preconceitos. Até História Social se colhe em Bernardes. É do fêminismo e dos futuros, etc. Pois bem: honra, ele também, a Senhora de Maio — que o Papa tratou na nova Encíclica — desta forma: 1706 — Meditações sobre a Virgem, Mãe de Deus, etc. — 1 volume, que nunca li e se agora tivesse à mão, ia ler. E C. Martins desunhou-se porque apresenta as edições, as traduções lá fora e 70 e tal páginas de miúdas Notas sobre as fontes em que Bernardes bebeu.

Por exemplo (p. 375): «1.º pg. 53 — Molinos — Ver

## História literária, de Maio

Introdução, pgs. 12 e 13 — 7.ª pg. 55 — Calvino = Jean Calvin, teólogo francês (1509-1564)... apud Inácio Fiume... na parte I, fundamento 8, num. 6 de Schola Ucrîtatis, obra polémica contra os reformadores». Parabéns ao Dr. C. Martins. As notas são um monumento. E à Bertrand que mandou fazer a obra, haverá uns 30 anos. Porque será que há aí tanto livro ascético vindo de fora e não se vêem os livros deste santo homem que foi Bernardes?

CV 14/5/87

5 — Tem de tudo, até História de Portugal: refere, copiando de um italiano, que Alcácer Quibir se deu (D. Sebastião) porque o exército tinha a cauda de prostitutas (pg. 256) e também um texto de Santa Teresa (a Dr.ª de Ávila) a relatar que Deus gostava muito dos portugueses. Como foi a verdade, como é que as coisas se passaram, o texto é mesmo da Teresa de Ávila? Portanto, não há História Literária no va-

zio: enche-a o social, a política, o económico, o religioso, as listas dos escritores e biografias deles, etc.

6 — Por sinal, segundo o que refere C. Martins, Bernardes será 1/2 judeu e daí, parente da nova santa, D. Edite Etên, a que o Papa beatificou agora na Alemanha. Era de todo judia e sendo já madura, se virou e fez baptizar e sagrar na Ordem a que pertenceu o Beato Nuno e pertence à vidente Lúcia. Por sinal, isto dos judeus refere-o também o Sr. Cónego Vaz, em O Cabido de Braga, mas os que refere — judeus — eram farsantes: baptizados, seguiam Moisés in oculto! Ora o que quero saber é isto: que motivos venceram a nossa santa Edite Stein a dar o salto desde o judaísmo e até desde o Ateísmo, à pia baptismal e depois, ao mosteiro? Já não é Hist. Literária.

Acácio Torres







ruivo, com uma espécie de carilha na mão — por onde lêem ou rezam ou cantam. Ora os missionários de agora vejo-os abandonar o ouvido e recuperar a vista. Em vez de sermão (ouvido) traduzem os Evangelhos e dão-nos a ler aos candidatos a cristãos. Mesmo em Angola já há muito quem entenda os sinais da escrita. Em que língua? Na nativa, claro, senão não entendem a mensagem do padre. Nunca as línguas nativas foram tão cultivadas como agora. Vão-se conservar pelo menos nas traduções bíblicas. Reparemos que os Lusitanos não tiveram um Evangelho sequer traduzido numa das línguas de cá — e eram diversas línguas.

## VI

E já que falo nisto: os que se interessam podem ler as sempre valiosas Lições de Filologia, do Dr. Leite de Vasconcelos, publicadas pelos republicanos em 1911 e sempre reeditadas e atualizadas. Conta ele na pag. 13 4.ª edição — 1966) que acerca dos Turdetanos se escreveu isto: adaptaram, todos, os costumes romanos e até nem já se lembram da própria língua.

Quer dizer: os povos ali da margem do rio Guadiana (Sul de Portugal) deixaram de falar o Turdetano e abraçaram o Latim de que falei. E hoje, quem há aí que pesque de Latim?

VII *clerical*

Na Tailândia — serras perto da Birmânia — há a tribo ou etnia dos Karen, que descrevo: são 200 mil sujeitos, guerreiros, originários da China, que fazem guerrilha aos Tai (tailandeses), querem ser Estado, vivem entre tigres, leões, bois bravos (bufalos) e traficantes foragidos à justiça e pácoros. Para eles todos, um pácoro, padre há 50 anos, de raça Karen. O único meio que tem é traduzir textos e espalhá-los — há sempre um que vai ler para todos. Daqui se vê a necessidade absoluta de traduzir para a língua dele, o Karen. Uma fotopiadora é que lhes dava jeito! E para eles luxo demais. Vejam os Karen na

Além-Mar de Junho e o quanto os bispos da África se empinham em formar padres da raça que querem evangelizar. O missionário é sempre homem de fora. O título é este: Moçambique, Clero — precisa-se.

VIII *C. Sar.*

Uma vez que escrevi isto, pergunto-me: por que diabo é que hei-de eu andar a escrever? Respondo que ao certo, não sei dizer. Penso que o que noticiarei será útil, ou ao menos de interesse, aos leitores. Se assim não for, digam ao Director deste jornal.

## IX

Não sei aonde vamos parar com tanta Rádio Local. Um jornal de 3 de Junho diz que andam aí a fechar algumas. De uma sei eu que faliu. São empresas caras. Se forem sérias, devem ser auxiliadas. É o meu parecer. Se forem taradas, adornadas, tombadas só à Esquerda ou só à Direita, devem ser corridas. Os Radicais duram sempre pouco.

Feira do Livro — Lisboa. Não gostei. Só vendem lá monos (o que não passou). Para monos, vendem caro. Vai causar furor o livro de um intelectual americano que vira os livros de Marx do avesso, dizendo que Marx tem tudo errado. Já se sabia que Marx não resistia a um exame sério, seja quanto à Propriedade, ao Governo, à Autoridade, ao Capital, à Felicidade, etc. E aquele que foi à Rússia e não encontrou lá nem Analfabeto, viram? O Diógenes o grego, andava de luz acesa de dia... e também não encontrou. Na Rússia (mais que 250 milhões) não existe 1 só analfabeto! É preciso arrojo para exarar uma tal proposição no papel.

Ouviram por acaso falar de um chamado Congresso de Leigos? Ouviram falar de uma mulher, paraplégica há 3 anos, que diz ter ficado curada no passado dia 13 de Maio? O Diário Popular (Lisboa) mandou investigar e o jornalista fez relato do que viu e ouviu. Ficou assustado porque todos quantos a conhecem dizem: — é milagre. O jornalista, e bem, respondeu: por enquanto ainda

## NOTÍCIAS 7.45

foi em mão

C. Sar 3/7/87

Francisco de Almeida

Os meus leitores viram há dias o relato aqui publicado acerca dos jornais de Portugal. Um deles, dos mais antigos, dá pelo nome de Diário de Notícias e sai em Lisboa. Mas dizer Diário de Notícias é um pleonismo, tautologia ou o que quiserem e quer dizer: duas vezes o mesmo, logo, repetir. Porque Diário já supõe novidades dia a dia. E notícias é o mesmo que diário. Adiante. No Porto há o Jornal de Notícias. De que havia ele de ser? E de facto, é dos que menos palavreado têm e mais informações dá. As notícias dele têm sido muito aproveitadas na feitura de livros para o Ensino Secundário e Preparatório. Vejo que os nossos jornais regionais trazem pouca notícia e bastantes posições (atitudes) ideológicas. Mal feito.

## II

## Do Português falado em África.

Já em 1961 eu ouvi em Angola que os ideólogos negros defendiam esta: depois da independência, quanto a Portugal, pouco mais nos interessa que ficar com a língua. Assim foi de facto desde 1975 porque o Português é na África uma língua internacional: suplanta as línguas nativas e permite ao que fala Quicoco entender o que fala Bailundo e por aí fora.

O Português é para Angola e Moçambique o mesmo que o Latim foi para os Lusitanos, Gauleses, Germânicos, Romanos — tudo falava Latim, mais ou menos estripiado, mas dava para entender. Ora os governos da África não têm cofres com que pa-

guem a professores que ensinem, agora, o tal Português. E nós temos? Vai aí um problema que os nossos políticos, se tivessem juízo, deviam resolver. E o resolves! Então proponho que cada português se quotize com 5\$00 e se faça um Fundo para mandar ensinantes de Português para lá. Não precisam de ser doutores nem sequer de ler o 12.º ano. Basta que tenham devoção àqueles povos negros. Vai?

A. M. Max

## III

Ora a revista que tenho referido, a Além-Mar, anda com este Anúncio: missão X no Zaire: precisamos de ajuda para formar professor-catequista, missão em Tete (Moçambique): precisamos que nos mandem livros, usados, escolares: Gramáticas, Dicionários... Para quê? Ensinar Português, que os de lá querem aprender. Ora bem: ajudem a Além-Mar — quem não tem um ou outro livro escolar que possa ceder?

## IV

Isto supõe que tendas amor a Portugal — ver a vossa fala usada em tanto lado. Ou já se perdeu o amor à nossa terra, à nossa fala, ao ser português? Meter-se nisto leva-nos à Política e eu não a quero agora.

## V

Não vamos querer que o Português na África faça esquecer a língua de cada Etnia. Nem fará porque: na tal Além-Mar de Junho, vê-se na capa um grupo de miúdos negros, cabelo russo, quase

(Continua na 5.ª página)

não está provado. E eu digo: Se é milagre, glória a Deus, se não é obra de Deus, não me interessa fazer que pareça obra do Alto. Era pecado contra a lisura de Deus. Isso não, faço nem vós deveis fazer. Mas a ser verdade o relatado no Diário Popular, o meu parecer é o de que é impossível a cura não vir de Deus (ninguém senão Ele a podia fazer). Deixemos isto que ia dar em fundos problemas de Meta-Filosofia ou metafísica. Do tal dos Leigos: não posso alargar que este já longo vai. Fico por aqui.







no. Sr.

50-L

Francisco Alves de Almeida

a D. Carlos Mascarenhas. 70-2a. Esq.

100 LISBOA-1

SEMANÁRIO

A



BARCELOS

PORTE  
PAGO

Director e Proprietário:

**DR. MANUEL ALVES DE VALE LIMA**Director-adjunto: **Eng. Téc. Sérgio Azevedo**Chefe de Redacção: **Dr. Fernando Reis**Redactor: **Mário Durães**Administrador: **António Alberto Ferreira**Delegado em Esposende: **Domingos Nóvoa**

Comp. e Impressão:

Companhia Editora do Minho

4750 BARCELOS

Número avulso . . . 20\$00

Assinatura anual . . . 600\$00

no 34

# COISAS DE LONGE E DE PERTO

Pelo DR. FRANCISCO DE ALMEIDA

## Problemas de Barcelos e do Mundo

A) — São hoje 11 de Setembro — Passei há dias por Barcelos. Só três vezes: à ida, no regresso e no meio disto, um salto à Reparação de Finanças. Que vi eu? Muito pouco já que me recusei a sair da minha aldeia. *Av. n.º 14/9/87*

Notei todavia que: — a nova ponte sobre o Cávado, em Barcelos, está quase pronta. Não era preciso tanto barulho para uma obra que não é nenhum colosso; — que já ninguém fala do caso de Barqueiros que tanto animou este Portugal todo; — que bem pouca gente quer saber nada do que vai nos jornais — de Barcelos ou de fora, desligam, tratam da vindima e dos caminhos, das vacas e das pipas, do atropelamento e da neta que casou, ou vai casar, tudo coisas que são pasto suficiente para encher a medida do cérebro aos «mentideros» rurais. E os cidadãos andavam passeando ou na praia, salvo aqueles a que o cabresto de obrigação mantinha<sup>m</sup> funções. Num café da cidade não se assina nem um só dos jornais de Barcelos. E assim sendo, estou em crer que mais vale partir a caneta que andar-se aqui a riscar palavras. As populações não sentem mesmo nada a necessidade de se informar, de estar a par do que vai pelo mundo. O apego à terra,

(Continua na página 4)

A VOZ DO MINHO

# COISAS DE LONGE E DE PERTO

(Continuação da página 1)

## Problemas de Barcelos e do Mundo

aos ganhos, ou lá o que é, afasta as nossas gentes para o puro campo utilitário. A C.E.E. que leia!







55  
54 55

B) Política! Louvo muito a Direcção de A Voz do Minho por nos ter dado as listas das votações de 19 de Julho entre as 89 freguesias. Não lêem, mas em todas as freguesias houve informados para votar no P. S. R., no P. C. R., na U. D. P. Valentes rapazes. Tanta trancada apanham e não desistem da maldita ideação que uma vez lhes meteram goelas abaixo. Ora a verdade é que todos laboram em erro e pecado ao assim votar porque:

*A D. a Minho 19/1/87*

1) São bolchevistas e neste ano de 87, nem na Rússia há já bolchevistas;

2) São amigos da China e este é um país tão péssimo que afogam imensas meninas ao nascer — só querem rapazes e o resultado é que já em 1977, ao contrário de todo o Mundo, os homens eram lá 104 por cento ou 104 homens por cada 100 mulheres! Desastre.

3) Se os comunistas, o P. S. R., etc., fossem governo, tiravam toda a propriedade privada — porque uma vez ouviram que isso é que é bom e não viram de disco, não pensam senão aos guinchos.

4) Se fossem governo, acabava o exagero do luxo que até nas aldeias se vê, não se vestem, enfeitam-se.

5) Se fossem governo, acabavam com essa trapalhada que eles têm no casamento, nas leis do trabalho e até de trânsito (para que havia de ter um automóvel, para ir sabotar a iluminada Ditadura do Povo?). Tanto assim pensam que já se queixam que isso de Cavaco ter a maioria é já uma Ditadura, má, porque de Direita, ou ricos, dizem.

#### C) Económicas (dinheiro e negócios):

Vai aí uma tremenda febre no lançamento de acções para a Bolsa. Não explico mais porque, que entendem os rurais sobre esta coisa? Reúnem-se grupos, luta-se por menos horas de trabalho cada dia — até no hospital de Barcelos. E as mulheres de parto não os têm dentro de horas de serviço! Indisciplinadas! Eles não se perdem, não senhor, para que se fizeram às horas extras? O pior é quando se vêm queixar de que submeteram X a ser operado — que não precisava — e lhe levaram 200 dele. Não é luta de classes, é apenas incumprimento: ou daquele: Não furtarás ou do outro: Não dirás falso testemunho.

Onde vai a Saúde «gratuites»? Viste-a.

Por outro lado, anoto eu: como se percebe que as pessoas tenham tanto receio de perder a vida? Mas isso já envolve problemas sociológicos, morais e religiosos, que não posso agora tratar.

D) De Meca e arredores. Refere-a Camões, Lusíadas, canto 9, dizendo (n.º 1):

«Da Índia.../De Meca as naus, que as suas desfizessem». Portanto, guerra marítima entre Portugueses e Turcos dos anos 1500.

Meca é a cidade que os Mouros mais por santa têm. Fica no meio de um quadrilátero de terra que se chamou sempre a Arábia, que deu Árabes. Perto de Meca, o muito falado Golfo da Pérsia (ou Irão). Em jogo, só desde há uns 50 anos, o Ouro Negro, que se mina, sai da terra, petróleo. Ali tivemos a famosa cidade de Ormuz. Se quisessem o relato, ano a ano, leiam os Anais de D. João III. Os portugueses que agora mandam no Golfo chamam-se Americanos. Que se passa? Isto: que o Xá da Pérsia não era, na teoria dos Xiitas, governante legítimo. Legítimo, no civil e no religioso, é só, o substituto de Maomé (que agora é Komeny). Ora outros donos de petróleo seguem outra doutrina (complicada de explicar), são Sunitas. Mas o Xá deu ao Iraque terrenos (1975). Não podia ter dado, devolvamos! Que sim, que não, mas é mais fácil cair o Iraque que os Persas. Resultado: Vão mas é pensando em novos poços, ou em oleadutos como o Iraque fez, através da Síria, porque os navios no golfo custam mais que 500 mil contos por dia. Nem a América vai conseguir tolerar eternamente essa despesa.

Quando acaba a guerra do Golfo? Vale que em gente, ela não é dispendiosa por aí além. 11.







Posta infra:

22.9.87

3. 56

56-a

Amigo... Linhas de congratulação pelo artigo

"Coisas... em "A Voz do Minho", sem mais  
incomodar. Nela se vê Vossa V... vossos  
... desde a China, do Ext. Oriente... América  
canos, e mais, do... Portanto, sinceros...  
Mas, mais altos... Autor... perfil... consili-  
zando... e aderindo... que daqui a 100.000  
anos... e assim termina o artigo em glória!  
Deus vos ajude sempre, S. D. Amigo...

(O mais difícil de ler...)

de ca nem taram no... Há lá  
ter já 53 milhões de católicos (em 1940 eram só 25 milhões). Há lá  
mais que 200 seitas protestantes e a seita com mais gente (em 1940)  
só tinha 8 milhões de fiéis. Os católicos americanos, que o Papa está  
a visitar, não sei se o são antes meio-protestantes. Se o Lefébvre fosse  
papa excomungava metade deles, expulsava-os. A verdade é que em  
Portugal há muito católico que nem 1/2 católico é porque:

a) está de acordo com o aborto; b) dá liberdade às lésbicas e aos  
homossexuais (umas pestes); c) também defende que a mulher  
seja ordenada padre; d) também quer que Roma deixe de exigir  
o celibato aos padres. Ora a Religião Católica é o sistema religioso  
mandado por Jesus Cristo. E Ele não o estabeleceu por votos. Donde:  
ou se aceita Cristo e o sistema ou se vai para o diabo—que é o Leféb-  
vre, os Americanos e outras mais de 500 heresias que já houve desde  
Pedro e Paulo para cá. O mundo muda, as opiniões americanas e  
outras, também, só Roma (Papado) permanecerá, não por habilidade  
dos Papas, mas porque Deus fez o Papado (e doutrina) ser eterno.  
Daqui a 100.000 anos, o Papa há-de pregar o mesmo que agora.

E esta? Portanto, tirem as toleimas da cabeça.

Encl. V - hist.

P. Avelino Ferreira

Freguesia de Neiva (Arguie)

4750 BARCELOS — Telef. 82686

814/666

Recebi 29/9

22/9/87

ver 56, ver

Amigo

Sr. Senhor Doutor,

Com respeito aos cumprimentos, vad  
estas linhas de congratulação pelo arti-  
go "Coisas de loufe e de Perfe" em "A  
Voz do Minho", sem mais incomodar.  
Nela se vê boa erudição hist  
tórica menos conhecimentos de le de le  
na de Extremo Ocidente até as Américas  
nor e mais de Extremo Ocidente pas-







# UMA GRANDE OPERAÇÃO FEMINA

## — Expansão da Catolicidade

I

Que as minhas leitoras me perdoem achando se eu injusto, mas o certo é que, por muitas razões, estou convencido de que a pessoa da mulher, em geral, é um tudo-nada diminuída quanto à capacidade de resolver por si diversas dificuldades (problemas) que na vida delas se apresentam. Houve exageros nos antigos ao julgá-la incapaz, face à lei. Mas só exagero, que tirado ele, alguma incapacidade há. Não têm que abespilhar-se por isso: Deus a fez assim e lá sabe porquê. Mas essa incapacidade volve-se em maior jeito para muitos serviços nos quais os homens rendem, menos que elas, sim senhor.

### 0 Vila Verde 3/1/88 II

Por acaso, tenho de observar 2 factos da história, a saber: 1.º) que no Império Romano do Oriente (a capital foi onde hoje é Istambul) houve mulheres valentes, até imperatrizes, e muito dotadas sobretudo para fazer tropelias (a lei era-lhes mais aberta que por cá), o que tudo pode ver no livro que cá corre chamado «Bizâncio no tempo dos Comenos (anos 1.000); 2.º) que a Revolução Francesa (1789), apesar de acarinhar tantas liberdades, nenhuma deu às mulheres (e proclamou os Direitos do Homem - ela não é, logo...), e foi preciso chegar-se ao ano de 1909 para elas se unirem na loja Republicana Portuguesa, com Ana Osório e outras, infelizmente apanhadas pela ideologia paga daquele tempo: igualdade de direitos, divórcio, e escolas femininas, etc. (Oliv. Marques, História, II-218).

III

Na tal Revolução Francesa, em contrário do que esperaram um Mirabeau e outros libertinos que liam pelo famoso livro A Religiosa, oprimida, as religiosas da época portaram-se com uma fidelidade a Cristo que ainda hoje causa estranheza - muito melhor que os religiosos do seu tempo: é que, deles, abolidos os votos pela Revolução, muitos destradaram-se. Mas elas, não. Nesse tempo, a quantidade de religiosos era igual à das religiosas, coisa que na nossa época, se alterou radicalmente. Por exemplo (não sei números para Portugal): ano de 1978, na Polónia: religiosos 4.207 contra 25.765 freiras (6 vezes mais). E no Mundo, ano de 1980: padres, bispos e irmãos leigos (413.600, 3799 e 73090, respectivamente) contra 960.991 freiras. Este dobro de mulheres após os 15 anos de idade (até aí, eles são mais que elas).







# DO NATAL DE 87 PARA O NOVO ANO DE 88

Ao Cristo estudaram-no, uns, só como homem e fizeram disputas de criar bicho. <sup>6 Pare 4.1.88</sup>  
Outros O estudaram na qualidade de divino, Deus. E portanto, criador do Mundo e de nós e merecedor, para nós, de um tesouro que o velho Adão tinha tido, mas perdera.

Outros estudaram-no na substituta de Cristo, na Terra, seja: em Pedro, bispos e fiéis, a Igreja. E isto dá muito que suar aos técnicos dessas matérias e aos historiadores dos factos referentes à Igreja.

Porque os há que não aceitam que a Igreja seja a substituta, legal, de Cristo perante Deus. Há-os que a censuram por ela não facultar as coisas (não divorcia, não autoriza o aborto, etc).

Parece-me que a 1.ª atitude do homem, lúcido, face ao Menino, é esta: agradecer-Lhe, sentidamente, ter-se dado ao incómodo de vir nascer entre estes farrapos de bico arrebitado, que nós somos: uns trastes cheios de vaidade, com 60 a 100 quilos de peso, muitas vezes solitários. Trastes, ao mesmo tempo trágicos, porque somos capazes de nos dar conta (e o boi, não) das grandezas do Universo, da maravilha da televisão e desta assombrosa civilização progressiva que temos. Tão inchados que ousamos sacudir Deus para sermos nós, e nós sós, a tudo decretar. É mal!

De modo que o Natal, para uns será coração, ternura, família, saúde, bebés, etc.. Para outros, um espinho a lembrar que ali doí, o Cristo é e fala e dá remorso. Para outros, não é nada.

Seja como for, os aderentes ao Cristo, já baptizados, devem ser uns 2 biliões em 5 biliões. Falta então que a Ele adiram 3000 milhões de sujeitos, e isso vai demorar séculos, apesar da «rapidez» da televisão via satélite. Mas hão-de aderir. Há 1500 anos, os baptizados seriam, quando muito, um em cada 1000, bem menos que os 2 em cada 5 que hoje já são.

Ora ou somos amigos de Cristo ou não somos. E se somos, temos de: a) folgar, porque já tantos fazem festa de Nascimento ou Natal; b) folgar, pelo que nos deu e dá e dará, e agradecer; c) guiar-se na vida, tal como Ele mandou fazer—não há outro guia que sirva de guia; d) militar por que no ano de 88 adiram a Ele mais uns milhões de sujeitos.

E uma coisa é certa, que vem dos tempos de Adão: o sujeitoinho, que se chama o diabo, vai fazer quanto possa para estorvar tudo o que fizermos. A História da Igreja é também a de muitos estorvos verdadeiramente diabólicos.

**CONCLUSÃO:** que o Menino do Natal, já 1987 vezes festejado, vos dê um 88 sem fome, sem dores e carregado de bênçãos e de paz.

E abençoe os vossos filhos e netos, que não hão-de ler este meu texto. Feliz 88.

FRANCISCO DE ALMEIDA

Cuido eu que este apontamento, que destino a «O Barcelense», patriarca dos jornais de Barcelos, é capaz de ser lido por um sujeito de cada uma das 89 freguesias do concelho. E portanto, será lido por 89 pessoas, se tantas forem as interessadas no tema que vou abordar.

E a 1.ª observação que me vem à pena é esta: se calhar, do ponto de vista de Deus, o Natal nem é coisa muito importante. Porquê? Porque Deus escreveu 4 histórias ou biografias de Jesus Cristo, pelos Seus obedientes criados, a saber: Mateus, Marcos, Lucas e João—são os Evangelhos. Ora, percorrendo essas 4 biografias, vejo o seguinte: Mateus dá o parentesco de Jesus, fala do nascimento ou dia natal, mas nem o descreve. Marcos começa a vida de Cristo no tempo em que João já baptizava, seja, quando Cristo já ia nos 30 anos de idade.

<sup>1988 - 9/1/88</sup>  
João, o evangelista, começa a biografia no céu:—no princípio havia o verbo (palavra) e Ele era Deus. E salta logo para a famosa frase:—O verbo se fez carne, isto é, tomou carne e alma de homem, sem falar de como nasceu. E só Lucas, talvez devido às miudezas de ser médico, é que nos satisfaz a curiosidade pois relata muito do que se passou para haver Natal: o Decreto do imperador, a ida desde o norte até ao sul de Israel, a falta de pensões lá em Belém, que a Mãe O teve, primogénito, O enfaixou (ou embrulhou—e portanto ia prevenida com agasalhos). O deitou ao calor do bafio de animais, o melhor stio que Ela e o Marido encontraram, etc..

A 2.ª observação é esta: há 2000 anos que se fazem comentários sobre o Natal. Davam grosso livro os comentários, poesias, sermões, folhetos, que do Natal foram escritos só neste ano de 1987. Vejam porquê: se Portugal tem 4000 e tal igrejas paroquiais, para 10 milhões de católicos, o Mundo todo, com uns 1.000 milhões deles, há-de ter suas 400 mil igrejas paroquiais, tantas na Espanha, quantas na França, mais tantas no Japão, outras na China, na Rússia, em Angola, nas Filipinas, na Nicarágua, no Iraque, no Irão, etc.. E como cada cabeça, sua sentença, eu foco isto e aquilo, o leitor focaria mais isto e aquilo outro acerca do Natal. Por exemplo: desde quando fazem os povos a festa do Natal?

(Continua na 4.ª página)

Aqui eu observo que somos pobres na feitura de vidas de Cristo. Hoje, uma biografia quere-se descobridora da alma do biografado: que fez, que pensava, porque pensava tal ou tal, que educação lhe deram? Ou, se não somos pobres de livros, somo-lo de leitores que leiam as vidas de Cristo. E a só leitura dos Evangelhos, se é muito, não basta para se perceber quem foi esse Menino do Natal, a qualidade ou categoria dele.







# Problemas da Cultura Actual

## Antropologia e outras

Francisco de Almeida

I

Pus-me a reler um tratado de Moral, de um autor, penso que alemão, que dá pelo nome de Noldin. Suponho que alguns dos leitores o conhecem. O tratado, por ser tão completo, é intragável: só é bom para livro de consulta. Dou-vos um exemplo, que Noldin refere: O leitor tem um vizinho, jeová, protestante, que o convida, a si, católico, para padrinho de um filho dele. Você pode aceitar? — Não pode. Então o vizinho fica zangado! Que fique. Um autor como Noldin, especialista em Moral, é portanto, útil. Mas é pena que o moralista católico não refira outros autores, laicos, que estudaram problemas morais da Humanidade, focando-os por outros lados. Devem focar para, nem ficar isolados no Mundo da Cultura nem fazer com que os sábios laicos não leiam a doutrina católica. Se forem da minha opinião, aqui fica a lembrança.

II

É por isso um perigo a cada vez maior especialização científica, se o especialista se ativer só ao seu campo. Quero dizer: é mau se o especialista esquecer de todo a antropologia; é mau

se o moralista esquecer a Antropologia e a Linguística; é mau se o filósofo se meter com a Teodiceia e problemas do ser, como o Heidegger que o jornal O Semanário há dias criticava por ser adepto de Hitler, e esquecer os sofrimentos das populações. É mau se o historiador não acompanhar ramos como: História das Linguas, Etnolinguística, Etimologia, História do Vestuário, etc.

J. Barc. 28 I. 88

De resto qualquer leitor tem ideias gerais, e interligadas, de tudo quanto hoje é ciências. E é assim que discute comportamentos (moral), ecologia, significado das palavras, verdade e bondade (gnoseologia), preços (Economia) e Política (acção, boa ou reles, do governo), etc. A vida prática não tem compartimentos ou gavetas separadas de todo: o pensamento do homem conjuga tudo, pesa tudo, compara tudo. É o contrário do especialista; mas, para aprofundar, ele é necessário.

III

Regressando à Antropologia. É disciplina recente, terá 100 anos. Actualmente trata temas como estes: Animismo, Artesanato, Avunculado, Castas e Clãs e Tribus, Cultura, etc. Porquê tudo isso?

Antropologia é, a letra: discurso sobre o que seja um homem (ou mulher). Ora começa aqui a divergência porque resulta das Escrituras que ele é um misto de terra (corpo) e de espírito (alma), sendo esta eterna quanto à duração. Mas vieram filósofos e biólogos e outros dizer exactamente o contrário, seja: que ele é tão animal como o cão ou macaco e se alma tem, ela desaparece com a morte do corpo. São monistas, para eles só existe uma substância, que é o que se vê, a matéria. Outro nome: são materialistas. E vai daí, foram-se aos povos atrasados e viram que todos eles pensam o contrário, exactamente como a Escritura ensina! Desilusão. Por isso é porque pensam (os povos) que tudo (até a erva), tem uma alma, os tais sábios chamaram-lhes animistas.

E daí concluíram uma teoria para explicar como é que as Religiões terão aparecido na terra. Porque há xamãs e sacerdotes e feiticeiros e magos? Porque é que fazem danças rituais e coros sagrados? O que é que distingue sagrado e profano? Como chegaram os povos, do Politeísmo (um deus do rio, o deus da chuva) ao Monoteísmo (um Deus Único)?

Boas perguntas!

(Segue na 2.ª página)

# Problemas da Cultura Actual

## Antropologia e outras

(Vem da 1.ª página)

IV

Mas comecei pela Moral. A Católica, já se vê, que outra, qualquer, não é segura. Porquê? Porque ou há Deus ou não há. Ora há. E Ele, como você, não pode criar céus e galáxias sem lhes ordenar um rumo, uma ordem a cumprir. Cumpram. Logo, e para os humanos: se não fizerem o mandado por Ele, necessariamente que serão punidos, multados. Só estuda Moral quem quer não ser multado: nem por não cumprir nem por não saber a lei. É a Antropologia? Essa quer provar que nem há Deus nem há alma nem há lei nem há multa. Perde o tempo.

V

Ela dá pulos com essa coisa que chamamos, nós, Incesto. O problema







# as da Cultura Actual

## opologia e outras

ma é este: Os povos da Amazônia e da mais negra África, recusam que o irmão case com a irmã e assim. Do mesmo sangue, nada! Ora verifico que nas nossas terras, já hoje se não percebe porque é que a Igreja proíbe ao primo casar com a prima.

No nosso caso, a proibição vem da razão, do sentir (de muitos), da lei de Deus.

As proibições dão certos povos o nome de Tabus e esta palavra já faz parte do Português. E logo matutam os sábios laicos: mas como é que os indígenas inventaram tabus morais, proibições? Tudo como se fossem puros animais sem alma. E não são. O homem sente, topa, confronta-se com certas ordens íntimas: não mates, não a violes, não lhes roubes isso. Uns acatam. Se não acatam, sentem picadas na cabeça (remorso). De onde nos nasce o remorso? Porque é que o Incesto será proibido? A última moda é

escreverem romances a tratar incestos. Mais leve que isso já não choca, não interessa!

### VI

Ia relatar-vos da Etnolinguística. Um americano estudou mais que 1000 línguas indígenas! E eu a pensar que com umas gramáticas de Latim e de Português e dos Galos e dos Saxões e isso, era um linguista! Desisti de estudar Árabe e o Russo não se usa cá. Porque será que cada raça há-de dizer «mãe» com palavra diferente? Por hoje, findo aqui.

FRANCISCO ALMEIDA

## Novo Núncio em Lisboa

B

7.129

Estranhou-se que o núncio fosse borda fora no 25 de Abril. Não convinha aos da Revolução, senão tinha ido e os núncios estão sempre mentalizados para fazer as malas. A China de Mao Tsé Tung logo que os comunistas captaram o mundo, prenderam o núncio e a seguir, por não convir fuzilá-lo, expulsaram-no com o pretexto de ser um imperialista a reinar infrene sobre os católicos chineses. Ora a China tinha nessa altura 150 dioceses (quase 10 vezes as nossas).

Daquí já os leitores adivinham porque é que existe cá um núncio: quem sonda e ouve para escolher bispo novo para aqui e ali? Quem há-de verificar, medir, ponderar, se de Braga se deve desmembrar a diocese de Viana? Quem há-de levar às mãos do Papa um casamento que os casados alegam agora que não valeu como aconteceu no caso do nosso rei D. Afonso VI. Quem há-de ser o porta-voz ao vivo das directivas que o Papa entende que todos os bispos de Portugal devem seguir na sua obra de levar o Cristo até às aldeias, desde os graúdos às crianças?

Mais fácil há-de ser a tarefa do embaixador de Portugal junto do Papa lá em Roma. Para o francês Chevalier, o núncio cuida «de defesa dos direitos religiosos do homem», a saber: que possa ir à igreja se o quiser fazer, e baptizar os filhos, etc., coisas que na URSS por exemplo, só às escondidas faz já que o governo não quer isso.

(Continua)

NO artigo A) vimos falando do porta-voz da URSS. Há 500 anos só as nações católicas tinham embaixadores junto do Papa como este tinha Núncio ante esta e aquela nação católica. Por exemplo: o 1.º núncio do Papa em Lisboa foi António Perce de 1513 a 1515. Portanto há cá núncio há 400 e

PELO

Dr. Francisco de Almeida

tal anos e foram quase todos nascidos na Itália, o que se vê logo pelos apelidos: Rovere, Conti, Maresella, Sensi. Aqui outra minha estranheza: porque é que quase só padres italianos são nomeados núncios? Bem gostaríamos de ver portugueses ser «bocas» do Papa ante outras nações, mas é problema mais fundo do que parece (e ainda há tempos ouvi que um candidato, português, da carreira diplomática vaticana, foi dispensado por ter sido infiel: revelou segredo que não podia revelar). E a respeito de embaixadores quero dizer aqui que poucos minhotos tem seguido essa carreira: é injusto ter ficado reservada a meia dúzia de famílias. Nem havia muitos concorrentes nem o acesso era fácil.

I

Perguntava-se no artigo A) se os núncios são precisos. Em rigor, não. Pombal, pensando que metia lança em África, encenou pretexto de zanga contra o Papa para expulsar o núncio. Os liberais de 1834 fizeram o mesmo e também a República de 1910. É cíclico.







# COISAS DE LONGE E DE PERTO

POR FRANCISCO DE ALMEIDA

**Política:** porque sei que diversos leitores não têm tempo nem dinheiro para obter e ler grandes jornais, entendi dizer-vos 2 linhas sobre esses problemas, só 2 linhas.

**Seja a primeira:** que o Coral do Exército Soviético (Mos-covo) apareceu em Roma e foi ao Vaticano cantar em honra do Papa. Como assim se o governo russo é ateu? E não dá ponto sem nó.

**E a Segunda:** que não percebo a raiva que aí vai contra o Governo e nalguns a indiferença. E ter ele tão poucos defensores. Vi o projecto da nova lei do Trabalho. Digo ao governo: mais vale então deixar estar a lei que está, não vá acontecer como à lei das custas.

Actualizar, sim, mas lentamente. Não vêm que anda tudo aí tão mal «desabituação»? *Em A Voz do Minho (Barcelos) 5/3/88*

**E a terceira:** por este caminho não mais se há-de alterar a Constituição. Não a façam boa de todo, que não há isso no Mundo. Façam as alterações possíveis, mas mexam-se.

(continua na página 6)

## Coisas de Longe e de Perto

(continuação da página 1)

### II

**Nova Monografia Paroquial.** Acho que pegou a moda ou então surgiu a necessidade de cada freguesia «botar» ao papel o que foi sua vida desde as Origens. Falo-vos da que o pároco de Esmeriz, em Famalicão, teve a amabilidade de me mandar.

**Resumindo-a:** escrita pelo professor da Universidade do Minho, Dr. Neiva Soares (que, se não erro, é da freguesia de Mar, em Esposende), com a ajuda do dito pároco, o Sr. Padre Joaquim Carneiro.

**Volume:** passa algo das 600 páginas, um monumento como para freguesia, até hoje não vi. (Vila Seca, vai às 300 páginas). Data: ano de 1987, tipografia do Porto, edição paga pela Câmara de Famalicão, que fez 1000 livros.

Também em Esmeriz, os dos anos 1500 referiram uma Mamoa (que é anta: os vossos pequenos do Liceu já falam de antas). Parece-me, que o Abade Carneiro e o Dr. Neiva Soares (o Franquelim) esgotaram tudo: eles foram à Torre do Tombo — Lisboa, à Biblioteca Nacional (Lisboa) e aos arquivos do Porto, de Braga, etc., etc.

Esmeriz publica o seu Tombo dos anos 1550 e é a 1.<sup>a</sup> a publicar o Tombo. Conclusão: vejam nela como se procuram dados para a história da nossa freguesia. Só mais isto: parabéns ao Sr. Padre Carneiro, mctor de tudo (e não é de Esmeriz), ao povo de Esmeriz, o homenageado e à Câmara na pessoa do Dr. Agostinho Fernandes (acho que o nome é este), tão maroto que já mexeu tudo para oferecer ao Governo o palácio onde funcione o Círculo Judicial, de que os barcelenses aqui falaram há tempos.

### III

Amostras para os meus pequenos leitores, Liceu, Gramática Histórica do Português, na monografia de Esmeriz:

**Pág. 527:** no ano 1220, falavam assim: Ego Gunçalvus Sendiniz, Maria, Onega, Joane, faciemus vobis kartam, etc.

**Pág. 529,** ano 1258, assim: Menendus Suerii, abbas... dixit. Por aqui já vedes quão bom seria vós aprenderdes umas tintas de Latim.

**Pág. 541,** anos de 1552, dizeres do Tombo:

«Dizemos nós hos homens boons (2 ós) comendados neste alvara (á) que nimos estas herdades...»

«E Esmeriz na Pré-História».

**Outro aspecto das Origens:** é a das palavras, a Etimologia.

Consultem um Dicionário Etimológico. Explica de que outros termos se terá formado a palavra Homem, ou Mulher, ou Mínimo, etc. Todavia actualizem-se também. No futuro, todas as contas serão por Computadores. Mas eles estão a estupidificar muita gente.

A justiça vai ter de cair nos computadores: se fizeste isto és despedido sem Agravado (Recurso). Quando isso for assim, para ser juiz bastará o curso de Matemáticas ou Economia ou outro capaz.

Pará aqui para que me não digam que os juristas são mas é uns papagaios que filosofam com a Lei em vez de com ela, darem o seu a seu dono.

Francisco de Almeida

que vinhos eram mininos né (e) deferências... he (e) o caminho que vai da igreja para ho rio que fyqua».

Repararam: hos em vez de os, boons (bôo), conteúdo em vez de contido, incluído, vynos, que é disparate, deferências porque não sabiam o Latim — dis, que deu difere, diverso, diferente, etc.

Habituem-se a ler os Tombos e em poucos meses ficam mestres em Gramática Histórica.

Agora observem: os Latinos, Roma, do tempo de Jesus Cristo, escreviam pater (pai) sempre sem variantes! Era disciplina.

Pois bem: até 1911, cá em Portugal, cada um escreveu o Português quase como lhe apeteceu. Somos uns Indisciplinados.

Procurem em tudo, sempre, as Origens: a de Vila Seca disse: «Origem de Vila Seca». Pág. 26. A de Esmeriz começa (pág. 7):







# UM APONTAMENTO PARA O DIA DE SÃO PEDRO

I—Vimos que do Congresso dos Leigos, realizado neste mês de Junho em Fátima, saiu a seguinte decisão: é urgente que o povo católico—os leigos, ou alguns deles, passem a ter formação científico-religiosa mais aprofundada.

E-eu digo: cá está uma coisa fácil de dizer, mas bem difícil de ser calizar. Porque, para se saber alguma coisa, seja do que for, é preciso tempo e muito trabalho.

Ele é os professores, é o edifício que faça de escola, é a luz que lá se gasta, é o tempo que os leigos não têm—que o ganha-pão levo todo (a profissão), etc.. Lá que é preciso escolas não se duvida, sempre foi assim: Roma criou, já nos anos 100, sua escola de catequese, Alexandria (Egipto), também e Antioquia (na Síria), idem, etc..

...continuação da 1.ª página)

mais raro. Ora acontece que a Rússia, agora a festejar os 1000 anos de ser cristã, pouco usa o nome Pedro. E não é só desde os anos de 1917, ano dos ateus no poder. Já antes fugiam de usar o Piotr ou Petrov (o Pedro). E por que será?

V—Consta aí que o bispo francês, que foi arcebispo de Dacar, no Senegal, de desgostoso que anda com o Papa, pensa ordenar—contra os cânones e apesar deles—4 bispos da cor dele. Se o

II—Mas, hoje, vejamos o caso do S. Pedro, que os povos de Ocidente festejam a 29 de Junho. Olhemos a história das palavras. Cristo chamou ao homem de que falo (em aramaico, Bar Jona—filho de Jonas), pela alcunha de «Cefas».

Este Cefas (nome) foi vertido, em Latim de Roma, por «petra», palavra que, em Português, deu pedra. E vai daí, o povo italiano criou logo um masculino para o Cefas, e chamou ao «petra» PETRUS. 03/06/88

Quando foi isso? De certo, bem antes do ano 100 da nossa era. E foi com o nome Petrus que chegou cá a notícia de Cristus, do Paulus, do Cefas, de pedra. Aqui não sabemos nada de Bar Jona nem do Cefas, nem do petra, ficando só o nome Petrus que deu o nosso Pedro.

fizer, tem de ser exco ungado e abre um rasgão ou cisma na sociedade que é a Igreja Católica.

Quer dizer: o Vaticano I de 1870, deu o cisma aos Vetero-católicos (católicos à antiga) que hoje serão umas 6000 famílias ou umas 30 mil pessoas. O Vaticano II (de 1963) irá criar, via Lefebvre, novos vetero-católicos. Concluimos que sempre houve sujeitos que não conseguem acertar o passo com os do Concílio. Suspeito de que o nosso famoso historiador, Herculano, foi dos vetero-católicos. E daí?

É que, nos anos 1050, o bispo imperial de Bizâncio (hoje Istambul, na Turquia), também se revoltou contra o Papa. E ensinou essa rebeldia aos Russos, que, por isso, recusam aceitar o Pedro de Roma como primaz, superior de todos. E nesse aspecto, são como os protestantes da Inglaterra: não aceitam o chamado Primado do Papa. 03/06/88

VI—Mas aceitar esse primado é que é a pedra de toque para se ser Católico. O petra de Roma é de facto primaz porque Cristo o quis assim. Cefas, governa os meus cordeiros e as minhas ovelhas, linguagem figurada para dizer: o meu povo e os outros apóstolos. O bispo francês não obedece ao Primaz de Roma. Logo, ofende o Cristo que criou o Primaz. Torna-se igual aos bispos russos, cismáticos. Claro que há milhares de livros a provar e a «desprovar» que o bispo de Roma é primaz. A nossa gente nada sabe

III—Este Petrus os Alemães não o conseguiram dizer senão Peter (que o Inglês lê Pitâr), os franceses Pierre e os Russos, Piotr e Petrov e Petrovich. É o génio de cada língua que faz o mesmo Petrus ficar tão mudado em cada nação. O Russo não pôde dizer Daniel e passou-o a Danilov, não pôde dizer André ou Andres e passou-o a Andreiev, não pôde pronunciar Tiago ou Yago e passou-o a Tikon por esta via: Tiagos, Tiacon, e que deu Tikon.

IV—Já aí escrevi uma vez que outrora, 25 por cento da nossa gente era Pedro. Paulo era bem

(Continua na 4.ª página)

desta disputa. Mas se encontrarmos um russo, como provamos a ele que ele está errado? Só estudando, como o Congresso dos Leigos propôs. Mas eu pergunto só: há aí algum clube, grupo, junta, câmara, confraria, que funcione sem ter um «primaz», um chefe, um presidente? Não há. E Deus é menos inteligente que nós? Não é. Ia deixar as ovelhas e cabritos dele sem uma chefia? Não ia. Então como se percebe o cisma do francês, o cismado de Bizâncio, o do Russo ou o dos Ingleses?

Não se percebe. Mas os homens são livres, até para recusar o Primado de Pedro. A aversão deles ao Papa é tal que nem usam o nome, Petrus ou outros, do bispo de Roma. E agora já se entende como é que no Ocidente (Europa) tantos baptizam os filhos com o nome Pedro—são católicos—e como é que tantos outros nunca dão aos filhos o nome Pedro—não são católicos.

Foi um grande homem este nosso S. Pedro que tantas freguesias tomaram para padroeiro. É o homem a quem Deus deu, e só a ele e sucessores, o poder de abrir e «desabrir» portas e cancelas nas coisas de Deus. É um vice-rei, um monarca, um chefe, um presidente, o maior de todos. Merece as nossas homenagens, ele, 1.º Pedro, como o Pedro de hoje, o grande João Paulo de Roma. Pelo exposto, fica provada a importância do Primado e da festa e da devoção e do dia 29 de Junho.

FRANCISCO DE ALMEIDA







# Setembro de 88 -- O Papa na Costa de A'frica

C. Sar. 30/9/88 - Li' quase lá' 2 m'is

Francisco de Almeida

Como foi possível que só 1500 anos depois de Cristo se viesse a conhecer tão grande bloco de terras como o é a África? Como foi possível ter sido Portugal, tão pequeno, o descobridor das Áfricas e não os grandes povos de então como o eram a Itália, a Turquia, a França, etc.?

Uma coisa é certa: os Africanos estavam em 1500, tão descivilizados que lhes chamavam selvagens.

E eram-no.

As Áfricas foram depois retalhadas, mais ou menos por

Etnias ou raças, em nações. E deu-se o caso de em 1884, os Alemães ocuparem um quase deserto, que ninguém quis, o qual anda agora nas bocas do Mundo, a Namíbia, que é tão pequena como 9 vezes Portugal!

Os ocupantes dos retalhos africanos, em que tudo eram pretos, atiraram-se às terras ribeirinhas, seja, com orla marítima: a Guiné, Moçambique, etc.

Levou séculos para que alguém se decidisse a palmilhar

(Continua na página 4)

(Continuação da 1.ª página)

o interior africano, que hoje faz países como estes todos sem saída para o mar: Chade, Zimbawé, Botsuana, Lesoto, Suazilândia, e outros. 500 anos depois do dia em que V. da Gama ia sendo morto por africanos, como Camões refere em os Lusíadas, e embora à custa de muita espadeirada, a África mudou de rosto. E por isso que o Papa já pode visitar os católicos de um Zimbawé, de um Lesoto, de um Botsuana, de uma Suazilândia e de Moçambique ex-portugueses.

De todos, o único com categoria de grande Estado é Moçambique, já que Botsuana só tem uns 800 mil habitantes, o Lesoto menos que 1,5 milhões e a Suazilândia 500 mil.

Há mais: o Botsuana, o Lesoto e a Suazilândia são como quintas encravadas no Estado que tomou o nome de África do Sul. Todos são inimigos do branco anglo-holandês dessa África do Sul. Porque tais quintas pouco peso têm no concerto das 160 nações do Mundo, é que poucas vezes se ouve falar dum Lesoto. A ida do Papa é para eles grande motivo de prestígio. Deste modo, as razões por que o Papa vai até eles não serão as mesmas por que o Lesoto e os outros «pequenitantes» querem o Homem Grande a visitá-los. A Civilização, o tempo e o

ambiente mudaram a Geografia Humana do Botsuana e dos outros que o Papa visita: não tinham senão palhotas e agora têm casas, igrejas, bancos. Não vestiam senão tanga e agora usam gravata. Não andavam senão a pé e agora deslocam-se em estradas e

combicões. Muito mais vão mudar ainda. Que o ambiente os força a isso.

Vejam a face da Catolicidade em cada um dos visitantes. Notem que as nossas Revistas missionárias quase nunca falam senão dos que falam Português: dizem mundos e fundos de Moçambique, por exemplo, mas raro falam de um Lesoto. Quer dizer: também essas Revistas se tornaram indevidamente especializadas. Os Russos fazem na mesma: os diplomatas que se especializaram em Africano, não os mandam ir servir na asiática Tailândia. E é pena não termos uma Revista que relate sobre todos os países do Mundo.

## Da Rodésia (Zimbawé)

No terreno é 3 vezes Portugal, 7 milhões de habitantes, 21 por cento são baptizados, só 10 por cento são católicos (o que dá uns 700 mil ao to-

do, repartidos em 7 bispados).

## Do Botsuana

No terreno (parte é deserto) é o dobro da Rodésia, menos de 1 milhão de habitantes, 4 por cento de católicos, o que dá uns 40 mil.

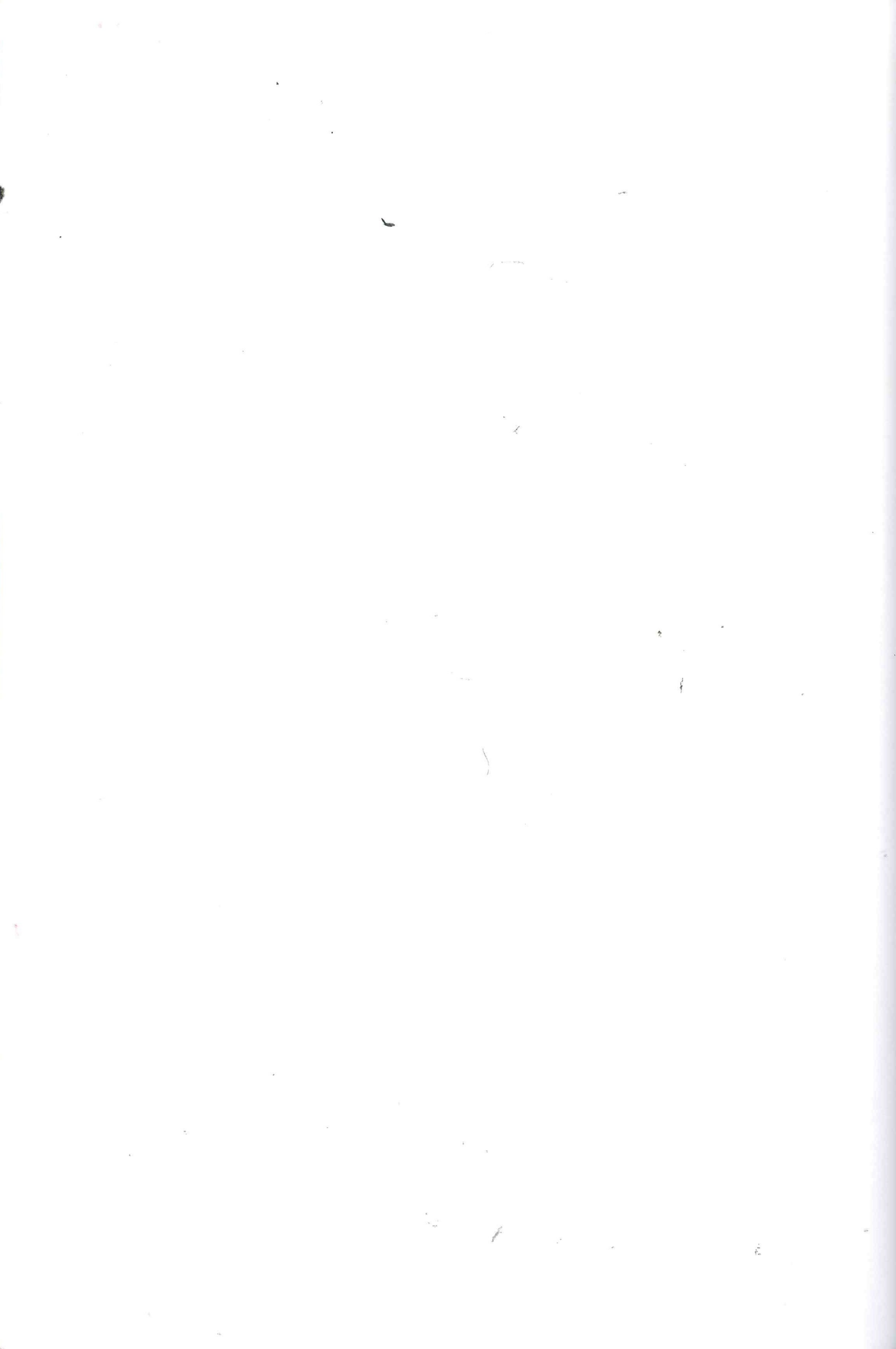
## Do Lesoto

No terreno é 1/3 de Portugal, tem 1,5 milhões e 45 por cento (quasi metade) são católicos, repartidos por um arcebispado e 3 bispados. Não falo de Moçambique por ser mais conhecido.

Agora comparem as catolicidades:

Portugal — 96%, Brasil — 88%, Angola — 45%, Moçambique — 17%, Namíbia — 16%, África do Sul — 7%, etc. Como se entende (que causa há) que uma Angola vá em quase 50 por cento católica e o Lesoto também, quando uma África do Sul só vai em 7% e o Botsuana em 4% e a Suazilândia em 9%? Uma desculpa têm e é que são cristandades com pouco mais de 100 anos. O branco que por lá andou não fez vida de católico. E mesmo assim, é talvez mais rendoso à Santa Sé investir em África do que nos países asiáticos.







# O Bispo do Porto e a recente História de Portugal

imp. Cavan

4/5/89

V. Barros Sal. P. 23

Faleceu há dias o homem que por antonomásia, se chamava o Bispo do Porto. Refiro-me a D. António Ferreira Gomes. Seja por isto, seja por aquilo, tornou-se um homem célebre com quem eu, quase instintivamente, nunca simpatizei. O Porto teve diversos bispos cujo nome avulta na História de Portugal. Dom António não foi dos menores – elogiado por uns, atacado por outros. Não foi nada parecido com aquele outro do Porto, sepultado em Remelhe, Barcelos, que tanto sofreu às mãos de Afonso Costa, da maçonaria.

Era uu bem moço quando se inaugurou, em Lisboa, o Cristo Rei. Só depois soube da ginástica que fizeram para que o chefe do governo, Salazar, não “desse de caras” com o então bispo do Porto, o Dom António. Havia 18 anos que Salazar fizera Concordata com a Santa Sé. Lisboa tinha Nuncio. Mesmo assim, Dom António, do Porto, resolveu escrever uma carta a Salazar. Ainda não consegui ler essa carta – que foi todavia publicada.

Ora aconteceu que se Salazar recebeu a carta, que o picava, outros receberam cópia dela. Falta esclarecer quem foi o inconfidente: alguém do lado do governo? Foi o próprio Dom António quem deu cópia dela a algum amigo? Foi esse amigo quem a pôs a correr mundo? Dom António foi traído pelos seus servidores, os do Paço Episcopal?

Custa a crer que fosse Dom António a por a cópia da carta. Mas como foi que a carta chegou ao público da região do Porto? A carta (referem os autores) tratava matérias eminentemente políticas. Ora aí entrava o Prof. Marcelo a ensinar: factopolítico, Teoria dos factos políticos. E havia o Nuncio para expor a Salazar o que Dom António tivesse a dizer. Dom António decidiu de outro modo.

Salazar poderia ter-se excedido e fazer prender o bispo do Porto. Outros foram presos, mostra-o a História, por menos. Dom António, consta, confiou que lá preso não o seria. Um padre de Portalegre foi ao Porto para lhe dar aviso: – Dom António, não saia que, se sair, não entra! Terá respondido que estava para ver se disso era capaz o Governo. E não conseguiu entrar, regressar.

Daqui surgiu aquela de se dizer que o Porto tem três bispos: um que é e não é; outro que não é e é; e outro que não é nem deixa de ser.

Por fim, Dom António lá regressou ao Porto no tempo do Prof. Marcelo. Mas aquela coisa da carta de 1958 ficou por explicar. E uma colega dizia-me nesse ano que pelo menos no Porto, um tio dela lhe garantiu que Humberto Delgado ganhou as eleições.

Por outro lado, os bispos de Portugal e Dom António e o Nuncio aprovaram uma declaração referente às relações Estado-Igreja em Portugal. O Dr. Manuel Anselmo escreveu criticando o feito de Dom António. O jornal “A Voz” até fez separata de artigos sobre o caso da carta.

Toda a Oposição se pôs ao lado de Dom António. Parece que era verdade o que o Dom António dizia na Carta. O bispo do Porto foi corajoso, escreveu a carta uns 3 anos antes do Vaticano II. Dom António defendeu a seguir o Padre Mário, aquele da Lixa.

Todavia ninguém está ainda esclarecido sobre a bondade moral da carta a Salazar, que Dom António escreveu. E creio que já se pode esclarecer por que vias a confidencial dirigida a Salazar saltou do arquivo do Porto para as mãos do público.

Há-de vir a saber-se ou será facto nunca decifrável? Diga quem souber.

Acácio Torres







# O Mundo gira e não só em Barcelos

Pelo DR. FRANCISCO DE ALMEIDA

I

Corre aí um livro que trata um discurso de Paulo VI, desta forma: O Significado Político do Retorno do Diabo. O Autor é evidentemente um ateu e pensa que se os povos acreditarem em O Diabo, não se farão de Esquerda e isso estraga-lhes a vida. Por isso — e para ele — falar do Diabo é tratar de Política. Quem o diria?

Ora esse mesmo livro, feito de má fé, é certo, prova que até acerca do Aborto há três posições entre os padres que confessam, isto na Itália dos anos 70: Os pró, os contra, os neutros. Como assim? Ouviram os leitores dizer ao patriarca de

Lisboa que a Diocese precisaria de 2000 padres. Só que se os tivesse, com que os alimentava? É isto uma dialéctica eterna: muito a fazer, poucos feitores (grande a seara, poucos os segadores, dizia Jesus no Seu tempo).

Faleceu, sabem-no, o antigo bispo do Porto, Dom António Ferreira Gomes. Por 1958 escreveu ele a Salazar uma carta que deu brado e lhe fez a vida negra. E veio no Jornal de Barcelos, de 13/4/89, o mesmo tema (página 2): Portugal, Terra de Pobres? Lá de ricos é que não é (mas alguns são-no). Os hotéis (nossos) são para a estranha. Qual dos nossos aguenta pagar em hotéis, ainda que seja a Albergaria de Barcelos?

Quando a salários, tudo quer ser general, a categoria. Ganha-se mal em Portugal.

III

Quero aqui felicitar a Dr.<sup>a</sup> Maria Helena, das Coisas e Loisas pelas actualidades do burgo. E sem esquecer Dias, o Dr. Pinho e os Clubistas de Alheira e os Pioneiros da Ucha. Ai pioneiros que os ouvi já referidos nas terras que foram de os Citas! Oiço queixas por o Governo exigir aos reformados a prova de vida. E têm razão. O que ele deve é meter na casa dos quadradinhos os que recebam pensão que de outro era e já não podia ser recebida. Só que... e as eleições?

Por isso, eu cuido que daqui a 20 anos os partidos terão feito tais e tantas que cairemos de novo em ditadura — e lá virá outro bispo do Porto com carta ao Salazar do futuro! Porque se é verdade que a História tem sentido, não é só repetição, em muita coisa ele se repete.

(Continua)

## O Mundo gira e não só em Barcelos

Pelo Dr. FRANCISCO DE ALMEIDA

(Continuação)

IV

Vieram-me mostrar uma espécie de Revista que dá pelo nome de Sous La Bannière e veio de Paris. É o n.º 19,

De Set/Outubro de 88, 36 páginas. Ao parecer é o órgão dos Lefebvistas que assim dizem colocar-se em combate com Santa Joana d'Arc. Acusa tudo e todos: Lúçifer (Diabo) e O Dinheiro (pg. 5); que um tal Dom Calvet traiu

os Lefebres, mas os de Santa Cruz, no Brasil, não foram nisso. E a maior: que agora já se pode ser católico e maçom e dá uma lista de mais de 100 prelados que acusa — através de outrem, de pertencer à maçonaria. Até Casaroli lá figura! E assim vão envenenando aqui e ali. Por mim, reputo coisa excepcional que com tantos povos e etnias e nações e temperamentos, haja 900 milhões de pessoas unidas ao Papa de Roma. Como pode acontecer tal união quando vemos os grupos e sub-grupos que há, já não digo no Mundo, mas em Portugal? Ano-

tem isto: há dias um pastor protestante queixava-se de que os católicos prepararam os ministros na Universidade quando eles, protestantes, não podem ter universidade (por causa dos custos).

E por outro lado, dizia-me há tempos uma jurista que, para cá de 1960, os juizes de direito passaram em grande parte pelo Seminário. A curiosidade de alguns levou-os a procurar as origens e estudos deste ou daquele grupo profissional. Admiro a curiosidade desta nossa gente. Deve ser por isso que os historiadores dão as percentagens aos nossos bispos de 1600 ou 1700 = tantos por cento filhos de pé descalço e os mais, filhos de Algo. Aos computadores nada há-de escapar.

E depois? A juventude suicida-se cada dia mais e não tarda ai nova lei do Aborto = a de agora mata por baixo (no ventre da mãe, com meses); a futura matará por cima, os velhos, como já fazem enfermeiras, da católica Austria! Ninguém terá safa porque quando Deus não guarda a cidade... não a guarda a polícia.







# O CORREIO PEDAGÓGICO

Pelo Dr. Francisco de Almeida

Com este nome, recebi um jornal luxuoso, de 4 páginas, que se anuncia trimestral e a custar 100\$00 por ano. Edita-se em Rio Tinto, ali perto do Porto. Gostei de o folhear. Promete. Interessa aos professores e a muitos mais—para saberem a quantas anda essa coisa do Ensino. Que vai péssimo. Onde se viu um país progredir, se metade dos alunos reprovam em cada ano?

E o pior é que, ao que oiço, em bom rigor deviam ficar com a raposa muitos mais cada ano. Significa: a preguiça não anda só pelo lado dos já empregados.

Não vou dizer que a culpa de tamanho raposório é 100 por cento dos alunos. Eu tive bons e maus professores, todos diligentes, sem dúvida. Mas nem todos eram suficientemente argutos ou com dotes para o professorado.

Porque, como andou a dizer, na Voz do Minho, o lúcido Dr. Falcão Machado, toda a profissão exige dotes especiais. O gosto por ela chama-se vocação. Ora professores há que o são pelo cabresto, só por não ter melhor lavoura onde lavrem. Como estranhar os professores que não ensinam nem sabem ensinar? Ao menos têm obrigação moral de fazerem o melhor que possam.

Nem os pais estão isentos de culpas nas perdas dos filhos. Mas aqui é preciso dizer com cautela porque já não é pequena a carga dos pais em aturar os meninos de agora. O ambiente estraga-os. É tudo a puxar para o fundo, o lodo, os vícios, o mal. Nem querem ouvir falar em lei moral.

O tal jornal acho-o um pouco teórico. A ver se se aguenta. É o que se chama um jornal especializado (no tema, matéria), como especializados são os de Barcelos—nos temas—regionais.

Mas não querem saber que num jornal de há dias, de Lisboa, me era dito como vai já a Ponte Nova em Barcelos e os regionais mo não dizem? Porquê? Porque não interessa...

No Pedagógico diz-se que uma professora fez aulas de Filosofia em forma de teatro. Nada oponho e louvo a professora que inventou esse método. Pena só tenho de ser preciso recorrer ao teatro para expor a filosofia. O Português é tão terrâqueio que não voa paras as filosofias. É isso?

(Continua na 4.ª página)

Não estão sós. Os juizes lutam. E da moda. E se todos produzissemos mas é mais e melhor? Ai, não é com eles. Estes Pedagógicos bem podiam informar-nos das novidades em Psicologia, testes, métodos, produtividade, obstáculos ao ensino, oposições à aprendizagem dos alunos. E citar o Bonifácio—Psicologia lical—até dava jeito. Que lêem os nossos pedagogos? Parece que pouco.

Para que servem os Sindicatos de Professores?—Nada, só estragar. Ainda os compreendia se existisse Sindicato de alunos. Sem isso, inexiste a deles falada. Luta de classes, que o Marx ensinou. E lutam, os pobres coitados. Só lutam quando há osso que roam, senão calam-se. Aquilo é por imitação: se o pedreiro luta pela nossa justa luta! Quanto mais a bata branca do Professor!

Pedagogo deriva de pedos, o menino. E dá: o que ensina os miúdos.

(Continuação da 1.ª página)

# O CORREIO PEDAGÓGICO



Page no. 4.

~~80~~ III

~~925~~

~~62108~~

VIII

orig m 3







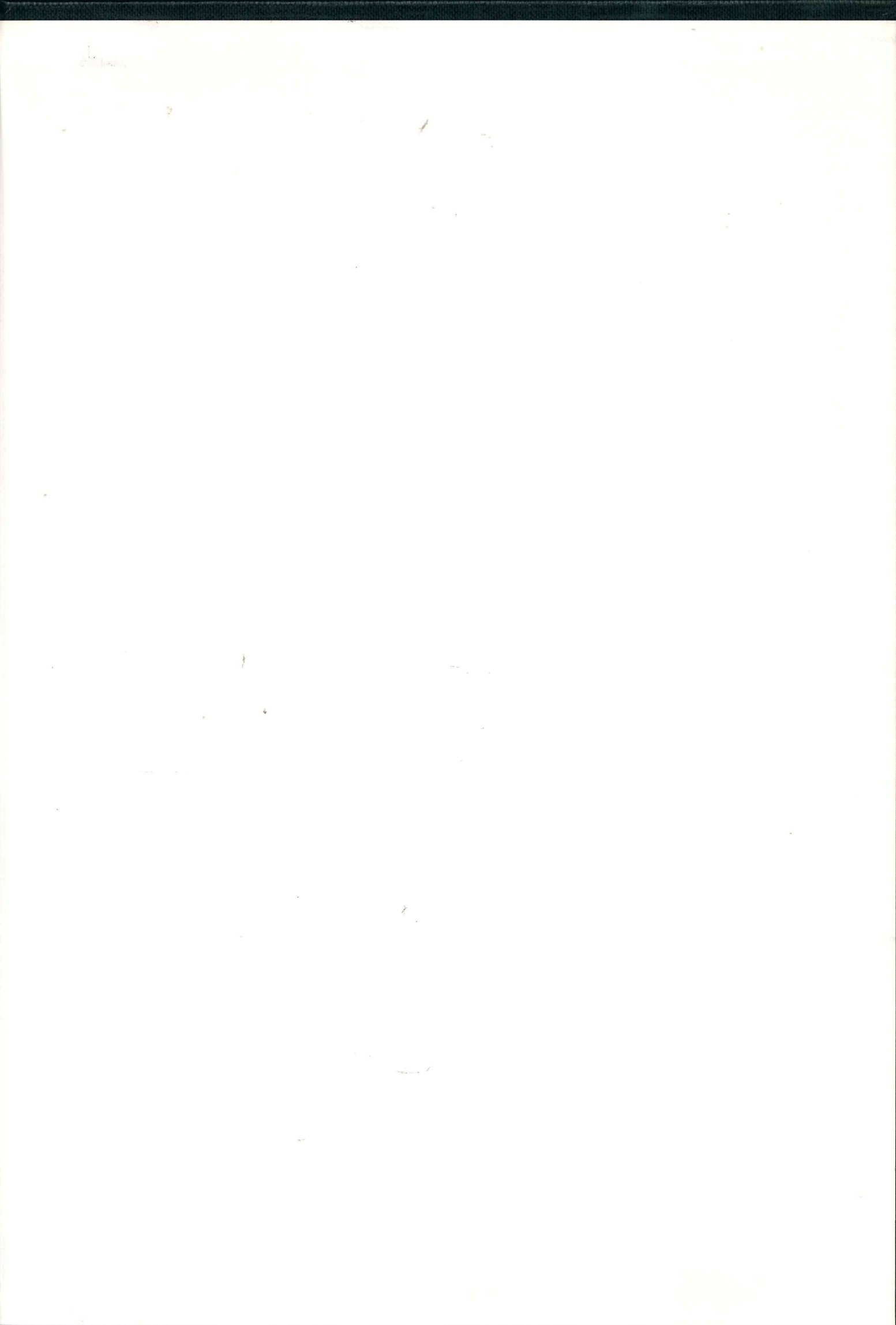














biblioteca  
municipal  
barcelos



27656

Artigos de jornais regionais